

PANORAMAS DO SUL

17º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
SESC - VIDEOBRASIL

edições
SESCSP

V)
MUSEU DE
ARTES PLÁSTICAS
DE SÃO PAULO
VIA MARECHAL
LUIZ DE OLIVEIRA
FARIA, 1531 - JARDIM
PAGET - SÃO PAULO - SP

**17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA
17TH INTERNATIONAL CONTEMPORARY ART FESTIVAL
SESC_VIDEOBRASIL**

CURADORIA GERAL | CHIEF CURATOR: SOLANGE FARKAS

PANORAMAS DO SUL | SOUTHERN PANORAMAS

SESC BELENZINHO

**30 DE SETEMBRO A 11 DE DEZEMBRO DE 2011
SEPTEMBER 30 THRU DECEMBER 11, 2011**

OLAFUR ELIASSON

SEU CORPO DA OBRA | YOUR BODY OF WORK

CURADORIA | CURATOR: JOCHEN VOLZ

SESC BELENZINHO

**30 DE SETEMBRO DE 2011 A 29 DE JANEIRO DE 2012
SEPTEMBER 30, 2011, THRU JANUARY 29, 2012**

SESC POMPEIA

**1 DE OUTUBRO DE 2011 A 29 DE JANEIRO DE 2012
OCTOBER 1, 2011, THRU JANUARY 29, 2012**

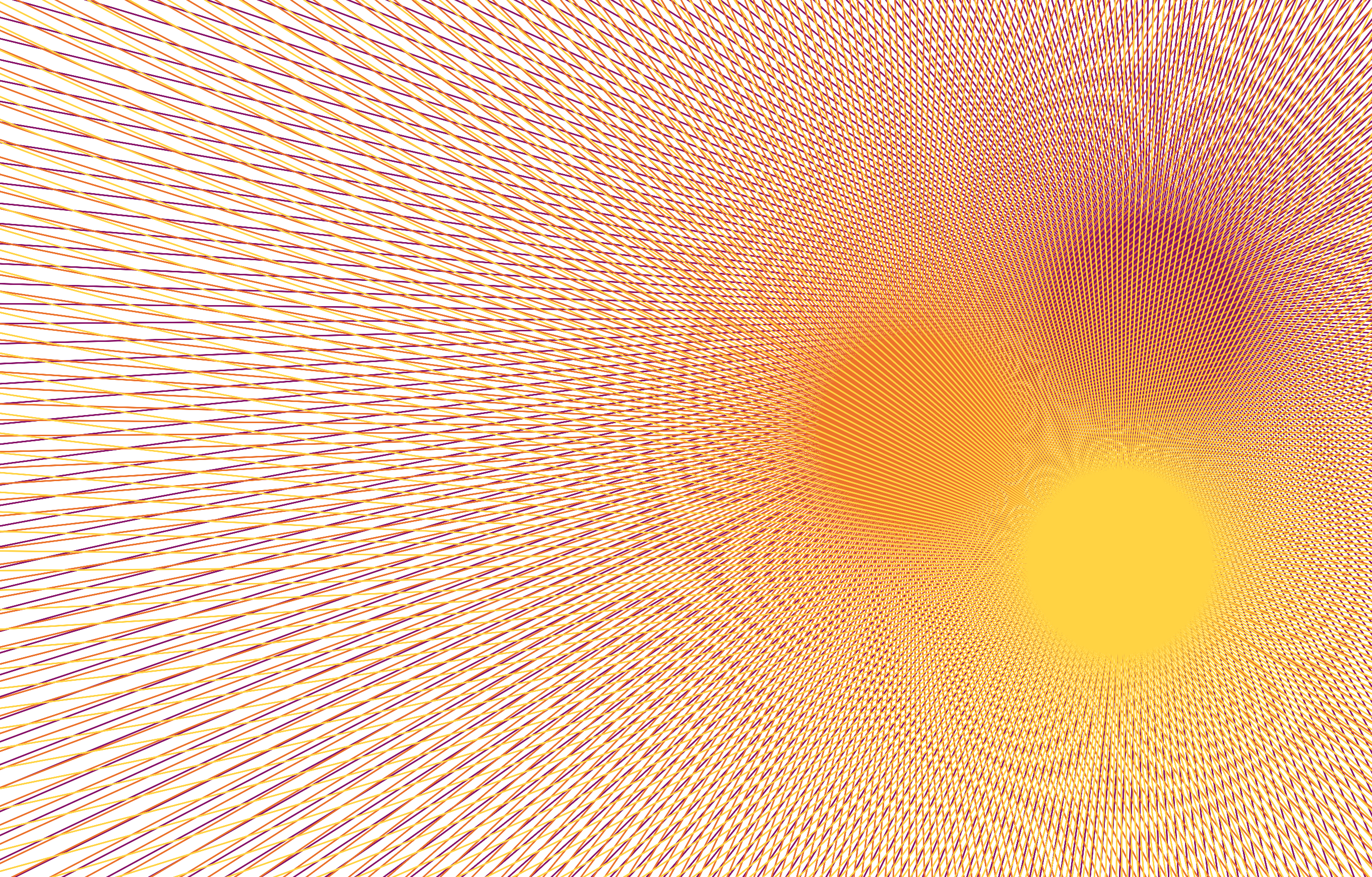
PINACOTECA DO ESTADO

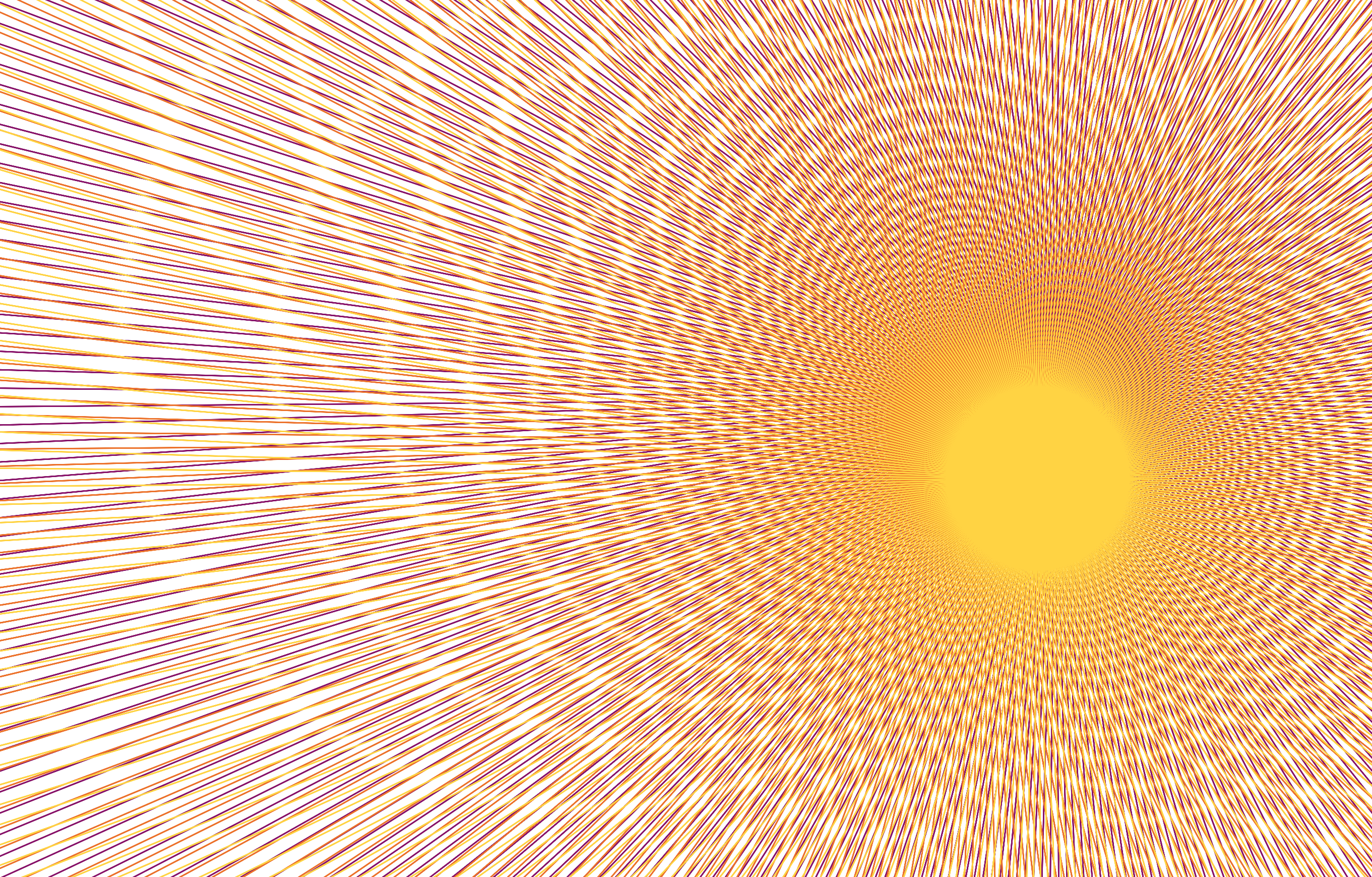
**1 DE OUTUBRO DE 2011 A 8 DE JANEIRO DE 2012
OCTOBER 1, 2011, THRU JANUARY 8, 2012**

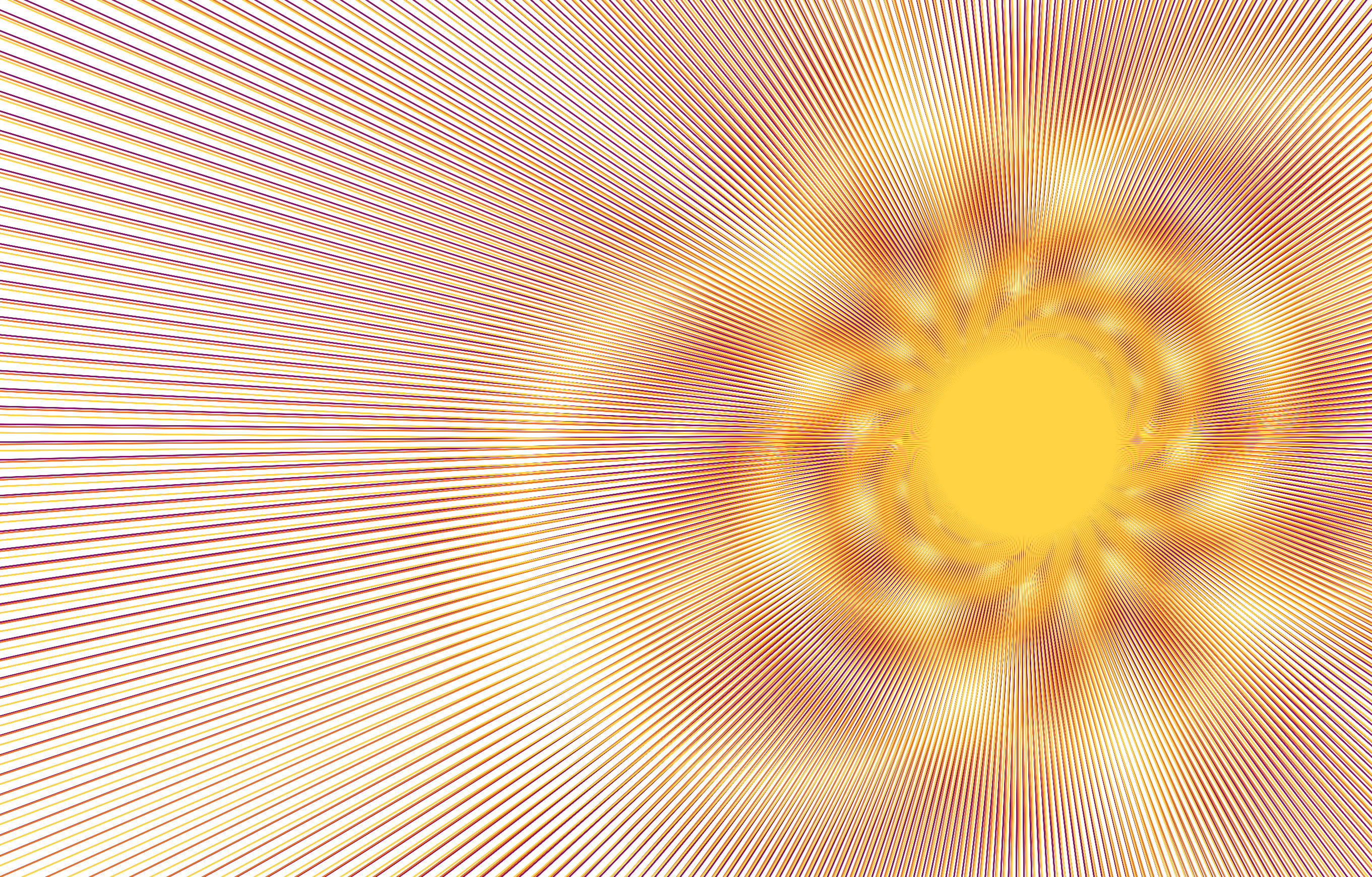
REALIZAÇÃO | UNDERTAKING:

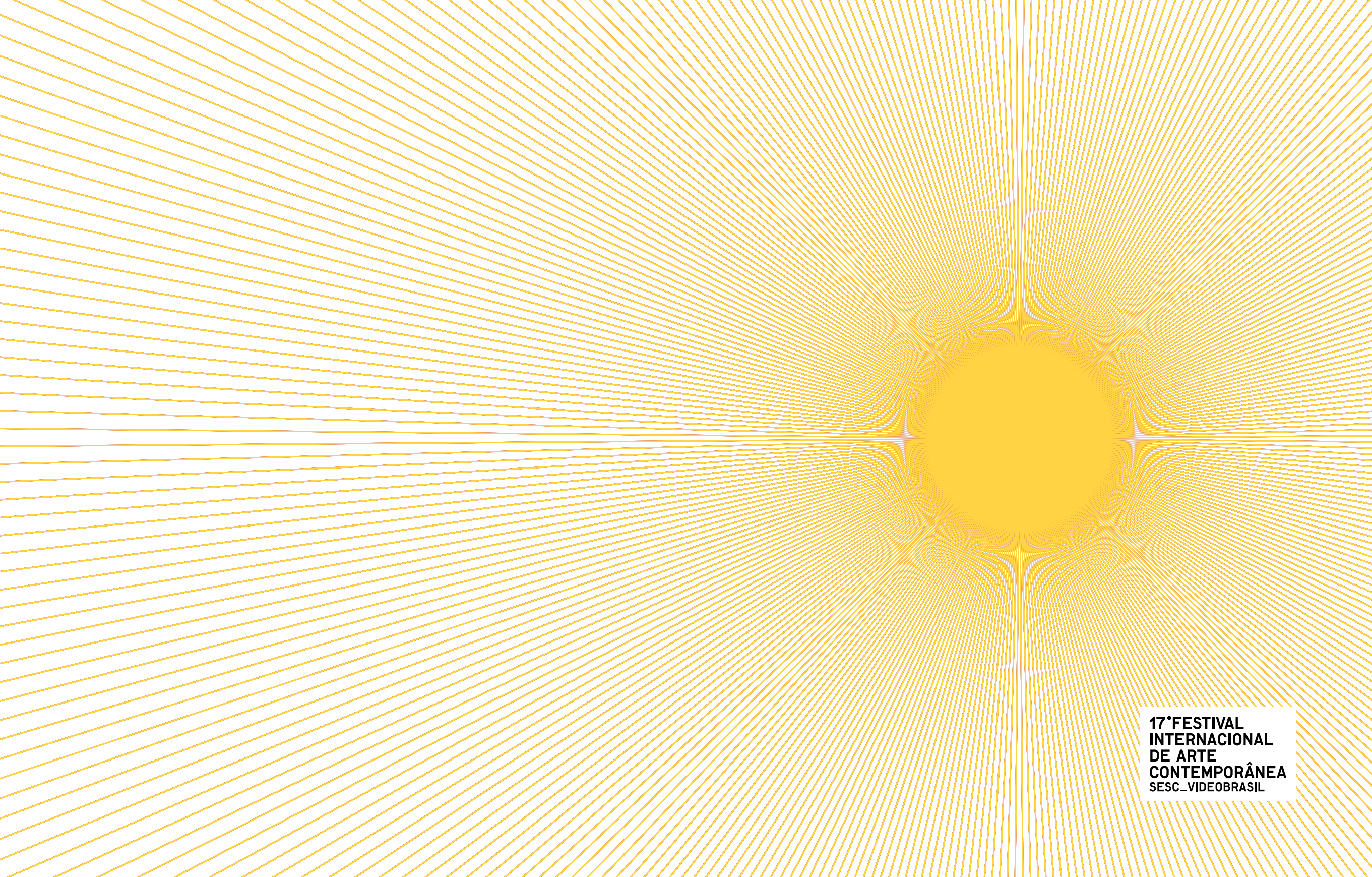
SESC, ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

**CORREALIZAÇÃO | COPRODUCTION OLAFUR ELIASSON - SEU CORPO DA OBRA | YOUR BODY OF WORK:
PINACOTECA DO ESTADO, GOVERNO DO ESTADO**









**17º FESTIVAL
INTERNACIONAL
DE ARTE
CONTEMPORÂNEA
SESC_VIDEOBRASIL**

EXPERIÊNCIAS VISUAIS

Danilo Santos de Miranda
Diretor Regional do SESC São Paulo

A arte propicia o enriquecimento da experiência humana, por meio de vivências sensíveis, e revigora olhares acerca do momento em que vivemos. As novas mídias e as imagens invadem nosso cotidiano em diversos formatos, provocando transformações culturais e sociais. O surgimento de diferentes suportes para a expressão artística, impulsionados pelo avanço tecnológico, cria uma efervescência de possibilidades visuais que interferem nos modos de ver e interpretar o mundo, favorecendo a relação e o contato entre as matrizes artísticas tradicionais e as inovações tecnológicas.

É neste ambiente que o **17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil** se insere, trazendo alterações e absorvendo as linguagens artísticas que percorrem as inquietações atuais no campo das artes visuais.

Com uma proposta de ampliação de seu formato, e em conformidade com as urgências do discurso contemporâneo, a mostra competitiva Panoramas do Sul passa a receber, além dos trabalhos em vídeo, produções artísticas das áreas de performance, instalação, fotografia, pintura e livros de artistas com representações da produção artística de diferentes continentes.

O convidado especial desta edição é o artista dinamarquês Olafur Eliasson, que inaugura sua primeira exposição individual na América

do Sul, na ocupação do SESC Pompeia e SESC Belenzinho, além da Pinacoteca do Estado.

Os trabalhos inéditos para esta mostra possuem uma elaborada produção, visando o diálogo aberto com o público e tratando da exploração das sensações. Esses aspectos tornam o trabalho de Olafur Eliasson paradigmático, uma experiência transformadora da arte contemporânea.

Em consonância com as ações da instituição, um aspecto importante do Festival é o espaço dedicado ao atendimento educativo que, nesta edição, inclui seminários, cursos para educadores, atendimento de grupos e de visitas espontâneas, e programação na internet. O público também terá acesso ao Festival por meio de programas do SESCTV, ampliando o circuito de fruição artística e participação coletiva.

Entre as formas pelas quais a instituição revigora a essência de suas ações socioculturais estão as parcerias, pois, nesse contexto, ocorrem as trocas de saberes, a assimilação de novos conhecimentos ou de perspectivas inusitadas.

Parceiros desde 1992, o SESC e a Associação Cultural Videobrasil promovem o encontro da diversidade de expressões e a participação de artistas de diferentes territórios e culturas, ao mediar modos distintos de perceber e conceber as experiências do olhar.

VISUAL EXPERIMENTS

Danilo Santos de Miranda
Regional Director, SESC São Paulo

Art enriches human existence through sensory experience and reinvigorates how we see the times we live in. New media and images invade our everyday lives in various ways, causing cultural and social transformations. The advent of different supports for artistic expression, driven by technological advances, creates an effervescence of visual possibilities that tinker with our modes of seeing and interpreting the world, favoring a relationship and contact between the traditional artistic templates and technological innovations.

It is within this environment that the **17th International Contemporary Art Festival SESC_Videobrasil** inserts itself, showcasing changes and absorbing the artistic languages that underpin the main concerns within the visual arts today.

With a view to expanding its format, and in response to the urgencies of contemporary discourse, the competitive show Southern Panoramas broadens its traditional remit of video to encompass artistic production in the areas of performance, installation, photography, painting, and artist's books from across the continents.

The special guest for this edition of the Festival is the Danish artist Olafur Eliasson, whose first-ever exhibition in South America will

occupy gallery space at SESC's Pompeia and Belenzinho units, and at the Pinacoteca do Estado (São Paulo State Gallery).

The elaborate production that went into the new work prepared for this exhibition envisages open dialogue with the public and deals with the exploration of sensations. These aspects are what make Olafur Eliasson's work paradigmatic, a transformative experience in contemporary art.

In consonance with the institution's activities, an important aspect of the Festival is the space it devotes to its educational program, which, for this edition, includes seminars, courses for educators, scheduled and walk-in guided tours, and Internet content. The public will also have access to the Festival through SESCTV, widening the scope of artistic fruition and collective participation.

One of the ways in which the institution reinvigorates the essence of its sociocultural endeavors is through partnerships, as these are a perfect means of fostering exchange, the assimilation of new knowledge and unexpected perspectives.

Partners since 1992, SESC and Associação Cultural Videobrasil promote a nexus for a range of expressions and the participation of artists from different territories and cultures by mediating between distinct modes of perceiving and conceiving experience.

ÍNDICE | INDEX

16 ESTRATÉGIAS E RISCOS | STRATEGIES AND RISKS

36 EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO | EDUCATION AND FORMATION

44 ARTISTAS E OBRAS | ARTISTS AND WORKS

46	ADRIANO COSTA	48	AKRAM ZAATARI	50	ALEXANDRE B				
52	ALI CHERRI	54	ANA PRATA	56	ANDRÉ FAVILLA	58	ANDREI RUBINA THOMAZ		
60	ANGELICA MESITI	62	ANNA BAUMGART	64	AYA ELIAV, OFIR FELDMAN				
66	AYRSON HERÁCLITO	68	BAKARY DIALLO	70	BASMA ALSHARIF				
72	BOGDAN PERZYNSKI	74	BOUCHRA KHALILI	76	CARLA ZACCAGNINI				
78	CARLOS ADRIANO	80	CARLOSMAGNO RODRIGUES, ALONSO PAFYEZE						
82	CAROLINA CALIENTO	84	CHICO DANTAS	86	CHRISTIAN DELGADO, NICOLÁS TES				
88	CINTHIA MARCELLE	90	CLAUDIA JOSKOWICZ	92	CRISTIANO LENHARDT				
94	DAMIR OCKO	96	DAN BOORD, LUIS VALDOVINO	98	DAN HALTER				
100	DANIEL SALAMANCA	102	DANILLO BARATA	104	DEYSON GILBERT	106	DIRCEU MAU		
108	DOR GUEZ	110	E. S. MAYORGA	112	EDER SANTOS	114	EDWIN SANCHEZ	116	FABIANO GO
118	FEDERICO LAMAS	120	FELIPE BARROS	122	FELIPE BITTENCOURT				
124	GABRIEL MASCARO	126	GALINA MYZNIKOVA, SERGEY PROVOROV						
128	GIANFRANCO FOSCHINO	130	GISELA MOTTA, LEANDRO LIMA						

132	GREGG SMITH	134	GUILHERME PETERS	136	HEEWON LEE	138	IAN HAIG
140	ILAN WAISBERG	142	IVÁN MARINO	144	JONATHAS DE ANDRADE		

146	JOSÉ VILLALOBOS ROMERO	148	LAERTE RAMOS	150	LARA ARELLANO	152	LEANDRO CARDOSO
154	LIU WEI	156	LIXIN BAO	158	LUCIA MINDLIN LOEB	160	LUCIANA OHIRA, SERGIO BONILHA

162	LUIS F. RAMIREZ CELIS	164	LUIZ ROQUE	166	MARCELLO MERCADO
168	MARCELLVS L.	170	MARCIA VAITSMAN	172	MAREK RANIS, JONATHAN CASE

174	MAYA WATANABE	176	MERILYN FAIRSKYE	178	MIHAI GRECU	180	MILTON MACHADO, CACÁ VICALVI
-----	---------------	-----	------------------	-----	-------------	-----	------------------------------

182	MORAN SHAVIT	184	NATASHA MENDONCA	186	NAZARENO	188	NICOLA MORTON
190	NURIT SHARETT	192	ORIT BEN-SHITRIT	194	PABLO LOBATO	196	PAULA GARCIA
198	PAULO NIMER PJOTA	200	PETRINA HICKS	202	RAFAEL URBAN	204	REGINA PARRA

206	RICARDO CARIOBA	208	ROBERTO WINTER	210	RODERICK STEEL
212	RODRIGO BIVAR	214	ROLANDO VARGAS	216	RONALDO MIRANDA

218	SARAH JANE GORLITZ, WOJCIECH OLEJNIK
-----	--------------------------------------

220	SEBASTIÁN DIAZ MORALES	222	SHAUN GLADWELL
-----	------------------------	-----	----------------

224	SHERMAN ONG	226	SHIMA TARYN TAKAHASHI	230	TATIANA BLASS
232	TENZIN PHUNTSOG	234	THEO CRAVEIRO	236	TIAGO ROMAGNANI SILVEIRA
238	VINICIUS DUARTE	240	WAGNER MALTA TAVARES	242	WAGNER MORALES

244	XIMENA VELÁSQUEZ SÁNCHEZ
-----	--------------------------

246	ZAFER TOPALOGLU
-----	-----------------

250 CRÉDITOS | CREDITS

ESTRATÉGIAS E RISCOS

Solange O. Farkas
Curadora geral do 17º Festival

16

Resultado de quatro anos de questionamento crítico e redesenho, o 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil confirma uma orientação que se desenhava havia uma década. A abertura a todas as manifestações artísticas dá curso à progressiva aproximação do Festival com o campo das artes visuais, ao longo de quatro edições dedicadas a linguagens como performance e cinema, e marcadas por segmentos expositivos cada vez mais importantes. A intensificação desse diálogo, sobretudo nos anos 2000, está em sintonia com a inserção crescente do vídeo e da imagem em movimento no circuito da arte contemporânea, em um contexto que favorece contaminações entre linguagens, e na condição de ferramentas preferenciais de experimentação artística.

A mudança que torna o Videobrasil o primeiro festival brasileiro de arte contemporânea é uma etapa expandida de um processo intuído não apenas no âmbito do Festival, mas também das ações da Associação Cultural Videobrasil. Exposições realizadas recentemente em parceria com o SESC, como *Sophie Calle – Cuide de você* (SP e Salvador, 2009) e *Joseph Beuys – A revolução somos nós* (SP e Salvador, 2010), são exemplos de um trabalho que gravita na direção da produção contemporânea e de suas questões centrais. Não por acaso – e como nas edições mais recentes do Festival –, ambas se aproximam também pela presença marcante do vídeo, aqui absolutamente contaminado pela relação com o espaço expositivo.

Ligados ao vídeo pela história e pelo nome, numa condição de identidade que não poderia jamais ser negada – embora denote uma especialização que já não os define –, Festival e Associação realizam essa transição na confortável certeza de um ciclo cumprido. Em 25 anos dedicados a mapear, promover, difundir e divulgar a produção de vídeo – brasileira e, mais tarde, de todo o eixo geopolítico do Sul –, fomos parte ativa tanto da conquista de um circuito para o meio quanto de suas mudanças de peso e de papel, como ferramenta e manifestação, no cenário contemporâneo.

A ambiciosa exposição *Seu corpo da obra*, primeira individual na América Latina do artista dinamarco-islandês Olafur Eliasson, sublinha de forma

contundente, e muito feliz, a mudança de escopo do Festival. Fruto de uma poética intrincada e de uma investigação ampla, que envolve questões das ciências e da filosofia, a obra de Eliasson nos lembra constantemente de que as práticas artísticas só se completam, de fato, na fruição do público. Acessíveis, já que não exigem domínio das questões que as engendraram, as experiências sensoriais que propõem questionam a preponderância do objeto sobre o sujeito, convidando o espectador a perceber-se construindo a obra.

O curador convidado Jochen Volz conduz a exposição, que será objeto de um livro de artista a ser lançado ainda em 2011. Eliasson é também tema de um novo filme da série Videobrasil Coleção de Autores, dirigido, a convite do Videobrasil, pelo cineasta brasileiro Karim Aïnouz. A aproximação dos dois artistas, no contexto do 17º Festival, gerou uma proposição que temos orgulho de comissionar: a obra *Sua cidade empática*, instalação na qual Eliasson se serve, para alimentar experiências relacionadas ao fenômeno conhecido como *afterimage* – a retenção de cores e formas pela retina exposta à luz –, de imagens de São Paulo captadas pelo olhar particularíssimo de Aïnouz.

À construção da exposição de Eliasson, somam-se esforços para amplificar as oportunidades geradas pela mostra Panoramas do Sul, que reúne uma centena de artistas e sua produção mais recente no SESC Belenzinho. Um prêmio de comissionamento, uma rede revista de residências e um seminário que se detém sobre as particularidades do circuito de arte no Sul geopolítico são algumas das respostas que encontramos, nesta edição, para as questões que vêm norteando as mudanças do Festival. Ao refletir criticamente sobre sua natureza como veículo de afirmação e legitimação de uma produção – e sua capacidade de envolver um conjunto maior de diálogos –, procuramos ir além das questões de forma e matéria para começar a entender impulsos e potências de transformação da própria atividade artística.

PANORAMAS DO SUL

A mostra Panoramas do Sul foi construída a partir de um conjunto surpreendente de trabalhos inscritos, dos quais mais de um terço realizado em outras linguagens que não as tradicionalmente acolhidas pelo Festival. Todas as regiões do eixo Sul estão presentes, ainda que algumas, como a África, em medida proporcional às condições de um circuito em construção. As submissões apontam focos renovados de produção artística na Europa do Leste e em Israel. Na América do Sul, a Colômbia se destaca pelo volume e potência dos trabalhos apresentados.

A equipe de seleção, formada pelo artista Felipe Cohen e pelos curadores Fernando Oliva e Marcio Harum, alinhou suas escolhas às mudanças conceituais do Festival, cotejando obras em vídeo e outras linguagens. “Deste ‘embate’ entre diferentes raciocínios artísticos, que assumem plataformas diversas de acordo com as necessidades formais e de conteúdo, surgiram critérios para além do lugar-comum da qualidade”, afirma Oliva. Considerou-se, por exemplo, quanto cada proposição se arrisca a testar os limites da plataforma em que opera.

A necessidade de contemplar linguagens e questões recorrentes entre as obras inscritas orientou a seleção. “Todas as principais questões da arte

contemporânea estão, de certa forma, representadas no panorama final: das políticas às simbólicas e metafísicas, até todo o questionamento moderno e pós-moderno dos próprios meios da arte”, afirma Felipe Cohen.

As “gramáticas de ruptura” são marcantes entre as obras escolhidas, explica o curador Marcio Harum. “Em particular nas que refletem sobre a atual condição humana coletiva *versus* individual e lidam com a percepção do ambiente, num embate anímico entre natureza (paisagem) e cultura (testemunhos), ora pela exacerbação, ora pelo apagamento de uma memória nebulosa, perdida entre a ficção e a realidade.”

CARTOGRAFIAS DO AFETO

A seleção torna-se exercício curatorial na medida em que aproxima estratégias e aponta questões compartilhadas. Desta observação surgem os recortes que balizam a curadoria e que se materializam nos núcleos expositivos. O primeiro, *Cartografias do afeto*, reúne trabalhos que podem ser entendidos como tentativas de criar representações possíveis para questões de ordem subjetiva – muitas vezes, a partir de percursos únicos, mas que se tornam língua comum, intra e extra-arte.

Mapear, compreender, inventariar o subjetivo torna-se, nessas obras, um esforço quase arqueológico, na medida em que se busca encontrar, e até mesmo recriar, sentidos para afetos – seja com memórias, seja numa tentativa de compreender experiências subjetivas. De formas diversas, elas lidam com uma sensibilidade de fronteiras – entre o pessoal e o coletivo, o indivíduo e a sociedade.

Em *Love, Jealousy and Wanting to Be in Two Places at Once*, Gregg Smith narra a experiência de um casal que, para tentar salvar um casamento do tédio e criar um reencontro amoroso, usa a estratégia inusitada de encontros com outros parceiros num clube de tango. Em *Phone Tapping*, de Heewon Lee, um plano aéreo sobre uma cidade, no instante de transição entre dia e noite, pontua o encontro entre os contextos mental (a narração em voice over) e visual, inserido na paisagem urbana.

Na série de pinturas *Ubatuba*, Rodrigo Bivar apropria-se da técnica fotográfica, documental, para representar momentos carregados de história. São narrativas suspensas, documentações factuais de experiências subjetivas, que nos convidam a criar o percurso insinuado dos personagens. A não narrativa de *Four Rivers*, de Tenzin Phuntsog, é um exercício cinematográfico e meditativo, que testemunha, silenciosamente, as paisagens monumentais do planalto tibetano.

Em *Mientras paseo en cisne*, Lara Arellano usa o olhar de uma menina que viaja com os pais para pôr em diálogo paisagem exterior e estados interiores. E em *Ovos de dinossauro na sala de estar*, de Rafael Urban, a viúva de um colecionador de material paleontológico dedica-se a preservar a memória e o acervo do marido, num movimento paradigmático da ideia de arqueologia íntima.

NATUREZA E CULTURA

Como podemos nos reaproximar da história de forma livre, sem preconceitos e vícios herdados do passado? Esta parece ser a pergunta que os trabalhos do

segundo núcleo colocam-se (e nos colocam). A saída pode estar, ironicamente, na mais antiga estrutura do sistema da arte: o gênero. Estes artistas o habitam – não em busca de conforto, mas como agentes parasitas, subversivos, questionadores. Não querem restaurar seu tecido esgarçado, mas produzir novas e poderosas fissuras.

A relação contemplativa ou investigativa com a paisagem – que, ao mesmo tempo, ameaça nos subjugar – coexiste em *Inspiration*, dos russos Galina Myznikova e Sergey Provorov. A obra nos conduz a uma jornada, em estética quase pictórica, por entre uma paisagem misteriosa e cinzenta que remete ao olhar contemplativo do cineasta Andrei Tarkovski em *Stalker*. Personagens mimetizados, quase imperceptíveis, realizam ações incompreensíveis. Cria-se uma atmosfera de suspense, que angustia e, ao mesmo tempo, encanta o olhar.

Pilgrimage, vídeo de Eder Santos, é um registro poético da extração de minério. O autor documenta as etapas em imagens que se assemelham a pinturas, expondo texturas e colorações. A narrativa se desdobra lentamente, conduzindo o espectador por um trajeto de visualidade poderosa, que arrebatava o olhar. A prática de extração, retratada com riqueza de detalhes, explicita a fragilidade da relação entre natural e construído, homem e natureza.

Em *Transferring, Storing, Sharing, and Hybridizing: The Perfect Humus*, Marcello Mercado discute as conexões entre processos naturais e culturais. A partir de relações entre arquivos digitais, genoma humano, dados de satélite e bancos de dados, constrói, por meio de uma narrativa intensa, o que chama de uma ficção científica ecológica.

Dois videopoemas conjugados por Mihai Grecu em *Surfaces: Coagulate and Centipede Sun* flertam com a ficção científica e a manipulação de imagens para criar reflexões políticas e ecológicas. Em *Bronze revirado*, Pablo Lobato opõe uma tradição religiosa à sua impactante fisicalidade; em *Cruzada*, Cinthia Marcelle orquestra e reordena uma formação militar para metaforizar embates socioculturais. Finalmente, *Vanish*, de Theo Craveiro, prende elementos naturais e perecíveis em um rigoroso arranjo formal.

PAISAGENS POLÍTICAS

Os artistas reunidos neste segmento convocam para o campo das artes visuais – e seu circuito – dilemas que, até então, pertenceram à esfera pública, social, compartilhada. Antigas oposições, como arte/política e local/global, são atravessadas pelo mesmo vetor. Longe de se configurar como movimento de circunscrição de territórios, a estratégia revela uma potência que parece vir justamente da falta de receio de parecer por demais literal ou explícita, ou de percorrer caminhos já trilhados.

Ao reunir, em *Crossing Points*, registros em vídeo que mostram o dia a dia de grupos guerrilheiros colombianos, Edwin Sanchez revela a violência da guerrilha, mas também seu aspecto inevitavelmente prosaico. Em *H2*, Nurit Sharett narra suas trocas com mulheres de Hebron, Cisjordânia, cidade cindida em seções de comunicação controlada, governadas pela Palestina e por Israel.

Unforgettable Memory tenta, por meio de um expediente muito simples, resgatar a memória dos protestos contra o governo de Deng Xiaoping, na

Pequim de 1989. O autor, Liu Wei, parece se perguntar o que pode mais, a memória ou a indiferença. *Aisha in Wonderland*, de Zafer Topaloglu, é menos metáfora que retrato da violência física e emocional nos campos de refugiados libaneses.

Em tom de paródia, *Solenidade de hasteamento da bandeira “Ao Vivo”*, de Cristiano Lenhardt, lembra a ditadura militar brasileira. No irônico *Beitbridge Moonwalk*, Dan Halter associa a dança criada por Michael Jackson a um expediente usado por zimbabuanos para entrar na África do Sul desaparecidos.

Em *Superbloques*, Luis F. Ramirez Celis aproxima o apagamento de um símbolo da arquitetura modernista do drama do morador de um conjunto habitacional condenado em Caracas. Sutil, o australiano Shaun Gladwell opõe duas performances improváveis em *Double Balancing Act*, para tratar de violência e beleza.

MÁQUINAS DE VER

As obras desta seção posicionam no centro do debate a noção de um mecanismo “gerador”, no sentido mais abrangente que o termo oferece. Expressa frequentemente na construção de dispositivos ópticos, que alteram o olhar e propõem novas visões, a opção se configura, a um só tempo, como lugar de partida e de chegada. Entre um ponto e outro, abre espaço para que o novo, o experimental e o risco se imponham, revelando procedimentos que parecem exigir uma presença visível (e talvez esta seja sua característica mais generosa).

Em *Até onde vamos?*, Roderick Steel cria intervenções sobre imagens captadas em vídeo para inserir narrativas dentro de narrativas e investigar a capacidade humana de imaginar e navegar por mundos subjetivos. Em *Eight-Times-Twenty-Five*, Rolando Vargas conduz um percurso até uma batalha pela independência colombiana, há dois séculos, usando materiais audiovisuais dos National Archives norte-americanos. Em *Funny Games*, de José Villalobos Romero, é o espectador quem cria a narrativa, interferindo em duas versões do filme de Michael Haneke.

O instante impossível [gotas e taça], de Alexandre B, revisita as lanternas mágicas do século 17, as primeiras experiências conhecidas com projeção de imagens, para criar mecanismos que alteraram a percepção tridimensional de objetos translúcidos. Ilan Waisberg faz operação semelhante em *Transfers*, série de dispositivos que permitem visualizar imagens de fotogramas e, a partir delas, criar pequenas narrativas. Câmeras pin-hole feitas com caixas de fósforo produzem as imagens usadas por Dirceu Maués para recriar afetivamente a praia do Outeiro, em Belém (PA), no trabalho *Em um lugar qualquer – Outeiro*.

Perspectiva sobre fundo negro, de Ricardo Carioba, usa animação para opor a ideia de perspectiva presente na imagem produzida e a perspectiva percebida pelo ser humano. Gravada no porto de Reykjavík, Islândia, *Toga*, de Marcellvs L., registra uma grande rede de pesca sendo retirada de um barco que esteve dois meses no mar. A partir de uma estratégia de repetição que produz efeito de continuidade, cria uma dimensão reflexiva e um movimento que impede o espectador de focar sua visão.

REDE DE RESIDÊNCIAS

Um aspecto da experiência artística que adquire relevância cada vez maior no cenário internacional são as possibilidades criadas pelas residências. Parcerias estratégicas com instituições de formação, pesquisa e produção permitem ao 17º Festival oferecer oito prêmios de residência em três continentes. O Festival fortalece sua rede de parceiros ao reunir representantes para apresentar seus programas em detalhe e participar de sessões de trabalho destinadas a refletir sobre o impacto das residências na produção artística atual.

Outra preocupação reforçada nesta edição é a de aperfeiçoar os critérios que designam a residência mais adequada a cada artista, com base não apenas na natureza dos programas, mas também nas características e estágio de desenvolvimento dos trabalhos. Essa adequação é crítica no contexto de uma rede que oferece experiências diversas em natureza e foco.

As residências brasileiras são exemplo. A Residência Artística FAAP, que oferece dois prêmios no Festival, tem sede no Edifício Lutetia, no centro de São Paulo, e estimula os artistas a investigar o contexto urbano. O programa é mantido pela Fundação Armando Alvares Penteado. Uma terceira residência acontece no Instituto Sacatar, em Itaparica (BA), em um programa que enfatiza a importância do ambiente para a criação de uma dinâmica de convivência e ações colaborativas entre os residentes. O prêmio tem apoio do Prince Claus Fund holandês.

Mais dois prêmios-residência acontecem na América Latina, na Galería Kiosko, em Santa Cruz de la Sierra, na Bolívia. Criado em 2007, o programa reúne um artista boliviano e um artista de outra nacionalidade em convivências de dois meses. Caracteriza-se pela preocupação política e social, e estimula os artistas a enfrentar questões culturais com propostas originais. Integrante do *residencias_en_red*, a residência é apoiada pelo Centro Cultural da Espanha e pela Agência Espanhola de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID).

A rede se estende à Europa, por meio de parcerias com o Videoformes, em Clermont-Ferrand, na França – possibilitada pelo Consulado Francês em São Paulo e pela Aliança Francesa – e a Vrije Academie Werkplaats voor Beeldende Kunsten, em Haia, na Holanda, que receberão um artista premiado cada uma. Centro de produção e difusão de linguagens artísticas baseadas em vídeo e tecnologias digitais, o Videoformes oferece apoio técnico e intercâmbio de conhecimento em sua residência. Na WBK, o programa estimula jovens artistas a explorar visões novas, que contribuam para o seu trabalho.

Pela primeira vez, o Festival tem entre seus prêmios uma residência na África. Criado em 2003 por artistas, o centro de arte contemporânea pARTage, nas Ilhas Maurício, incentiva projetos que respondam ao ambiente, estimulando a interação com artistas locais e habitantes da ilha. O prêmio tem apoio do Prince Claus Fund.

ATELIÊ ABERTO VIDEOBRASIL

Da reflexão sobre o processo de pesquisa em arte-residência e sobre o embate com o outro e com o espaço nasce, ainda, o Ateliê Aberto Videobrasil, projeto de comissionamento lançado pelo 17º Festival. A residência aponta para o lugar e para a cidade. A ideia do edital foi estimular a criação de obras a partir de uma dinâmica de trabalho que promovesse o encontro efetivo, sem meios

de escapar ao desafio do enfrentamento com os limites de nossas ideias e nossas formas de realizá-las.

A premissa do projeto foi trabalhar com artistas residentes em São Paulo. Selecionados pelo Festival, quatro artistas desenvolveram obras em convivência, entre abril e julho de 2011, na Casa Tomada, sob o acompanhamento de um grupo de curadores e professores. A escolha do espaço paulistano independente, de formato particular, alinha-se ao desejo de encorajar iniciativas geridas por artistas e organizações independentes, cuja estratégia de trabalho discute e reflete a necessidade da relação com a instituição e seus desdobramentos nos projetos artísticos.

“O termo residência não diz respeito a um formato, mas a uma ideia de deslocamento da produção do artista, que se propõe sair do seu espaço habitual de trabalho e embarcar em outra dinâmica”, afirma a curadora Tainá Azeredo, da Casa Tomada. “O estar junto é o ponto principal do programa. Pensar numa organicidade do convívio é pensar na desestabilização dos métodos de trabalho e pesquisa do residente. Viver esta residência é se fazer presente no contato com o outro.”

“Em uma perspectiva contemporânea que se aplica ao proposto pelo conceito da residência, o ateliê não é mais, necessariamente, lugar do puro isolamento”, afirma Marcos Moraes, da equipe de acompanhamento. “Como essa possibilidade de convivência e deslocamento na cidade de São Paulo, o Ateliê pode ser visto como contraponto ao isolamento decorrente dos processos de fuga da vida contemporânea e ameaças do cotidiano de grandes metrópoles, como a nossa.”

A primeira edição do Ateliê Aberto resulta num conjunto significativo de trabalhos, gerados a partir de um mosaico de possibilidades e de potencialidades de meios, linguagens, suportes, investigações e interesses, e impregnados pelos signos do espaço onde acontece e seu entorno. Integrados à mostra Panoramas do Sul, eles transitam entre o vídeo e a pintura.

SÃO PAULO

Não deixa de ser curioso que, ao abrir-se a todas as práticas artísticas contemporâneas, o Festival retome, com intensidade e ânimo novos, suas aproximações criativas com as possibilidades da televisão. Semanal, a programação do Festival no SESCTV configura-se como plataforma adicional para a fruição de seus conteúdos. O arranjo amplia o espectro do Festival, que passa a se articular, também, a partir da percepção da TV como espaço de criação, reflexão e construção de sentidos em torno da produção artística contemporânea. Voltado à cultura e à educação, e retransmitido em sinal aberto por emissoras educativas independentes e operadoras de TV por assinatura para todo o Brasil, o canal se apresenta como veículo ideal para amplificar essa possibilidade.

As mudanças que marcam o 17º Festival têm um ícone no troféu criado para a mostra Panoramas do Sul por Tunga, artista brasileiro amplamente reconhecido no circuito internacional da arte contemporânea. No objeto-escultura que concebeu, elementos de seu repertório poético,



como cristal e líquido âmbar, contidos por uma malha metálica, envolvem e intervêm no corpo e no campo de visão de uma câmera de vídeo. Com funcionamento preservado, a câmera-troféu permite experimentar um olhar interferido pelo artista.

O conjunto de desdobramentos pensados para o 17º Festival é exemplo do que temos perseguido como instituição: um modelo que funcione como plataforma para a produção, circulação e discussão da arte contemporânea no Sul, em

parceria e diálogo com curadores, artistas e outras instituições. Espaços de reflexão e produção artística ampliados, que configuram e constituem um circuito, contribuem para que estas práticas e investigações desencadeiem outras possibilidades de leitura, entendimento e circulação de arte. A extrapolação de seus limites e suas possíveis contaminações transcendem o circuito oficial das artes visuais, alimentando outras esferas de inserção em uma possível história e crítica de arte.

Ao estabelecer zonas temporárias de intercâmbio por meio de proposições artísticas, com a parceria continuada, indispensável e sempre estimulante do SESC, o Festival coloca-se em um patamar diverso dentro do circuito em que se inscreve: a cidade de São Paulo. Assumindo os riscos curatoriais consideráveis de uma escolha baseada em submissões, gera um recorte de porte e diversidade únicas de uma produção potente: a arte produzida hoje no Sul geopolítico do mundo. Sob a luz generosa da obra de Olafur Eliasson, o 17º Festival configura-se como o evento que identifica São Paulo às manifestações contemporâneas em toda a sua amplitude.

SOLANGE O. FARKAS é uma curadora internacional com 25 anos de carreira. Criou o Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil, referência para a produção artística do Sul geopolítico do mundo. Esteve à frente de importantes exposições no Brasil e no exterior, como a Mostra Pan-Africana de Arte Contemporânea (Salvador, 2005); *La Mirada Discreta: Marcel Odenbach & Robert Cahen* (Buenos Aires, Argentina, 2006); *Roteiro Amarrado* (CCBB Rio de Janeiro, 2010) e *Suspensão e Fluidez* (ARCO, Madri, Espanha, 2007), ambas sobre a obra do artista brasileiro Eder Santos; *Sophie Calle – Cuide de você* (São Paulo e Salvador, 2009); e *Joseph Beuys – A revolução somos nós* (São Paulo e Salvador, 2010). Entre 2007 e 2010, foi diretora e curadora-chefe do Museu de Arte Moderna da Bahia, onde realizou exposições de artistas como Chelipa Ferro, Daniel Senise, Thomaz Farkas e Mario Cravo Neto.

PANORAMAS DO SUL

COMISSÃO DE SELEÇÃO E PROGRAMAÇÃO

FELIPE COHEN | SÃO PAULO, 1976 | Artista. Realizou individuais no Centro Cultural São Paulo, Centro Universitário Maria Antonia, e galerias em São Paulo e Rio de Janeiro. Participou do programa Solo Projects na ARCO, Madri (Espanha), e das coletivas Programa Rumos Artes Visuais 2008/2009, Young Brazilian Artists (2003), no Porto (Portugal), e Pinta Art Show (2007), em Nova York (EUA). Tem obras nos acervos da Pinacoteca do Estado e do Museu de Arte Moderna, ambos de São Paulo.

FERNANDO OLIVA | SÃO PAULO, 1971 | Curador e editor, é docente da Faculdade de Artes Plásticas da Fundação Armando Alvares Penteado e da Faculdade Santa Marcelina. Foi diretor de curadoria e programação do Centro Cultural São Paulo, e gerente de projetos do Paço das Artes e do Museu da Imagem e do Som, São Paulo. Entre seus projetos curatoriais, destacam-se *O Desvio É o Alvo* e a quinta edição do projeto de residências artísticas Red Bull House of Art, em parceria com Luisa Duarte (São Paulo, 2011).

MARCIO HARUM | SANTOS, SP, 1973 | Curador e pesquisador. Foi assistente curatorial na 27ª Bienal de São Paulo (2006) e produtor executivo da 1ª Bienal do Fim do Mundo (Argentina, 2007). Integrou o comitê curatorial do programa Rumos Artes Visuais 2008/2009, do Itaú Cultural. Como bolsista do Programa Deutsche Börse, na Alemanha, em 2007, foi curador em residência no centro de arte Frankfurter Kunstverein, em Frankfurt. Participa da equipe de críticos da Temporada de Projetos do Paço das Artes desde 2009.

NILVA LUZ | BRASIL, IVAIPORÃ, PR, 1973 | Graduada em artes cênicas e mestre em artes pela Unesp – Universidade Estadual Paulista, trabalha na programação do SESC-SP, sob a Gerência de Ação Cultural. Foi membro de comissão de seleção em projetos da Secretaria Municipal de Cultura, arte-educadora em

instituições públicas e privadas, e atuou em formação de educadores em cursos superiores. Atualmente desenvolve trabalhos nas áreas de pesquisa, programação e produção de exposições, mediação e formação de plateias.

JÚRI DE PREMIAÇÃO

AGUSTÍN PÉREZ RUBIO | VALENCIA, ESPANHA, 1972 | Historiador, crítico de arte e curador, é diretor do MUSAC (Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León), León, Espanha, desde 2009. Entre seus projetos curatoriais, destacam-se as exposições *Bad Boys*, na 50ª Bienal de Veneza, Itália (2003); *Project Rooms*, com Octavio Zaya, na ARCO 2006 (Madri, Espanha); *Present-Future*, com Katerina Gregos, para Artissima (Turim, Itália, 2006); e *Acciones Intangibles*, para o Frieze Art Projects (Londres, Inglaterra, 2008).

BISI SILVA | LAGOS, NIGÉRIA, 1962 | Curadora e crítica de arte. Fundou, em 2007, o CCA Lagos (Center for Contemporary Art), que dirige e para o qual curou exposições como *Fela, Ghariokwu Lemi and The Art of the Album Cover* (2007), *Ndidi Dike, Waka-into-Bondage: The Last ¾ Mile* (2008) e *'Like A Virgin...'*, Lucy Azubuike e Zanele Muholi (2009). Foi coorganizadora da Bienal de Dacar, Senegal (2006), e cocuradora da 7ª Bienal de Fotografia Africana, em Bamako, Mali (2007) e de *J.D. 'Okhai Ojeikere: Moments of Beauty*, no Museu de Arte Contemporânea de Helsinque, Finlândia (2011).

GABRIELA SALGADO | BUENOS AIRES, ARGENTINA, 1970 | Curadora e mestre em curadoria contemporânea pelo Royal College of Art, Londres, Inglaterra. Foi diretora de residências da Fundació Llorens Artigas (Barcelona, Espanha) e curadora da coleção de arte latino-americana da University of Essex (Inglaterra). Organizou exposições como *León Ferrari: The Architecture of Madness*, na University Gallery, Colchester, Reino Unido (2001). Foi curadora de Programas Públicos da Tate Modern, Londres, Inglaterra.

RAQUEL SCHWARTZ | SANTA CRUZ DE LA SIERRA, BOLÍVIA, 1963 | Artista. Usa instalação, fotografia, vídeo, pintura, cerâmica e intervenções para falar de sociedade, política e natureza. Expôs em mostras como *Pinta, The Modern and Contemporary Latin Art Fair* (Nova York, EUA, 2009); 1ª Bienal do Fim do Mundo (Ushuaia, Argentina, 2007); 9ª Bienal de Havana (Cuba, 2006); 5ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre, 2005); e 25ª Bienal de São Paulo (2002). Desde 2006 dirige a Galería Kiosko, em Santa Cruz de la Sierra, que oferece um programa nacional e internacional de residências artísticas.

RODRIGO MOURA | SÃO PAULO, 1975 | Editor e crítico de arte, é curador do Instituto Inhotim (Brumadinho, MG). Foi curador do Museu de Arte da Pampulha, em Belo Horizonte, onde coordenou o programa Bolsa Pampulha, de estímulo a artistas emergentes. Organizou exposições como *Mirante*, de Mauro Restiffe, no PhotoEspaña (Madri, Espanha, 2009) e a coletiva *Primeira e última, notas sobre o monumento* (Galeria Luisa Strina, São Paulo, 2010). Publicou os livros *Políticas institucionais, práticas curatoriais* (MAP, 2004) e *Através* (Inhotim Centro de Arte Contemporânea, 2008).

PRÊMIO ATELIÊ ABERTO

SELEÇÃO

ANA MARIA TAVARES | BELO HORIZONTE, 1958 | Artista, é mestre pela School of the Art Institute of Chicago, EUA, e doutora pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), onde é docente desde 1993. Foi bolsista da John Simon Guggenheim Foundation, Nova York, EUA (2002-2003). Participou de quatro edições da Bienal de São Paulo, da 7ª Bienal de Havana, Cuba (2000), da Bienal de Istambul (2001) e da Bienal de Cingapura (2006). Possui obras em acervos como o Museu de Arte de São Paulo, o Museu de Arte Moderna de São Paulo e a Fundação ARCO, Madri, Espanha.

MARCELO REZENDE | SÃO PAULO, 1968 | Escritor, editor e curador. Publicou o romance *Arno Schmidt* (ed. Planeta, 2005) e o ensaio *Ciência do*

sonho: A imaginação sem fim do diretor Michel Gondry (ed. Alameda, 2005). Suas curadorias incluem *Comunismo da Forma* (São Paulo, 2007), *Ver o Tibet* (Caixa Cultural, Rio de Janeiro, 2010) e *Operação para as Massas*, na plataforma on-line FF>>Dossier/Videobrasil (2010). Editou o jornal semanal *28b* na 28ª Bienal de São Paulo.

MARCOS MORAES | SÃO PAULO, 1956 | Curador, crítico e professor, é doutor em arquitetura e urbanismo, com especialização em arte-educação e museu pela Universidade de São Paulo. É coordenador dos cursos de artes plásticas e produção cultural da Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), e coordena os programas internacionais de Residência Artística da mesma instituição. Integra o corpo docente das Faculdades Santa Marcelina (FASM). Entre suas curadorias, destacam-se mostras de Thomas Hirschhorn, e Janine Antoni e Paul Ramirez Jonas (São Paulo, 2010).

ACOMPANHAMENTO

BERNARDO MOSQUEIRA | RIO DE JANEIRO, 1988 | Formado em comunicação social pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), teve também aulas na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde hoje leciona. Com uma abordagem transdisciplinar manifesta desde sua primeira exposição (uma ocupação artística em sua própria casa, no Rio de Janeiro, vista por mais de 5 mil pessoas), já realizou mostras em São Paulo, Brasília e Porto (Portugal), e lidera um programa experimental de acompanhamento crítico de jovens artistas.

RONALDO ENTLER | SÃO PAULO, 1968 | Graduado em jornalismo pela PUC-SP, doutor em artes pela ECA-USP, mestre e pós-doutor em multimeios pela Unicamp, atuou como repórter fotográfico, e participou de exposições coletivas e individuais. Foi diretor artístico da área de fotografia da Fundação Cultural Cassiano Ricardo de São José dos Campos (SP) e atualmente é professor e coordenador de pós-graduação na FAAP, e professor visitante no programa de pós-graduação da Unicamp.

STRATEGIES AND RISKS

Solange O. Farkas
Chief curator, 17th Festival

26

The result of four years of critical questioning and redesign, the 17th International Contemporary Art Festival SESC_Videobrasil confirms an orientation that first began to form a decade ago. The Festival's opening up to all forms of artistic expression brings to fruition a gradual approximation with the visual arts prefigured over the course of four editions devoted to such languages as performance and cinema, and placing increasing importance on exhibition segments beyond their original remit. The intensification of this dialogue, especially in the 2000s, was in synch with the growing space allotted to video and the moving image on the contemporary art scene, in their capacity as the preferred mediums for artistic experimentation and in a context propitious to a cross-contamination of languages.

The change that sees Videobrasil become the first Brazilian contemporary art festival is an expanded stage in a process that can be discerned not only within the scope of the Festival, but within Associação Cultural Videobrasil's activities in general. Exhibitions recently held in partnership with SESC, such as *Sophie Calle – Take Care of Yourself* (SP and Salvador, 2009) and *Joseph Beuys – We Are the Revolution* (SP and Salvador, 2010), are examples of a line of work that has gravitated toward contemporary production and its core themes. It is no accident, therefore, that these exhibitions—like more recent editions of the Festival—are brought into proximity by the striking presence of video, here indelibly affected by its relationship with the exhibition space.

Bound up with video in both history and name, in a condition of identity we would never wish to deny—though it denotes a specialization that no longer defines us—, the Festival and Associação Cultural Videobrasil make this transition in the comfortable assurance that a cycle has come to a close. Over the course of twenty-five years devoted to mapping, promoting, diffusing, and divulging video production—first Brazilian and then from the whole geopolitical South—, we have played an active part in eking out a circuit for this medium and in deepening its kudos and role as a tool and manifestation on the contemporary scene.

The ambitious *Your Body of Work* show, the first solo exhibition in Latin America by the Danish/Icelandic artist Olafur Eliasson, resoundingly and

joyously underscores this change of scope. Fruit of an intricate poetic and wide-ranging research, involving issues from the sciences and philosophy, Eliasson's work constantly reminds us that artistic practices only truly find completion in the fruition of the public. Accessible insofar as they require no mastery of the issues that engendered them, the sensorial experiments he proposes question the object's preponderance over the subject and invite the audience to see itself constructing the work.

Curated by Jochen Volz, the exhibition will be revisited in an artist's book scheduled for launch before the end of 2011. Eliasson will also be the subject of a film in the series Videobrasil Authors Collection, guest-directed by the Brazilian filmmaker Karim Aïnouz. The approximation between these two artists within the context of the 17th Festival also gave rise to a proposal we were proud to commission as a work: *Sua cidade empática* [Your empathic city], an installation in which Eliasson uses images of São Paulo captured by Aïnouz's highly unique gaze as raw material for experiments with the phenomenon known as afterimage, the retina's postexposure retention of projected colors and forms.

In addition to the Eliasson exhibition, much effort has been made to broaden the opportunities generated by the Panoramas do Sul show, which will bring the recent output of a hundred or so artists to SESC Belenzinho. A commissions prize, a revised residency network, and seminar focused on the particularities of the art circuit in the geopolitical South are some of the responses we have found to the questions undergirding the changes made to this edition of the Festival. Reflecting critically upon its role as a vehicle for the affirmation and legitimization of a given artistic production—and its capacity to involve a larger set of dialogues—, we have sought to move beyond questions of form and material in a bid to understand the transformative impulses and potential of artistic activity.

SOUTHERN PANORAMAS

The Southern Panoramas show was created out of a surprising body of submitted work, of which over a third was produced in languages not normally within the Festival's remit. All of the regions of the Southern axis are present here, albeit with some, such as Africa, represented in proportion to their output as circuits in formation. The submissions point toward Eastern Europe and Israel as renewed foci of production, while in South America, Colombia stands out for the volume and power of the presented work.

The selection committee, formed by the artist Felipe Cohen and the curators Fernando Oliva and Marcio Harum, aligned its choices with the Festival's conceptual changes, including works in other languages besides video. "From this 'clash' of different lines of artistic reasoning, which assumed different platforms depending on the needs of form and content, criteria emerged that went beyond the staple gauge of quality", says Oliva. Also considered, for example, was the degree to which each work sought to push the envelope of its respective platform.

The need to contemplate the languages and questions that proved recurrent in the submitted works was another determining factor of selection.

“All of the main issues in contemporary art are, in some form, represented in the final panorama: from the political to the symbolic and metaphysical, even the whole modern and postmodern questioning of the mediums proper to art itself,” says Felipe Cohen.

The selected works display striking “grammars of rupture,” explains the curator Marcio Harum. “Especially so in those that reflect on the present collective human condition versus the individual and that deal with perception of the environment, an animaic clash between nature (landscape) and culture (witness), whether through exacerbation or through the erasure of a nebulous memory, lost somewhere between fiction and reality.”

EMOTIONAL MAPPINGS

Selection becomes a curatorial exercise insofar as it approximates strategies and identifies common questions. From this observation came the sections that informed the curatorial project and materialized as exhibition chapters. The first of these, *Emotional Mappings*, features works that could be understood as attempts to create possible representations for questions of a subjective order—very often arrived at via singular paths, though couched in a common language, both intra and extra to art.

To map, understand, and inventory the subjective becomes, in these works, a quasi-archeological effort insofar as it strives to find and even recreate meanings for emotions—whether through memories or some other attempt to understand subjective experience. In sundry forms, they deal with boundary sensibilities, skirting the frontiers between the personal and collective, the individual and society.

In *Love, Jealousy and Wanting to Be in Two Places at Once*, Gregg Smith narrates the experience of a couple who, hoping to save their marriage from tedium through an amorous reencounter, adopt the unusual strategy of arranging dates with other dance partners at a tango club. In *Phone Tapping*, by Heewon Lee, an aerial view of the city right at the transition between day and night points toward a meeting between the mental (voice-over narration) and visual contexts engendered within the urban landscape.

In the series of paintings entitled *Ubatuba*, Rodrigo Bivar avails of documental photographic technique to represent moments loaded with history. These are suspended narratives, factual documentations of subjective experiences which invite us to create an unexpected trajectory for the protagonists. The nonnarrative of Tezin Phuntsog’s *Four Rivers* is a cinematographic and meditative exercise that pays silent witness to the monumental landscapes of the Tibetan tableland.

In *Mientras paseo en cisne*, Lara Arellano uses the gaze of a young girl travelling with her parents as a means toward establishing dialogue between the outer landscape and inner states, while in *Ovos de dinossauro na sala de estar*, by Rafael Urban, the widow of a collector of paleontological material devotes her time to preserving her husband’s memory and collection through a paradigmatic shift toward the notion of an intimate archeology.

NATURE AND CULTURE

How might we return to history in a free way, devoid of the prejudices and vices inherited from the past? This would seem to be the question posed (to themselves and to us) by the works that comprise this second chapter of the exhibition. Ironically, the answer may lie in the oldest structure of the art system: genre, host rather than home to artists not in search of comfort so much as somewhere to exercise their subversive, questioning parasitism. Their aim is not to restore the torn tissue, but to rend it further and more deeply.

The contemplative or investigative relationship with landscape—which, at the same time, threatens to overrun us—coexists in *Inspiration*, by the Russians Galina Myznikova and Sergey Provorov. The work leads us on an aesthetic, almost pictorial journey through a mysterious, lusterless landscape reminiscent of the contemplative atmosphere captured by the filmmaker Andrei Tarkovski in *Stalker*. Mimicked, quasi-imperceptible characters perpetrate the most inexplicable acts, creating an atmosphere of suspense that enchants and disturbs the eye in equal measure.

Pilgrimage, a video by Eder Santos, is a poetic record of mineral extraction. The author documents the stages in the process in images that resemble paintings, exposing textures and colorations. The narrative unspools slowly, conducting the viewer along a powerful, eye-catching thread of visibility. The mining process itself, which is recorded in detail, reveals the fragile relationship between the natural and the man-made; between mankind and nature.

In *Transferring, Storing, Sharing, and Hybridizing: The Perfect Humus*, Marcello Mercado discusses the connections between natural and cultural processes. Through an intense narrative woven out of the relations between digital archives, the human genome, satellite data, and data bases, he creates what he describes as a work of ‘ecological science fiction.’

Two video poems intertwined by Mihai Greu in *Surfaces: Coagulate and Centipede Sun* flirt with science fiction and image manipulation to create political and ecological reflections. In *Bronze revirado*, Pablo Lobato pits a religious tradition against its own impactful physicality, while in *Cruzada*, Cinthia Marcelle orchestrates and reorders a military formation as a metaphor for sociocultural conflicts. Finally, Theo Craveiro’s *Vanish* captures perishable and natural elements in a rigorous formal arrangement.

POLITICAL LANDSCAPES

The artists in this segment populate the field and circuit of art with dilemmas that hitherto belonged to the shared public and social domain. Old opposites, such as art/politics and local/global, are reduced to the same vector. Far from configuring itself as a move to circumscribe territories, the strategy reveals a potency that seems to derive precisely from a total unconcern for appearing too literal or explicit, or for following already beaten paths.

Edwin Sanchez’ *Crossing Points* cobbles together snatches of video footage showing the daily lives of groups of Colombian guerrillas, succeeding in simultaneously revealing the violence of this sort of warfare and its inevitably prosaic aspects. In *H2*, Nurit Sharett narrates her exchanges with the women

of Hebron, a city in the West Bank rent into opposing sections of controlled communication, governed by the Palestinian authority and Israel.

Employing very simple means, *Unforgettable Memory* tries to recover remembrances of the anti-Deng Xiaoping protests held in Beijing in 1989. The author, Liu Wei, seems to ask himself which is stronger, memory or indifference? *Aisha in Wonderland*, by Zafer Topaloglu, is less a metaphor for than a portrayal of the physical and emotional violence rife in Lebanese refugee camps.

Parodying in tone, *Solenidade de hasteamento da bandeira “Ao Vivo”*, by Cristiano Lenhardt, recalls the Brazilian military dictatorship, while the ironic *Beitbridge Moonwalk*, by Dan Halter, associates Michael Jackson’s trademark dance with a trick Zimbabweans use to sneak unseen into South Africa.

In *Superbloques*, Luis F. Ramirez Celis draws parallels between the demolition of a symbol of modernist architecture and the personal drama of a resident of a condemned housing block in Caracas. The Australian Shaun Gladwell subtly treats of violence and beauty by opposing two unlikely performances in *Double Balancing Act*.

OPTICAL DEVICES

The works in this chapter of the exhibition summon into the center of the debate the notion of a “generating” mechanism, in the broadest possible sense of the term. Frequently expressed in the construction of optical devices that alter the gaze and propose new visions, the option configures simultaneously as a starting point and a destination. Between one point and another, it opens space in which the new, the experimental, and the risky can impose themselves, revealing procedures that seem to demand visible presence (perhaps its most generous characteristic).

In *Até onde vamos?*, Roderick Steel interferes with video footage in such a way as to slip narratives into narratives and explore the human capacity to imagine and navigate through subjective worlds. In *Eight-Times-Twenty-Five*, Rolando Vargas uses audiovisual material from the U.S. National Archives to trace the path to the Colombian war of independence some two hundred years ago, while, in *Funny Games*, by José Villalobos Romero, it is the viewer who creates the narrative by interfering in two versions of the eponymous film by Michael Haneke.

O instante impossível [gotas e taça], by Alexandre B, revisits the magic lanterns of the 17th century, the first-known experiments with image projection, to create mechanisms that alter the three-dimensional perception of translucent objects. Ilan Waisberg does something similar in *Transfers*, a series of devices that visualize photograms as building blocks for narratives. In *Em um lugar qualquer – Outeiro*, pin-hole cameras set into matchboxes capture images with which Dirceu Maués attempts an emotional recreation of Outeiro Beach in Belém, Pará.

Perspectiva sobre fundo negro, by Ricardo Carioba, uses animation to oppose the notion of perspective present in a produced image and that perceived by the human eye. Filmed in Reykjavik, Iceland, Marcellus L.’s *Toga*

follows a huge fishing net as it is hoisted from a trawler that has just returned from a two-month stint at sea. Deploying a strategy of repetition that produces the effect of continuity, the film creates a reflective dimension and a movement that prevents the viewer from focusing.

RESIDENCIES

One aspect of artistic experience gaining in relevance on the international art scene is the residency program and the possibilities it offers. Strategic partnerships with educational, research, and production institutions enable the 17th Videobrasil Festival to confer eight residency awards across three continents. The Festival strengthens its partnership network by presenting its programs in detail and participating in work sessions destined to reflection on the impact of residencies on artistic output today.

Another concern reinforced by this edition is that of fine tuning the criteria by which an artist is allocated to this or that residency, a decision based not only on the nature of the programs themselves, but also on the characteristics and developmental stage of the work. This aptness is critical in the context of a network that offers experiences as diverse in nature and focus as does ours.

The two Brazilian residencies are a case in point. The FAAP Artistic Residency, which offers two awards through the Festival, is based in the Lutetia Building in downtown São Paulo and stimulates artists to explore the urban context. It is run by the Armando Alvares Penteado Foundation. A third residency takes place at the Sacatar Institute, located in Itaparica, Bahia. This program stresses the importance of its beach-side environment to creating a convivial dynamic for collaborative action between residents. The prize is sponsored by the Prince Claus Fund (Holland).

Two other residencies take place in Latin America, at Galería Kiosko, in Santa Cruz de la Sierra, Bolivia. Created in 2007, the gallery program teams up one Bolivian artist with a non-Bolivian counterpart for a two-month period of collaboration. With a social and political bent, this program encourages artists to tackle cultural issues through original proposals. A member of *residencias_en_red*, the residency is granted by the Spanish Cultural Center and the Spanish Agency for International Cooperation for Development (AECID).

The network extends to Europe through partnerships with Videoformes, in Clermont-Ferrand, France—thanks to the French Consulate in São Paulo and Aliança Francesa—, and the Vrije Academie Werkplaats voor Beeldende Kunsten, in the Hague, Holland, both of which receive one prizewinning artist. A center for the production and diffusion of artistic languages based on video and digital technologies, Videoformes offers technical support and knowledge exchange through its residency program. At WBK, the program encourages young artists to explore new visions that might contribute to their work.

For the first time, Videobrasil is offering a residency in Africa. Created in 2003 by an artists’ association, the contemporary art center pARTage, based on the Mauritius Islands, fosters the development of projects that respond to the environment by stimulating interaction with local artists and the islanders in general. The prize is sponsored by The Prince Claus Fund.

VIDEOBRASIL OPEN STUDIO

From our reflection on the process of in-residency art research and the artist's contact with the other and with space comes another initiative, The Videobrasil Open Studio, a commissioning project launched by the 17th Festival. The residency focuses on place and the city, and the idea was to stimulate the creation of art from within a work dynamic that hinges upon effective encounters that leave no way to escape the challenge of confronting the limits of our ideas and means of bringing them to bear.

The premise of the project was to work with artists resident in São Paulo. Selected by the Festival, four artists developed works convivially at Casa Tomada between April and July 2011, under the supervision of a group of curators and teachers. The choice of this independent, uniquely-structured São Paulo location was aligned with our desire to encourage initiatives run by artists and independent organizations whose work strategy discusses and reflects on the need for institutional relationships and their impact on the resulting artistic work.

"The term residency does not describe a format, but rather the idea of uprooting the work of the artist, who undertakes to step outside a comfort zone in order to be immersed within another dynamic," says curator Tainá Azeredo, from Casa Tomada. "Being in company is the main point of the program. To think of the organicity of cohabitation is to reflect on the destabilization of the resident's methods of work and research. Experiencing this residency is all about being present in contact with the other".

"From a contemporary perspective that applies to that proposed by the concept of a residency, the atelier is no longer necessarily a space of pure isolation," says Marcos Moraes, a member of the supervisory team. "With this possibility of cohabitation and displacement within the city of São Paulo itself, the Studio can be seen as a counterweight to the isolation that derives from the attempt to flee contemporary life and all the dangers that go with a large metropolis like ours."

The first edition of the Open Studio resulted in a significant body of work generated from a mosaic of possibilities and potentialities of mediums, languages, supports, lines of investigation, and interests, and impregnated with the signs of the immediate and surrounding space in which it was produced. Integrated with the Southern Panoramas show, these works transit between video and painting.

SÃO PAULO

In opening itself up to all contemporary artistic practices, it is intriguing that the Festival should resume, with fresh intensity and impetus, its creative approximations with the possibilities of television. The Festival's weekly program on SESCTV serves as an additional platform for its content. This arrangement broadens the spectrum of the Festival, which can now also articulate through the perception of TV as a space for creation, reflection and the construction of meanings around contemporary artistic production. Devoted to culture and education, and rebroadcast

by independent education-based channels and cable TV operators throughout Brazil, the channel has proved an ideal vehicle for expanding upon these possibilities.

The changes that characterize this 17th edition of the Festival find an icon in a trophy created for the Southern Panoramas show by Tunga, a Brazilian artist well known on the international contemporary art circuit. In the sculpture/object he has created for the event, elements from his own poetic repertoire, such as crystal and liquid amber, contained within a metal mesh, envelope a video camera and half-obscure its lens. The fully-functional camera-trophy affords a view that has been irremediably tampered with by the artist.

The set of accompaniments conceived of for the 17th Festival is an example of what we have sought to achieve as an institution: a model that functions as a platform for production and the circulation and discussion of contemporary art in the South in partnership and dialogue with curators, artists, and other institutions. Expanded forums for artistic reflection and production that configure and constitute a circuit help ensure that these practices and investigations trigger other possibilities for the reading, understanding, and circulation of art. By breaching their own boundaries and engaging in possible cross-fertilizations, the visual arts can transcend the official circuit, feeding other spheres of insertion within a possible history and criticism of art.

By establishing temporary zones of interchange through artistic propositions, with SESC's continued, essential, and always inspiring partnership, the Festival places itself on a different platform within its circuit: the city of São Paulo. Assuming the considerable curatorial risks that go with a submission-based Festival, we have taken a tomography of singular size and diversity of an imposing body of work: the art produced today in the geopolitical South. In the generous light of the work of Olafur Eliasson, the 17th Festival takes shape as the event that identifies São Paulo with contemporary manifestations in all their amplitude.

SOLANGE O. FARKAS is an art curator with an international career spanning twenty-five years. She has created the International Contemporary Art Festival SESC_Videobrasil, a reference for the art production of the Southern regions of the world. She has also organized a number of important exhibitions both in Brazil and abroad. Among them, the Pan-African Exhibition of Contemporary Art (Salvador, 2005); *La Mirada Discreta: Marcel Odenbach & Robert Cahen* (Buenos Aires, Argentina, 2006); *Roteiro Amarrado* (CCBB Rio de Janeiro, 2010) and *Suspensão e Fluidez* (ARCO, Madrid, Spain, 2007), both centered on the work of Brazilian artist Eder Santos; *Sophie Calle – Take Care of Yourself* (São Paulo and Salvador, 2009) and *Joseph Beuys – We Are the Revolution* (São Paulo and Salvador, 2010). Between 2007 and 2010, she served as director and chief curator of the Museum of Modern Art of Bahia, promoting exhibitions of Brazilian and international artists, including Chelapa Ferro, Daniel Senise, Thomaz Farkas, and Mario Cravo Neto.

SOUTHERN PANORAMAS

SELECTION COMMITTEE AND PROGRAMMING

FELIPE COHEN | SÃO PAULO, 1976 | Artist.

Cohen has held solo exhibitions at institutions and galleries in São paulo and Rio de Janeiro.” He participated in the Solo Projects program at ARCO, Madrid, Spain, and in the group shows Rumos Artes Visuais Program 2008/2009, Young Brazilian Artists (Porto, Portugal, 2003), and the Pinta Art Show (New York, USA, 2007). His work can be seen at the Pinacoteca do Estado and Museu de Arte Moderna (São Paulo).

FERNANDO OLIVA | SÃO PAULO, 1971 |

Curator and editor, Oliva lectures at the Visual Arts School of Fundação Armando Alvares Penteado and Faculdade Santa Marcelina. He was curatorial and program director at Centro Cultural São Paulo, and projects manager at Paço das Artes and the Museu da Imagem e do Som, in São Paulo. Among his curatorial projects are *O Desvio É o Alvo* and the fifth edition of the residency program at the Red Bull House of Art, both with Luisa Duarte (São Paulo, 2011).

MARCIO HARUM | SANTOS, SP, 1973 | Curator and researcher, Harum worked as a curatorial assistant on the 27th Bienal de São Paulo (2006) and executive producer of the 1st Biennial of the End of the World in Ushuaia, Argentina (2007). He was part of the curatorial committee on the Rumos Artes Visuais Program 2008/2009, run by Itaú Cultural. As a holder of the Deutsche Börse scholarship in Germany in 2007, he was curator-in-residence at the Frankfurter Kunstverein art center in Frankfurt.

NILVA LUZ | BRAZIL, IVAIPORÃ, PR, 1973

A graduate in performing arts and holding a master's degree from Unesp – Universidade Estadual Paulista, Luz works in the programming of SESC-SP under the Management of Cultural Action. She has been a member of selection committee in projects of the São Paulo City Culture Secretariat, art educator in public and

private institutions, and has worked in teachers' training at universities. She currently works in research, exhibition programming, and mediation.

JURY

AGUSTÍN PÉREZ RUBIO | VALENCIA, SPAIN,

1972 | Historian, art critic, and curator, Rubio has been director of MUSAC (Museo de Arte Contemporáneo de Castilla y León), León, Spain, since 2009. Chief amongst his fifty or so curatorial projects are the exhibitions *Bad Boys*, at the 50th Venice Biennale, Italy (2003); *Project Rooms*, with Octavio Zaya, at ARCO 2006 (Madrid, Spain); *Present-Future*, with Katerina Gregos, for Artissima (Turin, Italy, 2006); and *Acciones Intangibles*, for Frieze Art Projects (London, England, 2008).

BISI SILVA | LAGOS, NIGERIA, 1962 | Curator and art critic. In 2007, Silva founded CCA Lagos (Center for Contemporary Art), which she directs and where she has curated such exhibitions as *Fela*, *Ghariokwu Lemi* and *The Art of the Album Cover* (2007), *Ndidi Dike*, *Waka-into-Bondage: The Last ¾ Mile* (2008), and *'Like A Virgin...'*, *Lucy Azubuike*, and *Zanele Muholi* (2009). She was co-organizer of the Dakar Biennale in Senegal (2006) and cocurator of the 7th African Photography Biennale in Bamako, Mali (2007), and *J.D. 'Okhai Ojeikere: Moments of Beauty*, at the Helsinki Museum of Contemporary Art, Finland (2011).

GABRIELA SALGADO | BUENOS AIRES,

ARGENTINA, 1970 | Curator, Salgado holds a master's degree in contemporary curatorship from the Royal College of Art, London, England. She was director of residencies at Fundació Llorens Artigas (Barcelona, Spain) and curator of the Latin American art collection at the University of Essex (England). She has organized various exhibitions, including *León Ferrari: The Architecture of Madness*, at the University Gallery, Colchester, United Kingdom (2001), and *La Octava Región*, at Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires, Argentina (2006). She was curator of Public Programs at the Tate Modern, London, England.

RAQUEL SCHWARTZ | SANTA CRUZ DE LA

SIERRA, BOLIVIA, 1963 | Artist, Schwartz uses installation, photography, video, painting, ceramics, and interventions to speak of society, politics, and nature. Among the shows and fairs at which she has exhibited work are the 1st Biennial of the End of the World (Ushuaia, Argentina, 2007); 9th Havana Biennial (Cuba, 2006); 5th Mercosur Biennial (Porto Alegre, 2005); and the 25th Bienal de São Paulo (2002). Since 2006, she has directed Galería Kiosko, in Santa Cruz de la Sierra, which offers a national and international artistic residency program.

RODRIGO MOURA | SÃO PAULO, 1975 |

Editor and art critic, Moura has been curator of Instituto Inhotim (Brumadinho, MG) since 2004. He served as curator of the Museu de Arte da Pampulha, in Belo Horizonte, where he coordinated an incentive program for emerging artists. Among the exhibitions he has organized are *Mirante*, by Mauro Restiffe, at PhotoEspaña (Madrid, Spain, 2009), and the group show *Primeira e última, notas sobre o monumento* (Galeria Luisa Strina, São Paulo, 2010). He has published the books *Políticas institucionais, práticas curatoriais* (Museu de Arte da Pampulha, 2004) and *Através* (Inhotim Centro de Arte Contemporânea, 2008).

OPEN STUDIO

PRIZE JURY

ANA MARIA TAVARES | BELO HORIZONTE, 1958

Tavares holds a master's degree from the School of the Art Institute of Chicago, USA, and a doctorate from Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP). She received scholarship from the John Simon Guggenheim Foundation, New York, USA (2002-2003), and has participated in four editions of the Bienal de São Paulo, the 7th Havana Biennial, Cuba (2000), and the biennials in Istanbul, Turkey (2001), and Singapore (2006). Her work features in the collections of the Museu de Arte de São Paulo, Museu de Arte Moderna de São Paulo, and ARCO Foundation, Madrid, Spain.

MARCELO REZENDE | SÃO PAULO, 1968 |

Writer, editor, and curator, Rezende published the novel *Arno Schmidt* (ed. Planeta, 2005) and the essay “Ciência do sonho: A imaginação sem fim do diretor Michel Gondry” (Alameda, 2005). His curatorial projects include *Communism of Forms* (São Paulo, 2007), *Ver o Tibet* (Caixa Cultural, Rio de Janeiro, 2010), and *Operação para as Massas*, via the online platform FF>>Dossier/Videobrasil (2010). He edited the weekly journal *28b*, published throughout the 28th Bienal de São Paulo.

MARCOS MORAES | SÃO PAULO, 1956 |

Curator, art critic, and lecturer, Moraes holds a doctorate in architecture and urban planning (2009), with specialization in art education and museums, all from Universidade de São Paulo. He coordinates the visual arts courses at Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), where he also coordinates the international residency program. He is a member of the teaching staff in the visual arts at Faculdades Santa Marcelina (FASM). Among his curatorial projects are the exhibitions of Thomas Hirschhorn and Janine Antoni & Paul Ramirez Jonas (São Paulo, 2010).

FOLLOW-UP COMMITTEE

BERNARDO MOSQUEIRA | RIO DE JANEIRO,

1988 | A graduate in communication from Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mosqueira also attended the Escola de Artes Visuais do Parque Lage, where he is currently a lecturer. With an interdisciplinary approach made clear from his first show (an artistic occupation at his own house, in Rio de Janeiro, he has also curated exhibitions in São Paulo, Brasília, and Porto (Portugal).

RONALDO ENTLER | SÃO PAULO, 1968 |

A graduate in journalism from PUC-SP, with a doctorate in arts from ECA-USP, and a master's degree and a postdoctorate in multimedia from Unicamp, Entler worked as a photojournalist, and showed in solo and group exhibitions. He is currently a lecturer and coordinator of the graduate program at FAAP, and guest professor in the graduate program at Unicamp.

ARTE, EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO: A EXPOSIÇÃO COMO CAMPO PARA O EXERCÍCIO EXPERIMENTAL DA LIBERDADE

Valquíria Prates
Curadoria educativa

Arte é o que torna a vida mais interessante do que a arte.

Robert Filliou¹

Quando percebo, não penso o mundo; ele se organiza diante de mim.

Merleau-Ponty²

36

1. Filliou, Robert. *L'art est ce qui rend la vie plus intéressante que l'art*. Québec: Intervention, 2003.

2. Merleau-Ponty, Maurice. *Textos escolhidos*. Seleção e tradução de Marilena Chauí. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

3. Husserl, Edmund. *A ideia de fenomenologia*. São Paulo: Edições 70, 2008.

4. Dewey, John. *Arte como experiência*. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.

A vontade de conhecer as coisas do mundo e viver situações de forma atenta e integral nos leva a querer experimentá-las, examiná-las, esgotá-las. A arte, a ciência e a educação são alguns dos campos de formação nos quais as experiências humanas se articulam na construção de formas de partilha daquilo que foi vivido e examinado. Cada um à sua maneira, com procedimentos específicos, esses campos têm na pesquisa o modo de investigação daquilo que se busca – e que, de antemão, ainda não se conhece como todo, mas apenas em fragmentos de sentido.

A arte, a educação e a ciência consideram, desta forma, que tudo pode ser objeto de pesquisa: lugares, pessoas, relações, natureza, cidades, livros, obras, contextos, sentimentos, conceitos. Investigar estes e outros aspectos da experiência expande nossas possibilidades de ver, sentir e pensar, num percurso ao longo do qual se modelam nossas percepções sobre quem somos, como nos colocamos no mundo e qual a natureza das relações que construímos com ele.

No âmbito da arte contemporânea, a questão da experiência como forma de conhecimento do mundo é abordada pelo pedagogo e filósofo norte-americano John Dewey (1859-1952), o matemático e filósofo alemão Edmund Husserl³ (1859-1938) e o fenomenologista francês Merleau-Ponty (1908-1961). Em primeira instância, ela é tudo aquilo que acontece entre o mundo e o corpo do artista no momento em que a obra é produzida, ou seja, tudo o que ressalta o fato de o artista estar vivo e em relação sensível, racional e sensorial com o ambiente.

Para Dewey⁴, a experiência de fruição da arte diferencia-se de outros tipos de contato na medida em que, chamando nossa atenção para a

realidade em que vivemos, concentra e intensifica determinados aspectos em forma de signos e objetos que podem ser apreendidos também por nossos sentidos. Como em um convite à perplexidade e à descoberta face a uma espécie de reorganização de experiências que só podem ser partilhadas, em sua potência, por meio da arte.

Esta abordagem da arte é o ponto de partida da curadoria educativa do **17º Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil**. Aqui, as duas exposições que compõem o Festival – *Panoramas do Sul* e *Olafur Eliasson – Seu corpo da obra* – são vistas como laboratórios permanentes de pesquisa para seus diversos públicos, incluindo estudantes, famílias, e os artistas e pesquisadores convidados ou envolvidos nos processos que perpassam o evento.

A curadoria das ações de Arte, Educação e Formação tem como objetivo principal elaborar plataformas que garantam a públicos de interesses, origens e faixas etárias diversos acesso à investigação curatorial que norteia cada mostra. Estruturada a partir do mapeamento da arte produzida nas regiões do Sul geopolítico do mundo nos últimos dois anos, *Panoramas do Sul* reúne obras que nos convidam a confrontar criticamente formas de sentir, conviver, fazer política e nos relacionarmos com o mundo, o outro, a natureza e a cultura.

Esses convites se organizam em torno das linhas de força identificadas pela comissão curatorial do Festival, que também orientam a configuração espacial da exposição. Na programação educativa, eles ressoam em trabalhos que abordam as relações entre natureza e cultura; as manifestações da afetividade humana; as ações e âmbitos de ação política e produção artística em contextos específicos do Sul geopolítico; a multiplicidade de formas de constituir imagens e observá-las, por meio de mediação e aparatos óticos.

Questões essenciais à formação, produção, circulação e curadoria da arte contemporânea, no contexto do Sul geopolítico do mundo e de sua relação com o circuito internacional, são tema de uma atividade específica: os Seminários *Panoramas do Sul*. Curadores e artistas relatam experiências de relevo nesse contexto; em torno delas, se instaura uma arena de debates. Participam os curadores Adriano Pedrosa, Lisette Lagnado, Cristiana Tejo, Cristina Freire, Fernando Oliva, Eduardo de Jesus, Tainá Azeredo e Thereza Farkas (Brasil), Paola Santoscoy (Cuba), Olu Oguibe e Bisi Silva (Nigéria), María Inéz Rodríguez (Colômbia) e Miguel López (Peru), a artista Tania Bruguera (Cuba) e editores das revistas *Tatui* (Brasil) e *Asterisco* (Colômbia).

As proposições do artista convidado Olafur Eliasson, que se manifestam como laboratórios *per se* de experiências cognitivas e de percepção espacial, dão margem a indagações vastas e instigantes, que dizem respeito à natureza do processo de percepção e à relação sujeito/objeto. *Seu corpo da obra* é um panorama das máquinas de produzir fenômenos criadas por Eliasson, e que só se completam como obras na medida em que são experimentadas pelo corpo do público. “O público é a questão”, diz o artista. “É nele que a obra acontece.”

Conjugadas num leque de possibilidades, todas estas linhas de força tornam-se disparadores para as ações educativas. Conduzidas por artistas,

educadores, filósofos, críticos, curadores e especialistas em arte, elas exploram os caminhos de experiência e pesquisa em arte, educação e formação que as exposições oferecem. Além dos temas que emergem delas, investigam também sua própria especificidade de atuação, observando e questionando, em cada ação, o que pode ser aprendido por meio da arte; de que formas a arte se manifesta como prática de formação de cidadãos, utilizando-se de linguagens, métodos e estratégias artísticas e pedagógicas; de que forma a arte se confronta com as necessidades inerentes aos processos político-educacionais tradicionais.

FUNDAÇÕES

Constituídas a partir do entrelaçamento de referências tomadas de artistas, educadores, curadores e filósofos, algumas definições específicas de arte e formação orientam a pesquisa que sustenta esta curadoria educativa.

“Arte é o terreno para o exercício experimental da liberdade”⁵, afirma o ativista, crítico e curador brasileiro Mario Pedrosa (1900-1981). De acordo com essa concepção, o fazer artístico e sua recepção são formas de resistência e de atuação política para a transformação de contextos sociais e políticos na modernidade e na pós-modernidade.

A esta concepção de arte como força para a liberdade, alinha-se a ideia do artista Robert Filliou de que cabe às manifestações artísticas tornar a vida mais interessante que a própria arte, convocando-nos, por meio de nossos sentidos, a apreender a vida em suas múltiplas dimensões e com toda a intensidade possível.

Esta curadoria educativa é construída, ainda, por uma ideia de educação como lugar do exercício da autonomia crítica, da aprendizagem e da participação autônoma, em contextos sociais horizontais, nos quais todos os envolvidos aprendem juntos, ainda que sob uma orientação específica. Por ela somos levados a transformar condições e contextos de vida, como defendia o educador Paulo Freire (1921-1997) e seus experimentos em educação social para a autonomia por meio da comunicação e da linguagem:

Não há inteligência (...) que não seja também *comunicação* do inteligido (...). A tarefa coerente do educador (...) é, exercendo como ser humano a irrecusável prática de inteligir, desafiar o educando com quem se comunica e a quem comunica, a produzir sua compreensão do que vem sendo comunicado⁶.

Este tipo de contexto educativo pode acontecer em exposições a partir da exploração experimental de quatro operações básicas, aplicadas a valores, ideias, conceitos e contextos da vida e da arte contemporânea, de acordo com as experiências vividas pela educadora alemã Carmen Mörsch⁷ (na Documenta 12): afirmação, reprodução, desconstrução e transformação de ideias, contextos e atitudes artísticas e sociais. Educar, nesse sentido, abrange o conjunto de atividades, ações e situações pelos quais aprendemos

e transformamos nossos conceitos de vida e de saberes específicos de forma crítica, tendo por orientação principal a emancipação intelectual, conforme defende o filósofo francês Jacques Rancière⁸:

A emancipação começa quando recolocamos em questão a oposição entre olhar e agir, quando compreendemos que as evidências que estruturam assim as relações do dizer, do ver e do fazer pertencem elas mesmas à estrutura de dominação e de sujeição. Ela começa quando compreendemos que olhar também é uma ação que confirma ou transforma esta distribuição de posições. O espectador também age, como aluno ou sábio. Ele observa, seleciona, compara, interpreta. Ele liga o que ele vê a muitas outras coisas vistas em outras cenas, em outros tipos de lugar. Ele compõe seu próprio poema com os elementos do poema que está a sua frente (...).

Este processo educativo multifacetado de vivências para a emancipação intelectual é o que chamamos de formação. Ele consiste na ação ininterrupta de aprendizagem, pela qual todos os indivíduos passam durante suas vidas, em diferentes comunidades de “partilha de interesses” e sentidos, conforme Rancière. Pode ser mediada por agentes externos em contextos informais institucionais, formais ou não formais (como escolas ou instituições culturais).

Pressupõe a transformação constante das ideias e a expansão de conceitos previamente adquiridos. Constitui, de acordo com o artista alemão Joseph Beuys (1921-1986), um caminho evolutivo para a escultura social, a ação política que transforma e remodela contextos e comunidades com vistas ao progresso coletivo e à satisfação individual das necessidades de expressão, criação e reflexão.

Justamente por considerar a exposição uma plataforma viva para o exercício da criatividade, da expressão e da construção partilhada de reflexões, interpretações e sentidos para a vida e para a própria arte, todas as ações propostas pela curadoria educativa do 17º Festival buscam potencializar as trocas e encontros sociais para a reflexão e a experimentação.

Tanto os seminários em série quanto as conversas, cursos, oficinas, palestras, visitas mediadas, atividades em família e parcerias com grupos de pesquisa e estudo da arte e suas linguagens são um convite ao exercício da investigação de questões pertinentes à formação em artes, sua produção, circulação e crítica.

Simultaneamente, o contato com as obras e com suas muitas interpretações possíveis promove um aprender sobre relações entre pessoas de variadas nuances, a vida em diferentes comunidades, formas de empoderamento e ação social, modos de interação entre natureza e cultura.

Porque todos, enquanto vivos, estamos em formação. E, especialmente, porque podemos fazer parte de uma comunidade que partilha o sensível – aquilo que sentimos e também o que faz sentido, individual e coletivamente, nos processos do aprender a viver.

5. Pedrosa, Mario. *Arte, forma e personalidade*. São Paulo: Kairós Livraria e Editora Ltda., 1979.

6. Freire, Paulo. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996.

7. Mörsch, Carmen. *documenta 12 education II. Between Critical Practice and Visitor Services Results of a Research Project*. Berlin: Diaphanes, 2009.

8. Rancière, Jacques. *O espectador emancipado*. Lisboa: Orfeu Negro, 2010. Ver também, do mesmo autor, *A partilha do sensível – estética e política*. São Paulo: EXO/Experimental – Editora 34, 2005.

ART, EDUCATION, AND FORMATION: THE EXHIBITION AS A FIELD FOR AN EXPERIMENTAL EXERCISE IN LIBERTY

Valquíria Prates

Educational activities coordinator

Art is what makes life more interesting than art.

Robert Filliou¹

I do not think the world in the act of perception: it organizes itself in front of me.

Merleau-Ponty²

40

1. Robert Filliou, *L'art est ce qui rend la vie plus intéressante que l'art* (Quebec: Intervention, 2003).

2. Maurice Merleau-Ponty, "The Film and the New Psychology," in *Sense and Non-Sense*, trans. H. Dreyfus and P. Dreyfus (Evanston, Ill.: Northwestern University Press, 1964), 51.

3. Edmund Husserl, *The Idea of Phenomenology*, trans. W.P. Alston and G. Nakhnikian, (Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2010).

4. John Dewey, *Art as Experience* (New York: Perigee Trade, 2005).

The will to know the things of the world and live situations intently leads us to experience them, examine them, and plumb their depths. Art, science, and education are some academic fields in which human experiences interweave to construct forms of sharing what is lived and examined. Each in its own way, and employing specific procedures, these fields embrace research as their mode of pursuing their target, which is, from the outset, unknown in its entirety, but only through shards of meaning.

In this sense, art, education, and science view everything as a subject of study: places, people, relations, nature, cities, books, works, contexts, feelings, and concepts. Examining these and other aspects of experience broadens our range of seeing, feeling, and thinking, along the course of which our perceptions of who we are, how we position ourselves in the world, and the nature of the relationships we establish with it are forged.

Within the ambit of contemporary art, the issue of experience as a form of knowing the world is approached by the North American educational reformer and philosopher John Dewey (1859-1952), the German mathematician and philosopher Edmund Husserl³ (1859-1938), and the French phenomenologist Merleau-Ponty (1908-1961). First off, it is everything that occurs between the world and the body of the artist at the moment in which a work of art is produced, that is, it is everything that underscores the fact of the artist's being alive and in sensible, rational, and sensorial relation with the environment.

For Dewey,⁴ the experience of enjoying art sets it apart from other forms of contact insofar as, calling our attention to the reality in which we live, it concentrates and intensifies certain aspects in the form

of signs and objects that can also be apprehended by the senses; functioning as an invitation to perplexity and discovery in the face of a species of reorganization of experiences that can only be shared to their full potential through art.

This approach to art is the platform for the educational curatorship of the **17th International Contemporary Art Festival SESC_Videobrasil**. Here, the two exhibitions that comprise the Festival—Southern Panoramas and *Olafur Eliasson – Your Body of Work*—are seen as permanent research labs open to their various audiences, including students, families, and guest artists, and researchers involved in the processes that unfold over the course of the event.

The curatorial line that runs through the activities on Art, Education, and Formation fundamentally purports to develop platforms that can ensure that audiences of diverse interests, origins, and age groups have access to the curatorial investigation that serves as the plumb line for these shows. Structured by a mapping of the art produced in the geopolitical South over the last two years, Southern Panoramas features works that invite us to confront, critically, our forms of feeling, cohabiting, doing politics, and relating to the world, the other, to nature, and to culture.

These invitations are organized around the key lines identified by the Festival's curatorial committee, and which also inform the spatial configuration of the show. On the educational program, they resonate in works that approach the relations between nature and culture; manifestations of human emotions; the actions and ambits of political endeavor and artistic production in specific contexts throughout the geopolitical South; the multiplicity of forms of creating and observing images through mediation and optical devices.

Core issues in the formation, production, circulation, criticism, and curatorship of contemporary art in the context of the geopolitical South and its relationship with the international art scene are the theme of one specific activity designed by this curatorial project: the Southern Panoramas Seminars. Curators and artists share their experiences in this context, which are then gathered into a forum for debate. The Seminars feature Brazilian curators Adriano Pedrosa, Lisette Lagnado, Cristiana Tejo, Cristina Freire, Fernando Oliva, Eduardo de Jesus, Thereza Farkas and Tainá Azeredo, Paola Santoscioy (Cuba), Olu Oguibe and Bisi Silva (Nigeria), María Inéz Rodríguez (Colombia), Miguel López (Peru), artist Tania Bruguera (Cuba) and the editors of art magazines *Tatuí* (Brazil) and *Asterisco* (Colombia).

The propositions of the guest artist Olafur Eliasson, which, in themselves, manifest as laboratories for cognitive experiences and spatial perception, create ample room for vast and instigating lines of inquiry, which concern the nature of the process of perception and the subject/object relationship. *Your Body of Work* is a panorama of Eliasson's phenomenon-creating machines that attain completion as works at the moment they are experienced by the visitors' bodies. "The public is the issue," says the artist, "and that's where the works occur."

Conjugated in an array of possibilities, all these key lines become triggers for educational actions. Conducted by artists, educators, philosophers, critics, curators, and art specialists, they explore the routes of experience and research in art, education, and formation that the exhibitions proffer. In addition to the themes that emerge from them, they also investigate their own specificity of action, observing and questioning, in each undertaking, what can be grasped through art; the ways art manifests as a practice that contributes to the formation of citizens by availing of artistic and pedagogical languages, methods, and strategies; and the way art confronts the necessities inherent to traditional politico-educational processes.

FOUNDATIONS

Comprised by a weft of references taken from artists, educators, curators, and philosophers, some specific definitions of art, education, and formation guide the research upon which the educational curatorship of the Festival rests.

“Art is the terrain for the experimental exercise of freedom,”⁵ affirms the Brazilian activist, critic, and curator Mario Pedrosa (1900-1981). In line with this conception, artistic endeavor, and its reception are forms of resistance and political activity intent on transforming modern and postmodern social and political contexts.

Aligned with this conception of art as a will to liberty is the idea posed by the artist Robert Filliou, for whom it is the responsibility of art to make life more interesting than the art itself, inviting us to apprehend life in its myriad dimensions and with the greatest possible intensity.

The educational curatorial line is also premised upon the idea of education as the exercise of critical autonomy, learning, and autonomous participation in horizontal social contexts, in which all those involved learn together, even if under specific guidance. In pursuit of this learning, we are driven to transform the conditions and contexts of life, as argued the educator Paulo Freire (1921-1997), who conducted experiments in autonomy-based social education through communication and language:

There is no intelligence ... that is not also *communication* of the intelligence. ... The coherent task of the educator ... is, whilst pursuing, as a human being, the unshirkable practice of intelligensing, to challenge the learner with whom he communicates to produce his own understanding of what is being communicated.⁶

This type of educational context can arise from exhibitions through the experimental exploration of four basic operations, applied to values, ideas, concepts, and contexts of life and contemporary art, in accordance with the experiences of the German educator Carmen Mörsch⁷ (at Documenta 12): affirmation, reproduction, deconstruction, and transformation of artistic and social ideas, contexts, and attitudes. In this sense, to educate encompasses a set of activities, actions,

and situations through which we learn and transform our concepts of life and branches of knowledge in critical fashion, drawing our main coordinates from the principle of intellectual emancipation set down by the French philosopher Jacques Rancière⁸:

Emancipation begins when we challenge the opposition between viewing and acting; when we understand that the self-evident facts that structure the relations of saying, seeing, and doing themselves belong to the structure of domination and subjection. It begins when we understand that viewing is also an action that confirms or transforms this distribution of positions. The spectator also acts, like the pupil or scholar. She observes, selects, compares, interprets. She links what she sees to a host of other things that she has seen on other stages, in other kinds of place. She composes her own poem with the elements of the poem before her....

This multifaceted educational process of experiences in pursuit of intellectual emancipation is what we call formation. It consists of the uninterrupted action of learning, through which all individuals pass over the course of their lifetimes, in different communities that “share interests” and meanings. It can be mediated by external agents in informal contexts, and also in institutional contexts (such as schools or cultural institutions).

It entails a constant transformation of ideas and the broadening of previously acquired concepts. It constitutes, according to the German artist Joseph Beuys (1921-1986), an evolutionary path to social sculpture, political action that transforms and remodels contexts and communities with a view to collective progress and the individual satisfaction of needs for expression, creation, and reflection.

It is precisely in considering the exhibition a living platform for the exercise of creativity, expression, and the shared construction of reflections, interpretations, and meanings of life and art itself that all of the endeavors proposed by the educational curatorship of the 17th Festival strive to empower social exchange and encounters for reflection and experimentation.

The serial seminars and the related conversations, courses, workshops, lectures, guided tours, family activities, and partnerships with research and study groups dealing with art and its languages are an invitation to investigate issues that are pertinent to formation in the arts and in their production, circulation, and criticism.

At the same time, contact with the works and their many possible interpretations promotes learning of the nuanced relations between people of various sorts, life in different communities, forms of social empowerment and action, and modes of interaction between nature and culture.

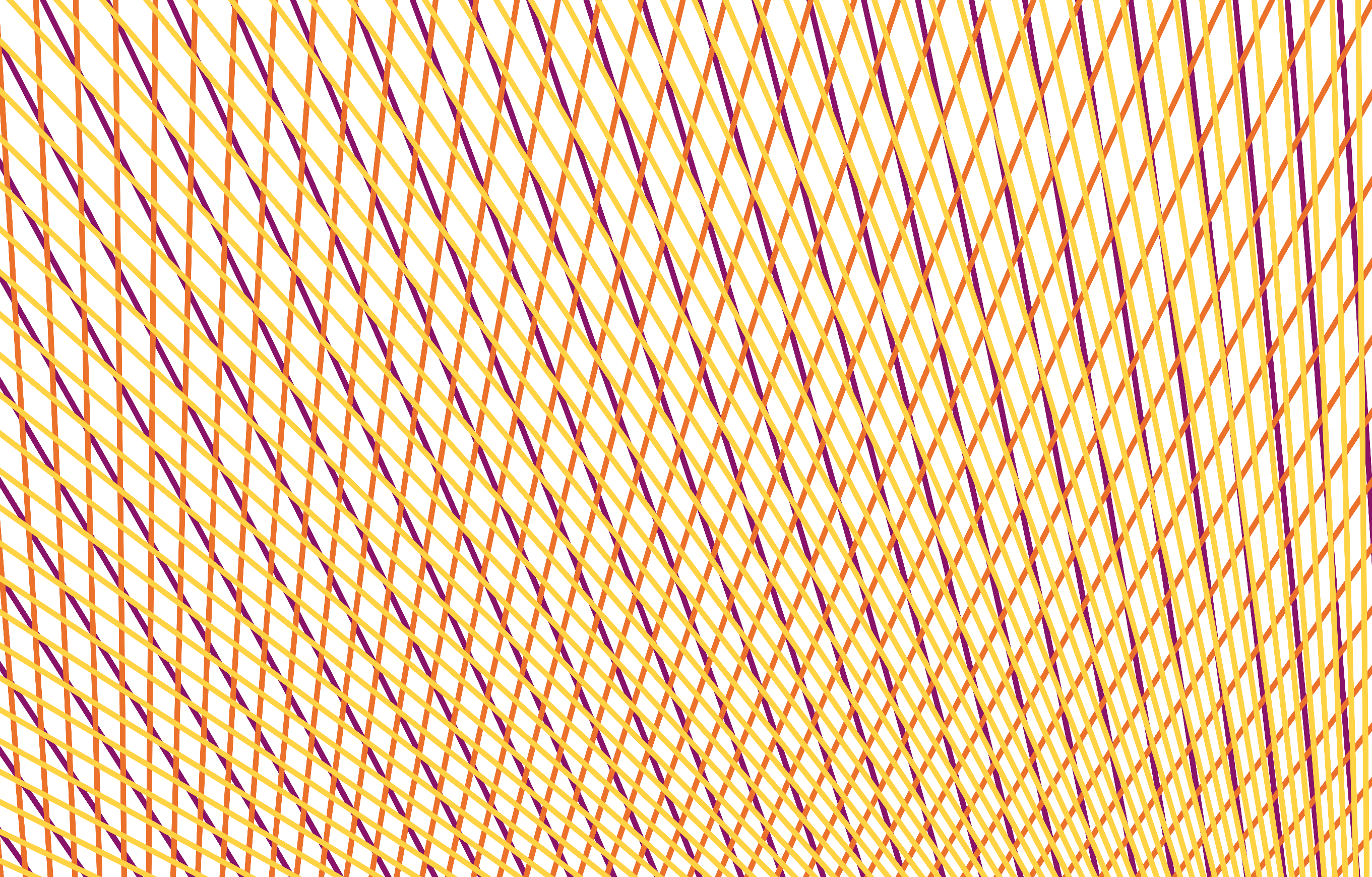
After all, each and every one of us, as a living being, is in formation, particularly because we are part of communities that distribute the sensible—that which we feel and which makes sense, individually or collectively, in the processes of learning to live.

8. Jacques Rancière, *The Emancipated Spectator*, trans. Gregory Elliott (London, New York: Verso, 2009), 13. See also, from the same author, “The Distribution of the Sensible – Politics and Aesthetics,” in *The Politics of Aesthetics*, trans. Gabriel Rockhill (New York: Continuum, 2006).

5. Mario Pedrosa, *Arte, forma e personalidade* (São Paulo: Kairós Livraria e Editora Ltda., 1979).

6. Paulo Freire, *Pedagogia da autonomia* (São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996).

7. Carmen Mörsch, *documenta 12 education II. Between Critical Practice and Visitor Services Results of a Research Project* (Berlin: Diaphanes, 2009).



Formado em artes plásticas pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, expôs individualmente no Programa Anual de Exposições do Centro Cultural São Paulo (2010) e na mostra *Black barroco*, na Galeria Polinésia, São Paulo (2009). Participou de coletivas como Red Bull House of Art 2010; na Galeria Mendes Wood, São Paulo (2010); *Tropical Punk*, com o duo Tetine, na Whitechapel Art Gallery (Londres, Inglaterra, 2007); e poT, Galeria Camargo Vilaça, São Paulo (2003). | A graduate in the visual arts from the Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Costa has exhibited individually on the Annual Exhibitions Program of Centro Cultural São Paulo (2010) and in the show *Black barroco*, at Galeria Polinésia, São Paulo (2009). He has participated in group shows at the Red Bull House of Art in 2010 and Galeria Mendes Wood, São Paulo (2010), and in the exhibitions *Tropical Punk*, alongside the duo Tetine, at the Whitechapel Art Gallery (London, England, 2007), and poT, Galeria Camargo Vilaça, São Paulo (2003).

TAPETES | 2010 | TECIDOS DIVERSOS, 5 M²

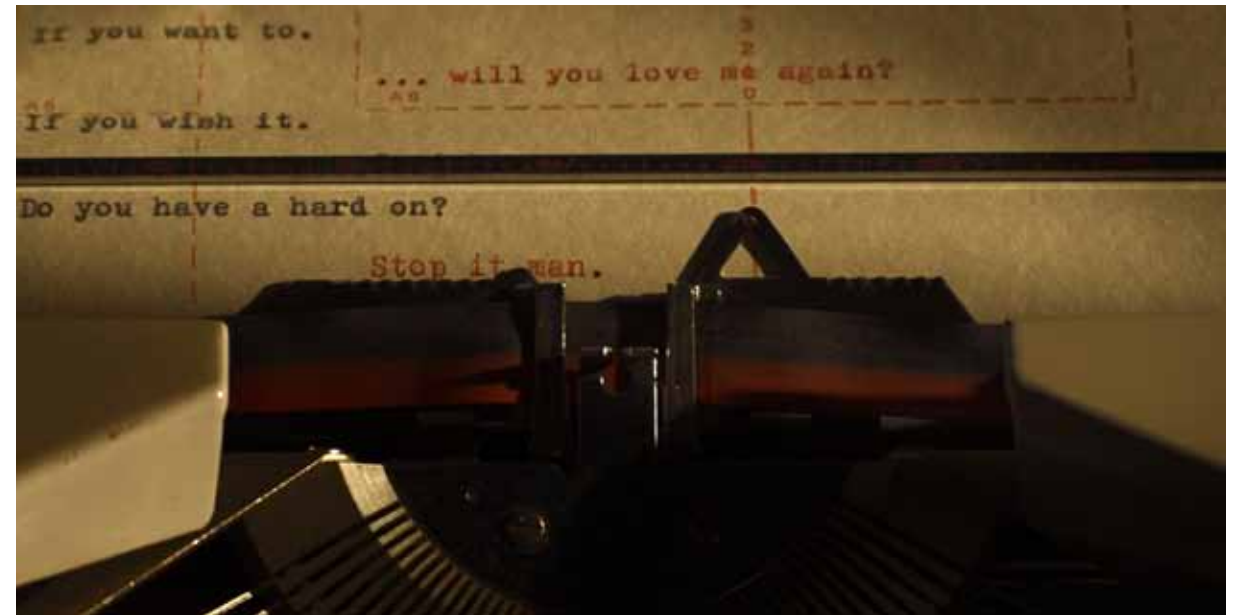
[MIXED FABRICS, 5 SQ M] *Tapetes* envolve a apropriação de objetos cotidianos e elementos característicos das naturezas-mortas em formas que apenas insinuam um caráter escultórico. A abordagem problematiza o lugar e os discursos em torno do objeto tridimensional contemporâneo, explorando o que o artista chama de “pensamento pré-escultórico”: os instantes antes que se determine se algo irá se constituir de fato como obra ou assumir sua condição de coisa frágil, insondável e/ou prosaica. | *Tapetes* (Carpets) involves the appropriation of everyday objects and staple elements of still lifes into forms that merely insinuate a sculptural character. This approach problematizes the place of—and discourse surrounding—the contemporary three-dimensional object, exploring what the artist calls “pre-sculptural thought,” i.e., the moments preceding the determination as to whether something will constitute a work of art or languish in the condition of fragile, unfathomable, and/or humdrum thing.



Graduado em arquitetura pela American University of Beirut, Líbano, e mestre em *media studies* pela New School for Social Research, em Nova York, EUA, explorou as possibilidades documentais do vídeo antes de fazer dele seu meio de expressão. Aprofundou sua pesquisa em fotografia e colecionismo como prática artística na Arab Image Foundation, Beirute, da qual é cofundador. Expôs em instituições como Centre Georges Pompidou (Paris, França), Grey Art Gallery (Nova York, EUA), Kunstverein München (Munique, Alemanha) e MUSAC (León, Espanha), na Trienal de Turim (Itália), e nas bienais de Veneza (Itália), Sydney (Austrália) e São Paulo. | With a degree in architecture from the American University of Beirut (Lebanon) and a master's degree in media studies from the New School for Social Research, New York, USA, Zaatari explored the documental possibilities of video before making it his preferred medium of expression. He took his research into photography and collectionism as an artistic practice to new depths in the Arab Image Foundation, in Beirut, of which he is cofounder. He has exhibited at such institutions as the Centre Georges Pompidou (Paris, France), Grey Art Gallery (New York), Munich Kunstverein (Munich, Germany), and MUSAC (León, Spain), as well as at the Turin Triennial (Italy) and the biennials of Venice (Italy), Sydney (Australia), and São Paulo.

TOMORROW EVERYTHING WILL BE ALRIGHT | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 12'

Uma história de amor, perda e saudade se desenrola através de uma intensa troca de ideias durante uma noite. Um uso inquietante da tecnologia de comunicação, gravação e escrita faz com que o foco do trabalho oscile entre um sonho, um roteiro audiovisual e um amor almejado. O trabalho é uma espécie de homenagem de Akram Zaatari ao cineasta francês Éric Rohmer e à atenção que ele deu aos detalhes do cotidiano humano. | A story of love, loss, and nostalgia unfolds through a night's intense exchange of ideas. An unsettling use of communication technology, recording, and writing makes the work's focus oscillate between a dream, an audiovisual script, and the desired love. The work is a sort of tribute to the French filmmaker Éric Rohmer and the attention he paid to the minutiae of everyday life.





Graduado em comunicação social pela UFMG e em artes plásticas pela Escola Guignard, da UEMG, desenvolve trabalhos em desenho, vídeo e objetos. Esteve no 15º Festival Internacional de Arte Eletrônica Videobrasil (2005); na Bienal de Filmes de Arte de Colônia (Alemanha, 2005); e na 5ª Bienal Interamericana de Videoarte, Washington (EUA, 2010). Fez individuais no Palácio das Artes, em Belo Horizonte (2006), e no Museu Universitário de Arte, MUnA, Uberlândia (MG, 2011). | Holder of degrees in social communication from UFMG and in the visual arts from Escola Guignard (UEMG), the artist works with drawing, video, and objects. His work has featured in the 15th International Electronic Art Festival Videobrasil (2005); the Cologne Art Film Biennale, Germany (2005); and the 5th Inter-American Biennial of Video Art, Washington, USA (2010). He has held solo exhibitions at the Palácio das Artes in Belo Horizonte (2006) and at the Museu Universitário de Arte, MUnA, Uberlândia (MG, 2011).

O INSTANTE IMPOSSÍVEL [GOTAS E TAÇA] | 2010 | DOIS PROJETORES ARTESANAIS [TWO HAND-CRAFTED PROJECTORS], 130 X 250 X 200 CM Dispositivos ópticos inventados a partir de materiais simples – madeira, lâmpadas, lentes de aumento e garrafas com água – revisitam as lanternas mágicas do século 17, as primeiras experiências conhecidas com projeção de imagens. Os efeitos produzidos pelos aparatos criam ilusões de temporalidade sem sincronia e ausência de gravidade, ou alteram a percepção tridimensional de objetos translúcidos. Sem nostalgia, o artista reabilita e renova a significação de tecnologias arcaicas. | Optical devices invented out of simple materials—wood, lightbulbs, magnifying glasses, and bottles of water—hark back to the magic lanterns of the 17th century, the first known experiments with image projection. The effects produced by these devices create an illusion of desynchronized time and weightlessness, and alter the three-dimensional perception of translucent objects. Without a hint of nostalgia, the artist reactivates and renews the meanings of archaic technologies.



Com uma obra marcada pela performance e por uma forma peculiar de relacionar questões políticas e memória pessoal, Cherri é graduado em design gráfico pela American University em Beirute, Líbano, e mestre em artes performáticas pela DasArts (Amsterdã, Holanda). Expôs no Centre Georges Pompidou (Paris, França), Delfina Foundation (Londres, Inglaterra) e Tate Modern (Londres), e em mostras como *Home Works* (Beirute), Festival Paris Cinéma (Paris), Contemporary Image Collective (Cairo, Egito), Manifesta (Amsterdã) e KunstFilmBiennale (Colônia, Alemanha). Foi premiado no 15º Videobrasil (2005) com o trabalho *Un cercle autour du soleil*. | Author of a body of work whose hallmarks are performance and a particular way of relating political issues and personal memory, Cherri is a graduate in graphic design from the American University in Beirut, Lebanon, and holder of a master's degree in the performing arts from DasArts (Amsterdam, Holland). He has exhibited at the Centre Georges Pompidou (Paris, France), Delfina Foundation (London, England), and Tate Modern (London), and at the exhibitions *Home Works* (Beirut), Festival Paris Cinéma (Paris), Contemporary Image Collective (Cairo, Egypt), Manifesta (Amsterdam), and KunstFilmBiennale (Cologne, Germany). He was among the prizewinners at the 15th Videobrasil Festival (2005) for the work *Un cercle autour du soleil*.

MY PAIN IS REAL | 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS [THREE-CHANNEL VIDEO INSTALLATION] Um dos efeitos da internet foi tornar as imagens de sofrimento e de atrocidades parte do nosso cotidiano. Como se lida com essas imagens? Como podemos encará-las? Nesse trabalho, o artista usa recursos digitais para simular incisões e mutilações no próprio rosto. Longe de buscar uma resposta moral ou moralizante para as questões que lança, a obra investiga nossa capacidade de nos tornar espectadores indiferentes, imunes. | One of the effects of the Internet has been to make images of suffering and atrocities a part of our everyday lives. How does one deal with these images? How should we face them? In this work, the artist uses digital resources to simulate the slashing and mutilation of his own face. Far from seeking a moral or moralizing response to the issues it raises, the work aims to investigate our capacity to become indifferent spectators, immune to the violence we see.



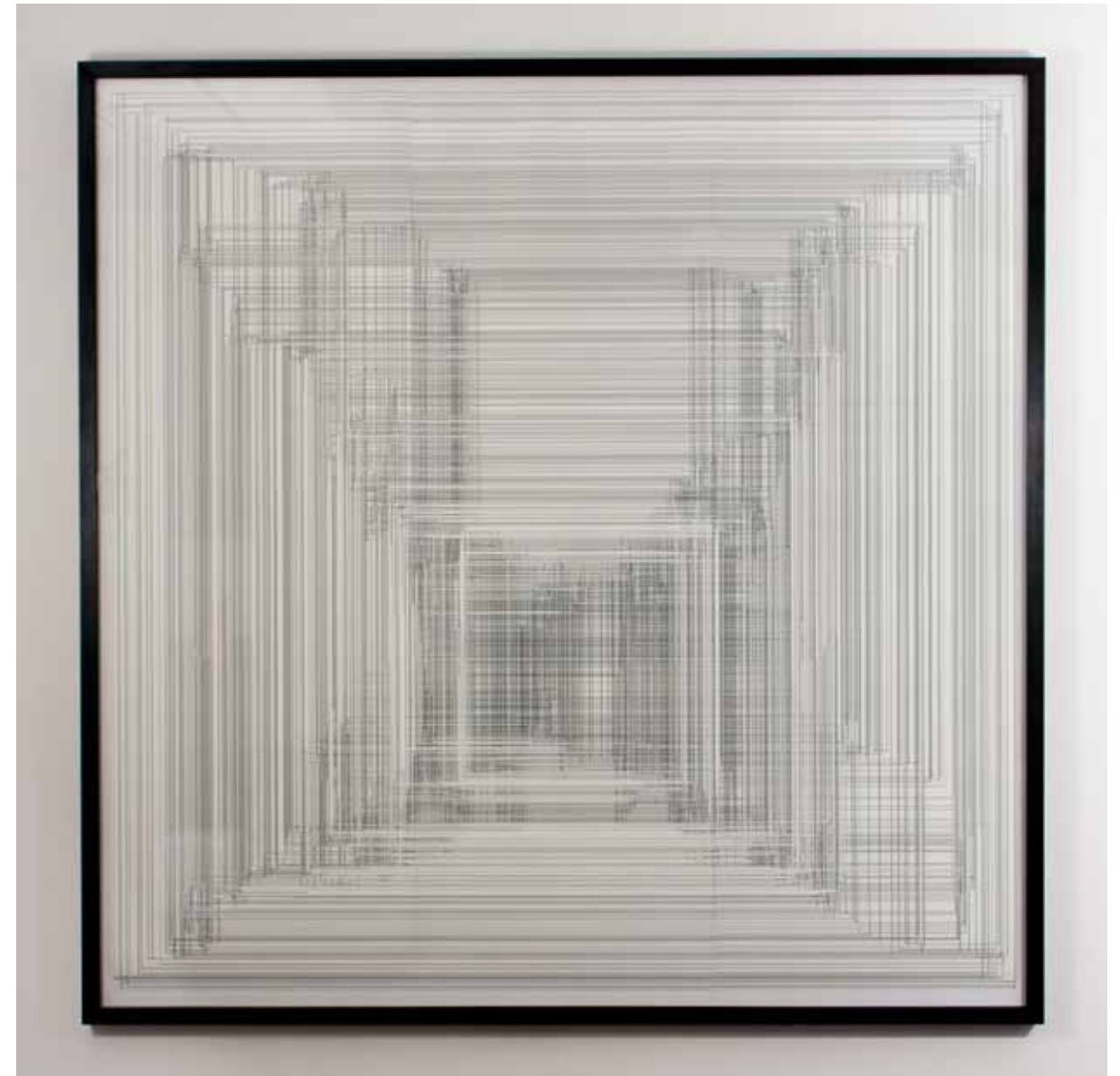
Graduada em artes plásticas pela Universidade de São Paulo, trabalha com pintura desde 2007. Realizou exposições no Centro Cultural São Paulo, Centro Universitário Maria Antônia e na Galeria Marília Razuk, todos em São Paulo, entre outras instituições. Em 2011, expande sua pesquisa para o vídeo, a partir de residência na Red Bull House of Art, São Paulo. | A graduate in the visual arts from the Universidade de São Paulo, Prata has been working with painting since 2007. She has held exhibitions at the Centro Cultural São Paulo, Centro Universitário Maria Antônia, and Galeria Marília Razuk, all in São Paulo, among other institutions. In 2011, through a residency at the Red Bull House of Art, São Paulo, she extended her scope of activity to include video.

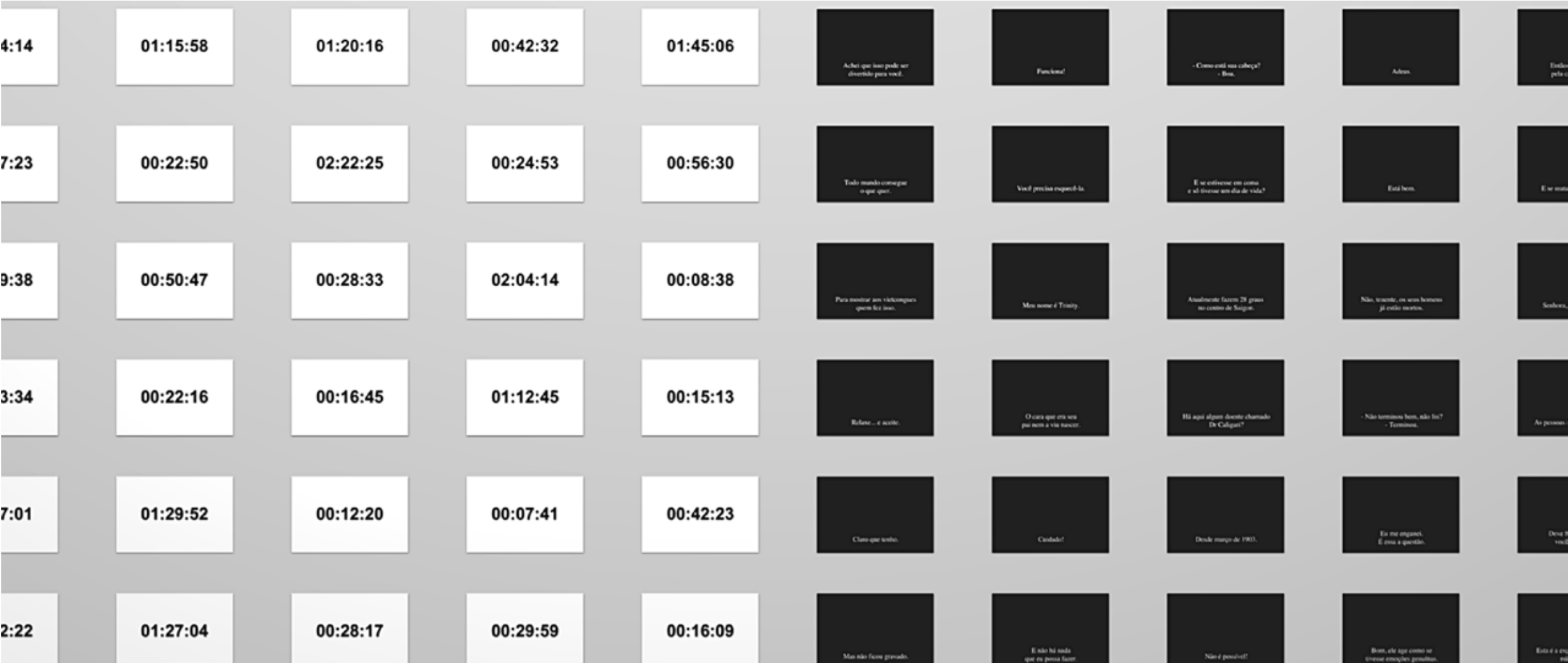
TRÊS CENAS | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 10'37", LOOP Em três cenas assemelhadas, uma personagem vivida pela própria artista se apresenta em atitudes enigmáticas, ora em compasso de espera, ora emocionada ou chorando. Para o espectador, o que vive ou viveu permanece na obscuridade. Com afinidades com o cinema de Tsai Ming-Liang e de Michelangelo Antonioni, a obra envolve sensações de angústia, dúvida e incomunicabilidade, que se alternam no fluxo emocional das tomadas. Uma investigação sobre o estatuto dramático da performance. | In three similar scenes, a character played by the artist herself displays some enigmatic behavior, sometimes appearing to be waiting only to then become emotional and start to cry. For the viewer, whatever she is experiencing or has experienced remains obscure. Sharing affinities with the cinema of Tsai Ming-Liang and Michelangelo Antonioni, the work involves sensations of anguish, doubt, and incommunicability, alternating in an emotional flux of takes. An investigation into the dramaturgical quality of performance.



Artista visual com PhD em mídia e comunicação pelo Goldsmiths College, Universidade de Londres, fez individuais no Museu Histórico de Santa Catarina, em Florianópolis (2011), e no Goethe-Institut de Porto Alegre (2009). Participou no 42º Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba (SP, 2010), 16º Salão Unama de Pequenos Formatos, Belém (2010) e 38º Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, Santo André (SP, 2010). Publicou ensaios sobre fotografia, arte e tecnologia no Brasil e no exterior. | A visual artist with a PhD in media and communication from Goldsmiths College, University of London, Favilla has held solo exhibitions at the Museu Histórico de Santa Catarina, in Florianópolis (2011), and at the Goethe-Institut of Porto Alegre (2009). He participated in the 42nd Salão de Arte Contemporânea de Piracicaba (SP, 2010), the 16th Salão Unama de Pequenos Formatos, Belém (2010), and the 38th Salão de Arte Contemporânea Luiz Sacilotto, Santo André (SP, 2010). He has published essays on photography, art, and technology in Brazil and abroad.

PLANOS N.2 | 2010 | IMPRESSÃO DIGITAL SOBRE PAPEL [DIGITAL PRINT ON PAPER], 196 X 196 CM Os desenhos da série *Planos* partem da base geométrica desenvolvida pelo artista alemão Joseph Albers (1888-1976) em *Homenagem ao quadrado*, e visam a representação de um espaço precário e instável, delineado por zonas de indefinição, tensão e desequilíbrio. Embora seja construído digitalmente com precisão e impresso em alta definição, o espaço que os desenhos delineiam não se filia ao rigor matemático dos dispositivos eletrônicos de construção da imagem. | The drawings in the *Planos* (Planes) series are based around the geometry devised by the German artist Joseph Albers (1888-1976) in *Homage to the Square*, and aim to represent a space that is precarious and unstable, delineated by zones of indefiniteness, tension, and unbalance. Though digitally constructed with the utmost precision and printed in high definition, the space configured does not subscribe to the mathematical rigor of image-building electronics.





Mestre em artes visuais pela ECA-USP. Sua produção artística abrange mídias digitais e analógicas, e envolve colaborações com outros artistas em performances sonoras e instalações interativas. Foi um dos ganhadores do Prêmio FIAT Mostra Brasil (2006) e do Prêmio Atos Visuais 2007, da Funarte. Em 2009, foi premiado no 63º Salão Paranaense. Com Daniel Escobar e Marina Camargo, ganhou o Prêmio de Ocupação dos Espaços da Funarte 2010, com o projeto *Lugares/Representações*. | Thomaz holds a master's degree in the visual arts from ECA-USP. His artistic production covers digital and analogical mediums and involves collaborations with other artists on sound performances and interactive installations. He was one of the prizewinners at the FIAT Mostra Brasil (2006) and Funarte Atos Visuais (2007) awards. In 2009 he was among the winners at the 63rd Salão Paranaense. In conjunction with Daniel Escobar and Marina Camargo, he won the Funarte 2010 Space Occupation Prize for the project *Lugares/Representações*.

SOMEWHERE IN TIME | 2009 | 126 CARTÕES DE 14 X 21 CM DISPOSTOS SIMETRICAMENTE, CARTÕES EMPILHADOS, COMPUTADOR [126 CARDS (14 X 21 CM) DISPLAYED SYMMETRICALLY, PILED CARDS, COMPUTER] A obra propõe uma reorganização narrativa por meio de um jogo de embaralhamento de legendas de diferentes filmes. O embate entre acaso e condicionamento cultural permeia o conjunto de elementos, que são rearranjados pelo espectador. Livre das determinações que organizavam aqueles fragmentos, ele próprio pode articulá-los e definir seus sentidos. | *Somewhere in Time* proposes a narrative reorganization through a game that involves shuffling the subtitles to different films. The clash of chance and cultural conditioning permeates the set of elements, which the viewer must rearrange. Free from the determinants that organized those fragments, the viewers can articulate them as they see fit and ascribe their own meanings.

Trabalha com vídeo, performance e instalação, frequentemente em formatos cinematográficos que subvertem lógicas narrativas. Seu trabalho foi exibido em mostras e instituições como Centre Pompidou, Paris, França (2010); Tate Modern, Londres, Inglaterra (2010); Loop Gallery, Seul, Coreia do Sul; Para/Site Artspace Hong Kong, China (2010); e 3rd Yebisu International Festival for Art and Alternative Visions, Tokyo Metropolitan Museum of Photography, Tóquio, Japão (2011). *Rapture (silent anthem)* recebeu o Blake Prize for Religious Art em 2009. | Mesiti works with video, performance, and installation, often in cinematographic formats that subvert narrative logics. Her work has been exhibited at such institutions and festivals as the Centre Pompidou, Paris, France (2010); the Tate Modern, London, England (2010); the Loop Gallery, Seoul, South Korea; the Para/Site Artspace Hong Kong, China (2010); and the 3rd Yebisu International Festival for Art and Alternative Visions, Tokyo Metropolitan Museum of Photography, Tokyo, Japan (2011). *Rapture (silent anthem)* received the Blake Prize for Religious Art in 2009.

RAPTURE (SILENT ANTHEM) | 2009
| VÍDEO SEM ÁUDIO [VIDEO, SILENT],
10'17", LOOP Uma câmera de movimento extremamente lento mostra closes de rostos de adolescentes que participam de um evento coletivo não identificado. Sem saber que estão sob a mira de uma câmera, e diante de algo que não vemos, os jovens exibem expressões de intenso fervor emocional, que remetem a imagens icônicas de êxtase religioso. O trabalho opera pesquisando a fonte da catarse grupal e revelando suas associações com a intimidade psicológica. | A camera in ultra slow motion shows close-ups of teenagers participating in some unspecified collective event. Without knowing they are being filmed, and engrossed in a spectacle we can't see, their faces wear expressions of intense emotional fervor redolent of iconic imagery of religious ecstasy. The work plumbs the sources of group catharsis and reveals its associations with psychological intimacy.





Graduada pela Academy of Fine Arts de Gdansk, na Polônia, desenvolve um trabalho baseado em vídeo, instalação e escultura. Participou de exposições no Brooklyn Museum of Art (Nova York, EUA), Museum on the Seam (Israel) e NKB (Berlim, Alemanha), entre outros. Expôs individualmente na Zacheta Gallery, em Varsóvia, Polônia, e tem obras em coleções como National Gallery of Art Zacheta (Polônia) e European Parliament Collection. | A graduate of the Academy of Fine Arts in Gdansk, Poland, Baumgart works with video, installation, and sculpture. She has participated in exhibitions at the Brooklyn Museum of Art (New York, USA), Museum on the Seam (Israel), and NKB (Berlin, Germany), among others. She has exhibited individually at the Zacheta Gallery in Warsaw, Poland, and her work features in the collections of the National Gallery of Art Zacheta (Poland) and the European Parliament.

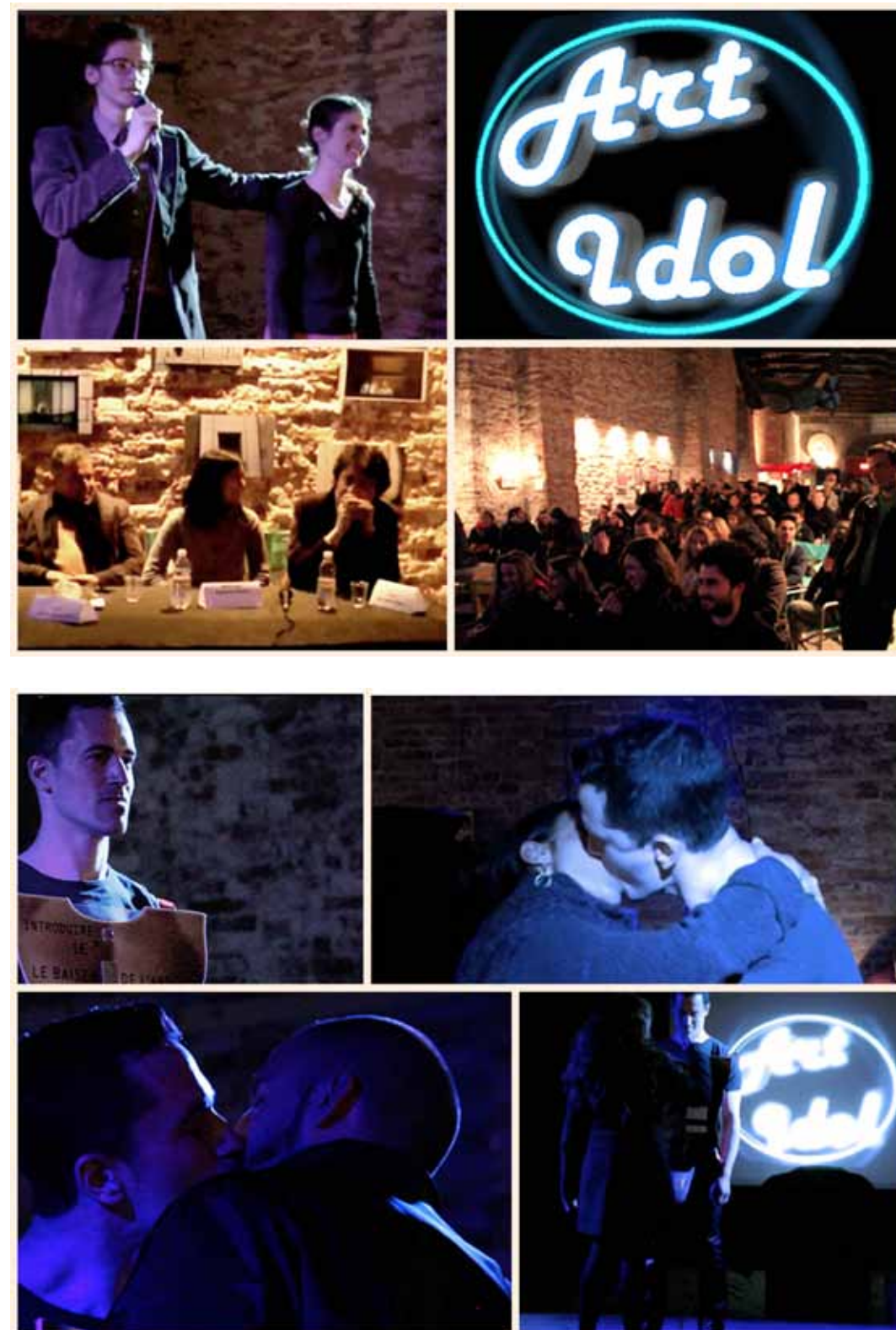


FRESH CHERRIES | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 18'56" Nessa ficção experimental construída sobre relatos de judeus vitimados pelo nazismo, o nacionalismo alemão é metáfora para questões políticas, sociais e culturais universais. Doutoranda em estudos judaicos da Cracóvia, que pesquisa a figura feminina no contexto pós-Holocausto, revisita cenários do nazismo e discute com um grupo de parceiros suas sequelas emocionais. | In this experimental fiction constructed upon first-hand accounts from Jewish victims of Nazi persecution, German Nationalism serves as a metaphor for universal political, social, and cultural issues. While pursuing a doctorate in Jewish studies in Krakow, where she researches the female form in the post-Holocaust context, a student revisits Nazi settings and discusses emotional traumas with a group of survivors.

Com formação artística baseada na pintura, Aya Eliav vem produzindo performances e vídeos. Graduada pela Academia de Arte Bezalel, em Jerusalém, Israel, recebeu bolsa de especialização na Academia de Belas-Artes de Roma (Itália, 2003). Participou, entre outras mostras, da Bienal de Arte de Pequim (China, 2010). Feldman é formado pela Academia de Belas-Artes de Roma e dedica-se à produção de arte conceitual multimídia. Recentemente foi contemplado com bolsa de residência na Künstlerhaus Bethanien, em Berlim, na Alemanha. Esteve em festivais como ZEBRA Poetry Film Festival, Berlim, e Loop Festival, Barcelona (Espanha, 2011). | With an artistic background in painting, Aya Eliav produces performances and videos. A graduate from the Bezalel Academy of Arts and Design, Jerusalem, Israel, she received a specialization scholarship from the Academy of Art in Rome (Italy, 2003). Among the exhibitions that have featured her work is the Beijing Biennale (China, 2010). Feldman is a graduate of the Academy of Art in Rome, and works with conceptual art in multimedia. He was recently awarded a residency scholarship at Künstlerhaus Bethanien, in Berlin, Germany. He has featured at numerous festivals, including the ZEBRA Poetry Film Festival, Berlin, and Loop Festival, Barcelona (Spain, 2011).

ART IDOL | 2011 | PERFORMANCE, 30'

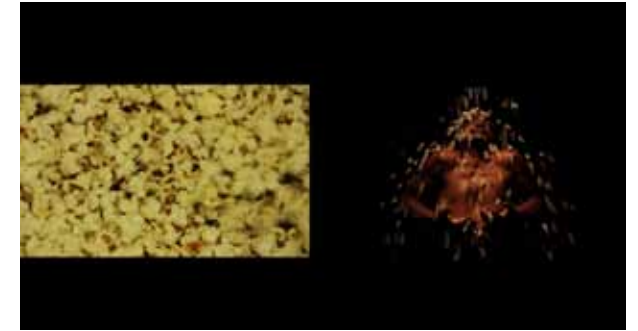
A performance parodia o célebre reality show americano *American Idol*, simulando a final de um programa que elegerá um talento em performance. Eliav e Feldman reencenam performances históricas de artistas como Yoko Ono e Marina Abramovic e Ulay. Ao final, o público e um júri composto por críticos de arte reais definem o vencedor. A exemplo do que fez Marina Abramovic em Nova York com suas *Seven Easy Pieces* (2005), o trabalho lida com o sentido da reencenação, discutindo e articulando a memória da performance de maneira crítica e bem-humorada. Para os artistas, trata-se de uma alegoria interativa do sistema da arte, que critica suas similaridades com a indústria pop e questiona a relevância da performance como forma de arte no cenário atual. | The performance parodies the famous reality show *American Idol*, simulating the final of a program to select a new talent in performance. Eliav and Feldman reenact historic performances by such artists as Marina Abramovic and Ulay, and Yoko Ono. At the end of the 'show,' the audience and a jury made up of real art critics choose the winner. Following the example of Marina Abramovic's *Seven Easy Pieces*, performed in New York in 2005, the work deals with the meaning of reenactment, discussing and articulating the memory of the performance in a good-humored and critical way. For the artists, it is an interactive allegory for the art system, one that criticizes its similarities with the pop industry and questions the relevance of performance as an art form on the current scene.



Artista visual, pesquisador e curador, é mestre em artes visuais pela Universidade Federal da Bahia e professor titular na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Sua obra transita pela instalação, fotografia, experimentação audiovisual e performance, e lida com frequência com elementos da cultura afro-brasileira. Esteve na 3ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre, 2001) e nas mostras Design 21 (Nova York, EUA, 2001) e MIP2 – Manifestação Internacional de Performance (Belo Horizonte, 2009). Tem obras nos acervos do Museum der Weltkulturen Frankfurt (Alemanha) e do Museu de Arte Moderna da Bahia. | Visual artist, researcher, and curator, Heráclito holds a master's degree in the visual arts from the Universidade Federal da Bahia and is a tenure lecturer at the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. His work transits between installation, photography, audiovisual experimentation, and performance, and frequently deals with elements of African-Brazilian culture. He was present at the 3rd Mercosur Biennial (Porto Alegre, 2001) and at the shows Design 21 (New York, USA, 2001) and MIP2 – Manifestação Internacional de Performance (Belo Horizonte, 2009). His work features in the collections of the Museum der Weltkulturen Frankfurt (Germany) and Museu de Arte Moderna da Bahia.

BURUBURU | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS [TWO-CHANNEL VIDEO INSTALLATION]

Buruburu designa pipoca em dialeto afro-brasileiro. Na simbologia religiosa do Candomblé, a pipoca é a flor de Obaluaê, orixá das doenças e curas. A obra alude ao banho de pipoca como fonte de energia, que limpa vigorosamente corpo e alma. O trabalho de Heráclito analisa questões rituais, simbólicas e etnográficas, ao mesmo tempo em que discute a relação entre as construções culturais e o curso espontâneo dos fenômenos. | *Buruburu* means popcorn in the African-Brazilian dialect. In the religious symbology of Candomblé, popcorn is the flower of Obaluaê, the Orisha of disease and cure. The work alludes to a popcorn bath as a source of energy that vigorously cleanses the body and soul. Heráclito's work analyses ritual, symbolic, and ethnographic issues at the same time as it discusses the relationship between cultural constructions and the spontaneous course of phenomena.





Quando dois países ou estados são mencionados ao lado do nome do artista, o primeiro é seu lugar de nascimento e o segundo, de moradia. | Whenever two different countries or states are mentioned beside an artist's name, the first is the place of birth, and the second, the place of residency.

Autor de curtas e videoclipes, é formado em literatura pelo Lycée Hamadoun Dicko de Sévaré, em Mopti, no Mali. Ingressa no Conservatoire des arts et métiers multimédia, de Bamako, Mali, em 2007. Em 2010, ganha do Le Fresnoy National Studio of Contemporary Arts, em Tourcoing, França, uma bolsa de dois anos. No mesmo ano, seu curta *The Light: Democracy with Violence* recebe o prêmio Metropolis/Madac Award em Madri, Espanha. | Author of short films and music videos, Diallo holds a degree in literature from the Lycée Hamadoun Dicko de Sévaré, in Mopti, Mali. He enrolled at the Conservatoire des arts et métiers multimédia, in Bamako, Mali, in 2007. In 2010, he won a two-year scholarship to Le Fresnoy National Studio of Contemporary Arts, in Tourcoing, France. That same year, his short film *The Light: Democracy with Violence* won the Metropolis/Madac Award in Madrid, Spain.



LES FEUILLES D'UN TEMPS | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 4'36", LOOP A obra parte de memórias de infância do artista, quando ele ajudava a mãe nas tarefas domésticas. Nessa cartografia interior, Diallo reencena poeticamente momentos de proximidade, relacionando a convivência materna à formação de sua consciência do valor das mulheres que cuidam da casa e à noção de cuidado como manifestação de respeito por si e pelo outro. | The work is based around the artist's childhood memories of helping his mother with household chores. In this intimate cartography, Diallo poetically reenacts moments of closeness and associates time spent with his mother with his awareness of the value of women who look after the house and the notion of care as a manifestation of respect for oneself and others.

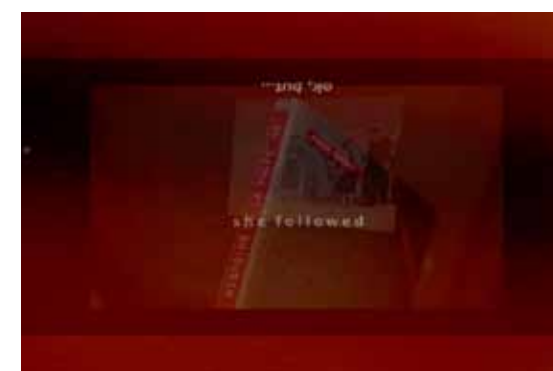
Mestre em belas-artes pela University of Illinois, Chicago, EUA, trabalha com fotografia, filme e vídeo. Apresentou obras em festivais e mostras como a bienal Manifesta 8 (Espanha, 2010), Toronto International Film Festival (Canadá, 2010), The London Palestine Film Festival (Inglaterra, 2010), Rencontres Internationales, Paris (França, 2009), Images du Moyen-Orient Musée du Jeu de Paume (Paris, 2007) e ARTEAST New York Cinema East Film Festival (EUA, 2007).

| With a master's degree in the fine arts from the University of Illinois, Chicago, USA, Alsharif works with photography, film, and video. She has presented work at numerous festivals and shows, including the Manifesta 8 Biennial (Spain, 2010), the Toronto International Film Festival (Canada, 2010), The London Palestine Film Festival (England, 2010), Rencontres Internationales, Paris (France, 2009), Images du Moyen-Orient Musée du Jeu de Paume (Paris, 2007), and ARTEAST – the New York Cinema East Film Festival (USA, 2007).

THE STORY OF MILK AND HONEY

| 2010 | VÍDEO [VIDEO], 9'42", TRÊS SÉRIES FOTOGRÁFICAS [THREE SERIES OF PHOTOGRAPHS] Documentário experimental sobre pessoa não identificada que viaja a Beirute, no Líbano, para escrever uma história de amor. Perdido em sua pesquisa, o personagem se envolve em uma jornada composta por imagens, canções e cartas, enquanto a narração em off pontua sua incapacidade de distinguir corpo político e experiência subjetiva, amor e patriotismo. |

The film is an experimental documentary on an unidentified individual traveling to Beirut, Lebanon, to write a love story. Lost in his research, the character is immersed in a journey of images, songs, and letters, as the voice-over narration speaks of his inability to distinguish between the political body and the subjective experience; love and patriotism.





Com foco no caráter interdisciplinar da arte, o trabalho de Perzynski reflete sobre comunicação, pragmatismo social e invenção individual. Ele trabalha com instalações desde 1978 e, a partir de 1990, com som, vídeo, sensores e interatividade baseada no corpo. Expôs na Argentina, Brasil, China, Alemanha, Grécia, Israel, Holanda, Polônia, Tailândia e Estados Unidos. | With a focus on the interdisciplinary character of art, Perzynski's work reflects on communication, social pragmatism, and individual invention. He has been producing installations since 1978, though started dabbling in sound, video, sensors, and body-based interactivity in 1990. He has exhibited in Argentina, Brazil, China, Germany, Greece, Israel, Holland, Poland, Thailand, and the United States.



A FAMILY AND FRIENDS EVENT | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 5'06", LOOP Um trio de amigas canta clássicos do pop americano em um karaokê. Enquanto dirige a atenção do espectador para o imaginário desse universo musical, levando-o a revisitar versos, imagens e trejeitos característicos, o trabalho vai fazendo emergir uma série de outros aspectos da situação, como a relação entre as mulheres e o irônico exercício da vaidade no palco. | Three girlfriends sing American pop songs at a karaoke. Directing the viewer's attention to the repertoire that goes with this musical universe, the video revisits its characteristic verses, images, and trappings whilst coaxing out a series of other aspects, such as the relationship between the women and the ironic exercise of vanity on the stage.

Estudou cinema na Sorbonne Nouvelle e artes visuais na École Nationale Supérieure d'Arts de Paris-Cergy. Sua obra mescla prática documental e enfoque conceitual para falar de temas como nomadismo e pertencimento social. Expôs na 10ª Bienal de Charjah (Emirados Árabes Unidos, 2011); Bienal de Liverpool (Inglaterra, 2010); The Studio Museum (Nova York, EUA, 2010); The Museum of Contemporary Art (Detroit, EUA, 2010); Gallery 44 (Toronto, Canadá, 2010); e Museo Reina Sofía (Madri, Espanha, 2009), entre outras mostras e instituições. Foi selecionada pelo programa de apoio a produções artísticas da instituição nova-iorquina Vera List Center for Art and Politics. | Khalili studied cinema at the Sorbonne Nouvelle and the visual arts at the École Nationale Supérieure d'Arts de Paris-Cergy. Her work mixes documental practice with a conceptual focus in order to address such themes as nomadism and social belonging. She exhibited at the 10th Sharjah Biennial (UAE, 2011); the Liverpool Biennial (England, 2010); The Studio Museum (New York, USA, 2010); The Museum of Contemporary Art (Detroit, USA, 2010); and Museo Reina Sofía (Madrid, Spain, 2009), among other shows and institutions. She was recently appointed as fellow 2011-2013 by Vera List Center for Art and Politics (NY).

THE MAPPING JOURNEY PROJECT

| 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, CINCO CANAIS
[FIVE-CHANNEL VIDEO INSTALLATION] Cinco emigrantes traçam em mapas impressos as rotas de viagens clandestinas que fizeram entre a Europa, a Palestina e o Mediterrâneo; ao mesmo tempo, narram seu intrincado trajeto de Marselha a Ramallah, Bari, Roma, Barcelona e Istambul. A obra enfoca a geografia paralela que as rotas clandestinas desenham e o deslocamento sociocultural que revela “existências clandestinas”, na expressão do filósofo Michel Foucault. | Five emigrants use printed maps to trace out the clandestine routes they have taken through Europe, Palestine, and the Mediterranean. As they do so, they talk the viewer through their intricate itineraries between Marseille and Ramallah, Bari, Rome, Barcelona, and Istanbul. The work focuses on the parallel geography these routes draw out and the sociocultural wanderings that reveal what the philosopher Michel Foucault called “clandestine existences.”



Artista plástica, crítica e curadora. Mestre em poéticas visuais pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2004), mostrou obras na coletiva *Modelos para Armar: Pensar Latinoamérica desde la colección MUSAC* (León, Espanha, 2010) e na 28ª Bienal de São Paulo (2008). Suas exposições individuais recentes incluem *Imposible pero necesario* (Galeria Joan Prats, Barcelona, Espanha, 2010) e *it is opposition* (Art Gallery of York University, Toronto, Canadá, 2008). Teve trabalhos incluídos nos compêndios *Cream 3* (Phaidon Press, 2003) e *50 International Emerging Artists* (Contemporary Magazine, Londres, Inglaterra, 2006). | A visual artist, critic, and curator, Zaccagnini holds a master's degree in visual poetics from the Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2004). She has exhibited work at the group exhibitions *Modelos para Armar: Pensar Latinoamérica desde la colección MUSAC* (León, Spain, 2010) and at the 28th Bienal de São Paulo (2008). Her most recent solo exhibitions include *Imposible pero necesario* (Galeria Joan Prats, Barcelona, Spain, 2010) and *No, it is opposition* (Art Gallery of York University, Toronto, Canada, 2008). Some of her work also features in the compendiums *Cream 3* (Phaidon Press, 2003) and *50 International Emerging Artists* (Contemporary Magazine, London, England, 2006).

BRAVO-RADIO-ATLAS-VIRUS-OPERA

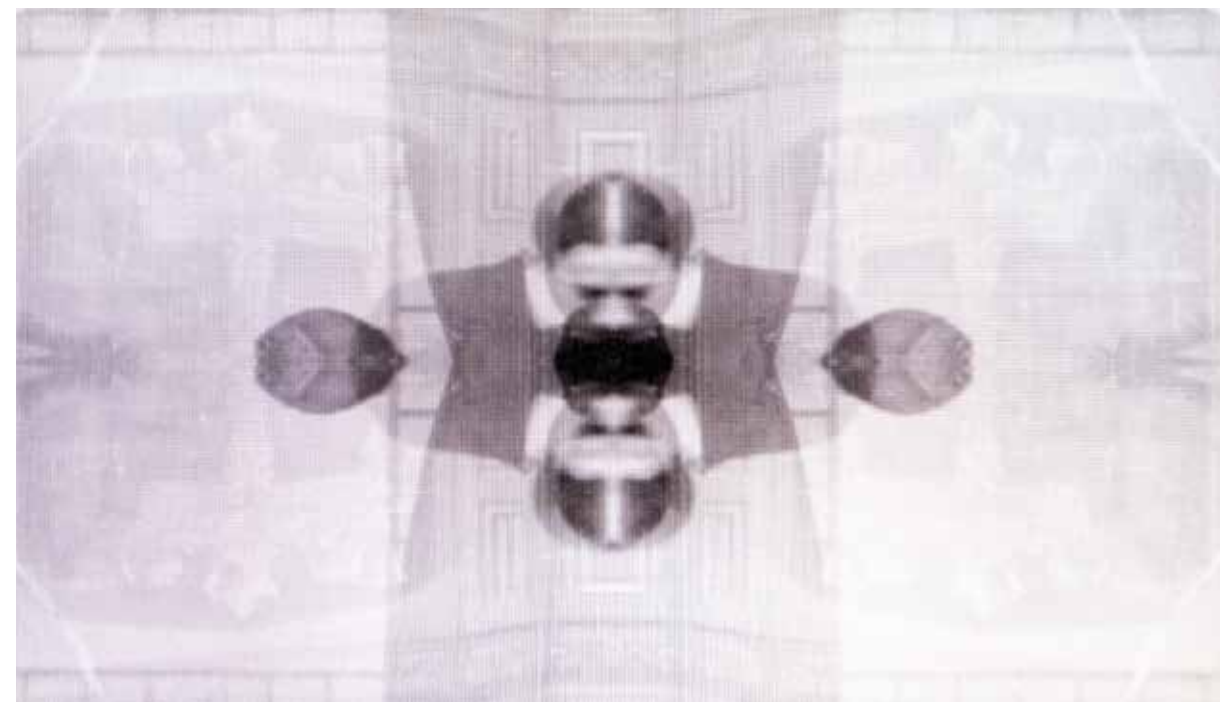
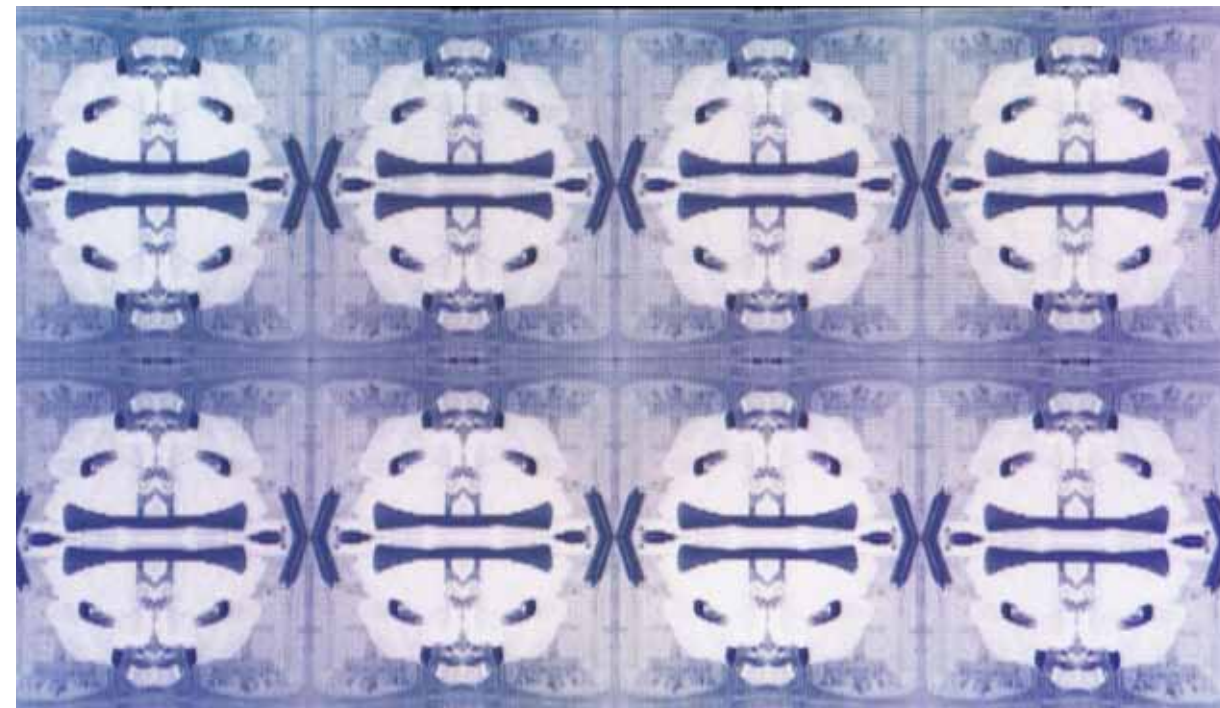
| 2010 | UM CANAL DE VÍDEO, PINTURA [SINGLE-CHANNEL VIDEO, PAINTING], 360 X 275 CM Contida em um espaço delimitado, uma projeção exibe o registro, em tempo real, de uma travessia transoceânica de quase 24 horas pelo canal do Panamá. Vista do próprio mastro, a embarcação surge cercada por água, mas descontextualizada. Poucos elementos orientam a leitura do trabalho, que articula o cenário natural e a ação humana, presente tanto na própria expedição quanto na dinâmica das eclusas, que controla o fluxo de navios e permite vencer artificialmente a topografia local. | Contained in a delimited space, a projection exhibits nearly 24 hours' worth of real-time recording of a transoceanic crossing via the Panama Canal. Seen from the mast, the ship surges into view enframed by water, but otherwise decontextualized. Few elements guide the viewer's reading of the work, which articulates natural scenery with human action, present both in the expedition itself and in the dynamics of the locks, which controls the flow of ships and enables sea traffic to artificially overcome the limits of the local topography.



Cineasta e doutor em cinema pela Universidade de São Paulo, sua obra comprometidamente experimental lida com fragmentos obscuros da memória artística e cultural brasileira. Seus dez curtas e um longa-metragem foram vistos em festivais e mostras no Brasil, Nova York (EUA), Berlim (Alemanha), Bilbao (Espanha), Bologna (Itália), Chicago (EUA), Paris (França) e Roterdã (Holanda), entre outros. Foi bolsista da Fundação Vitae e destaque do eixo Cinema + Artes + Vídeo do 16º Videobrasil (2007). Com Bernardo Vorobow, é autor do livro *Peter Kubelka: A essência do cinema* (2002) e organizador de *Julio Bressane: CinePoética* (1995). | A filmmaker with a PhD in cinema from the Universidade de São Paulo, Adriano's resolutely experimental work deals with dark fragments of Brazilian artistic and cultural memory. His ten short films and one feature-length movie have been screened at festivals and shows in Brazil, New York (USA), Berlin (Germany), Bilbao (Spain), Bologna (Italy), Chicago (USA), Paris (France), and Rotterdam (Holland), among other places. He was a Fundação Vitae scholarship holder and one of the standouts in the Cinema + Arts + Video axis of the 16th Videobrasil Festival (2007). He coauthored the book *Peter Kubelka: A essência do cinema* (2002), alongside Bernardo Vorobow, and organized *Julio Bressane: CinePoética* (1995).

SANTOSCÓPIO = DUMONTAGEM |
2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, QUATRO CANAIS
[FOUR-CHANNEL VIDEO INSTALLATION]

A obra se apropria de imagens de mutoscópio, aparato que usa cartões impressos para produzir animações, numa das primeiras modalidades conhecidas de cinema. O material-base é o filme mutoscópico *Santos Dumont Explaining His Airship to the Hon. C.S. Rolls*, de 1901. O artista cria uma forma documental de experimentalismo, com proximidade do gênero retrato. | The work appropriates images from a mutoscope, one of the first motion-picture devices, which used printed cards to produce animated sequences. The base material is the mutoscopic film *Santos Dumont Explaining His Airship to the Hon. C.S. Rolls*, from 1901. The work creates a documental form of experimentalism, with a certain proximity to the portrait genre.



Cineasta e videoartista, Rodrigues é graduado em artes plásticas pela UFMG. Sua extensa obra já foi exibida no Videoformes (Clermont-Ferrand, França), ExpoBresil Montreal (Canadá) e Itaú Cultural (São Paulo). Alonso Pafyeze é diretor de arte. Trabalhou em longas, curtas, publicidade e videoclipes. Seu trabalho foi premiado em festivais brasileiros como CinePE (Recife), Festival Latino-Americano de Curtas de Canoa Quebrada (CE) e Mostra Londrina de Cinema (PR), entre outros (2009). | Filmmaker and video artist, Rodrigues is a graduate in the visual arts from UFMG. His extensive body of work has been exhibited at Videoformes (Clermont-Ferrand, France), ExpoBresil Montreal (Canada), and Itaú Cultural (São Paulo). Alonso Pafyeze is an art director who has worked on feature-length and short films, advertising, and music videos. His work has received awards at Brazilian festivals, such as CinePE (Recife), Festival Latino-Americano de Curtas de Canoa Quebrada (CE), and Mostra Londrina de Cinema (PR) (2009), among others.



1976 – LUGAR SAGRADO | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 5'34" Três seres vivos são mantidos no fundo de uma piscina para além do que podem tolerar. Mais do que convidar o espectador a uma reflexão fria sobre morte e sufocamento, a obra coloca-o em uma espécie de imersão física e emocional. A rigorosa composição de elementos visuais contrasta com a visão que transparece: o torpor da condição de se estar vivo e relutante. | Three living beings are held at the bottom of a swimming pool for longer than they can bear. Rather than inviting the viewer to cold reflection on death and drowning, the work figures as a sort of physical and emotional immersion itself. The rigorous composition of visual elements contrasts with the vision that seeps through: the torpor of the condition of struggling for life.



Graduada em artes plásticas pela USP (2007). Integrou a equipe de trabalho do Seminário Formação e Desmanche de um Sistema Visual Brasileiro Moderno, organizado por Luiz Renato Martins para o Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Escola de Comunicações e Artes, e CENEDIC, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP / Pinacoteca do Estado de São Paulo (2007). Participou da residência Rapaces, realizada pelo Instituto Espira La Espora, Nicarágua (2009), e da residência Laboratório Hotel, realizada pelo Grupo Hóspede / Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo (2007). | A graduate in the visual arts from USP (2007), she was part of the team working on the seminar Formação e Desmanche de um Sistema Visual Brasileiro Moderno (Formation and Break-up of a Modern Brazilian Visual System), organized by Luiz Renato Martins for the Visual Arts Graduate Program, Escola de Comunicações e Artes, and CENEDIC, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, USP / Pinacoteca do Estado de São Paulo (2007). She took the Rapaces residency at the Instituto Espira La Espora, Nicaragua (2009), and Laboratório Hotel, the residency program run by Grupo Hóspede / São Paulo State Culture Secretariat (2007).

TODAS AS VOZES | 2011 | COLAGEM E ÓLEO SOBRE MADEIRA [COLLAGE AND OIL ON WOOD], 180 X 230 CM Nesta investigação sobre a visualidade da metrópole, a mescla de pintura e colagem dá margem a um diálogo crítico entre questões urbanísticas e temas relativos à história da arte. Registros fotográficos efêmeros e citações visuais de pinturas históricas criam paisagens nas quais o caos perspectivo e a violência visual são metáfora da realidade nas grandes cidades. A colagem reorganiza elementos e aproxima lugares distantes, gerando uma polifonia que alude às esferas políticas, sociais e culturais. | In this investigation into the visuality of the metropolis, the mix of painting and collage opens space for critical dialogue between urban issues and themes from the history of art. Ephemeral photographic records and visual citations of historic paintings create landscapes in which the perspective chaos and visual violence are metaphors for reality in the big city. The collage reorganizes elements and approximates distant places, generating a polyphony that alludes to the political, social, and cultural spheres.

Obra comissionada pelo 1º Prêmio Ateliê Aberto Videobrasil e realizada em convívio na Casa Tomada, São Paulo. | Work commissioned for the 1st Videobrasil Open Studio Prize and produced at the collective studio Casa Tomada in São Paulo.



Pintor, desenhista, gravador, fotógrafo e videoartista, estudou pedagogia e educação artística na Universidade Federal da Paraíba. Expõe sua produção artística desde 1979, tendo participado de salões de arte e bienais no Brasil e no exterior. Participou da 16ª Bienal de São Paulo (1981) e da 15ª Bienal de Cerveira, Portugal (2009). | A painter, draughtsman, engraver, photographer, and video artist, Dantas studied artistic pedagogy and education at the Universidade Federal da Paraíba. He has been exhibiting since 1979 and has participated in various art salons and biennials in Brazil and abroad, including the 16th Bienal de São Paulo (1981) and the 15th Biennial of Cerveira, Portugal (2009).

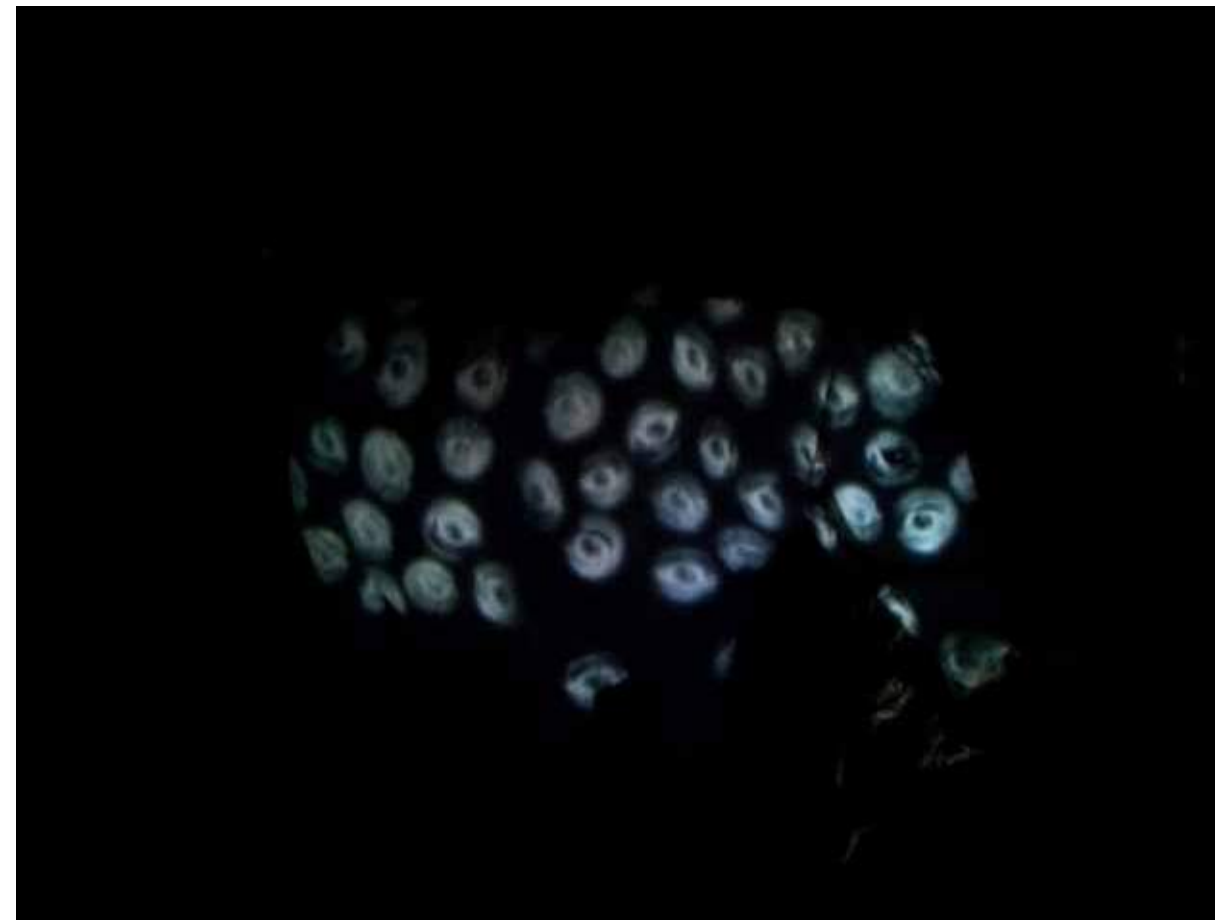
VIA REPÚBLICA | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 6'18"

A rua da República é desde sempre a principal via de acesso a João Pessoa, capital paraibana, para quem vem do interior. O percurso, que vai do rio Sanhauá ao Palácio do Governo, é feito por políticos, artistas, intelectuais, trabalhadores. Enquanto nos faz percorrer a rua com sua câmera subjetiva, o artista narra em off passagens de seu próprio passado familiar, como se quisesse preencher com conteúdos históricos alternativos o vazio criado pelo abandono das edificações e da memória da cidade. | Rua da República has always been the main route into João Pessoa, the capital of Paraíba State, for those coming from inland. The journey, between the Sanhauá River and the Governor's Palace, is taken by politicians, artists, intellectuals, and workers. As we travel the road through his subjective lens, the artist narrates (in off) journeys from his own family past, as if wanting to fill the void left by the abandoned buildings and memories of the city with alternative historical content.





Com uma obra que transita entre documento e arte, e investiga o homem em meio à transformação social, Testoni foi premiado no concurso de criação documental da Fundação Jan Vrijman, Holanda (2005), e menção honrosa no concurso de arte e novas tecnologias do Museu de Arte Moderna de Buenos Aires/Fundación Telefónica (Argentina, 2006). Participou de festivais na Holanda, Canadá, França e Espanha. Delgado é fotógrafo e autor de vídeos. Foi selecionado para desenvolver instalação para o 10º aluCine Toronto Media Festival (Canadá, 2009) e fez individual no Museo de Bellas Artes de La Plata (Argentina, 2010). | Author of a body of work that flits between document and art, and which studies man in the midst of social transformation, Testoni won the Jan Vrijman Foundation documental creation competition (Holland, 2005) and received honorable mention at the art and new technologies competition hosted by the Museo de Arte Moderno de Buenos Aires/Fundación Telefónica (Argentina, 2006). He has participated in festivals in Holland, Canada, France, and Spain. Delgado is a photographer and videomaker. He was selected to develop an installation for the 10th aluCine Toronto Media Festival (Canada, 2009) and held a solo exhibition at the Museo de Bellas Artes de La Plata (Argentina, 2010).



LA HABITACIÓN INFINITA | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS [TWO-CHANNEL VIDEO INSTALLATION] A obra resulta de uma série de projeções realizadas em fazendas dos pampas argentinos. Partindo da premissa de que uma imagem projetada adquire novo sentido quando passa de um suporte inerte para uma superfície viva, a videoinstalação questiona as condições de reprodutibilidade técnica das imagens e da vida, investigando as dicotomias natureza e cultura, originalidade e cópia, vigília e sono, vida e morte. | The work results from a series of projections conducted on ranches in the Argentinean pampas. Starting from the premise that a projected image takes on a new meaning when it moves from an inert support to a living surface, the video installation questions the conditions of technical reproducibility of images and life, plumbing the dichotomies of nature and culture, original and copy, vigil and sleep, life and death.

Bacharel em desenho pela Escola de Belas-Artes da UFMG, produz imagens de síntese com fotografias, vídeos, esculturas e instalações, em um trabalho fortemente relacionado à performance. Participou da 29ª Bienal de São Paulo (2010), da 9ª Bienal de Lyon (França, 2007) e da 9ª Bienal de Havana (Cuba, 2006). Suas principais exposições individuais aconteceram na Foyer Gallery, Camberwell College of Arts (Londres, Inglaterra, 2009), Fundação Joaquim Nabuco (Recife, 2006) e Museu de Arte da Pampulha (Belo Horizonte, 2004). Em 2010, foi premiada com o Future Generation Art Prize. | A drawing graduate from the Escola de Belas-Artes, UFMG, Marcelle produces synthetic images with photographs, videos, sculptures, and installations, creating a blend of work that is strongly related to performance. She has featured at various biennials, including the 29th São Paulo (2010), the 9th Lyon (France, 2007), and the 9th Havana (Cuba, 2006). Her main solo exhibitions were held at the Foyer Gallery, Camberwell College of Arts (London, England, 2009), Fundação Joaquim Nabuco (Recife, 2006), and Museu de Arte da Pampulha (Belo Horizonte, 2004). In 2010, she won the Future Generation Art Prize.

CRUZADA | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 8'36''

Recorrendo a expedientes da performance, da pintura, da videoarte e das artes sonoras, a obra explora a dinâmica entre repetição e variação para suscitar questionamentos sobre embates socioculturais. Dezesesseis músicos de banda, divididos em quatro grupos, surgem dos quatro cantos de um cruzamento, trajando, cada grupo, uma cor. Sua música se torna harmoniosa, sincronizada, enquanto a composição de cores se mescla. | Availing of aspects of performance, painting, video art, and sound art, the work explores the dynamics between repetition and variation in raising questions about sociocultural conflicts. Sixteen musicians, divided into four groups of four, with each group wearing a different color, converge from the four sides of a crossroads. The music becomes more harmonized and synchronized as the colors mix.



Mestre em artes visuais pela New York University, EUA. Participou das bienais de São Paulo, Havana (Cuba), e Seul (Coreia do Sul), e de coletivas e individuais em espaços como Thierry Goldberg Projects (Nova York), Museo Nacional de Arte (La Paz, Bolívia), Galería Kiosko (Santa Cruz de la Sierra, Bolívia), Momenta Art Gallery (Nova York) e McDonough Museum of Art (Ohio, EUA). Recebeu as bolsas Fulbright (2009) e Vermont Studio Center (2008). É professora do Steinhardt Art Department, da New York University. | Holder of a master's degree in the visual arts from the New York University, USA, Joskowicz has exhibited at the biennials of São Paulo, Havana (Cuba), and Seoul (South Korea), and in solo and group exhibitions that include Thierry Goldberg Projects (New York), Museo Nacional de Arte (La Paz, Bolivia), Galería Kiosko (Santa Cruz de la Sierra, Bolivia), Momenta Art Gallery (New York), and McDonough Museum of Art (Ohio, USA). She has received the Fulbright (2009) and Vermont Studio Center (2008) scholarships. She lectures at New York University's Steinhardt Art Department.

ROUND AND ROUND AND CONSUMED BY FIRE | 2009 | VÍDEO [VIDEO], 9'12"

A obra se inspira em cena de *Butch Cassidy and the Sundance Kid*, reproduzindo em uma única lenta tomada panorâmica o momento em que os bandidos americanos são encurralados pela polícia boliviana. A cena quase inerte cria um efeito de ansiedade, ressalta os vazios da narrativa e reinventa sua dinâmica. Como em trabalhos anteriores, Joskowicz lida com elementos básicos da linguagem cinematográfica clássica. | The work was inspired by a scene from the film *Butch Cassidy and the Sundance Kid*, reproducing in a single, slow panoramic shot the moment in which the American bandits are surrounded by the Bolivian police. The near-inert scene creates an effect of anxiety that underscores the holes in the narrative and reinvents its dynamics. As in earlier works, Joskowicz addresses the basic elements of classical cinematographic language.



Formado em artes plásticas pela Universidade Federal de Santa Maria (RS), trabalha com videoarte, fotografia, coreografia e figurino. Mostrou obras na Galeria Silvia Cintra (Rio de Janeiro), University of Essex (Inglaterra), MAMAM (Recife), New Museum (Nova York, EUA) e Centro Cultural São Paulo. Participou da 7ª Bienal do Mercosul (2009). Foi contemplado com o Prêmio Projéteis da Arte Contemporânea, Funarte, Rio de Janeiro (2008), e com a Bolsa Iberê Camargo (2011). | With a degree in the visual arts from the Universidade Federal de Santa Maria (RS), Lenhardt works with video art, photography, choreography, and costume design. He has exhibited work at Galeria Silvia Cintra (Rio de Janeiro), the University of Essex (England), MAMAM (Recife), New Museum (New York, USA), Centro Cultural São Paulo, and at the 7th Mercosur Biennial (2009). His awards and prizes include the Projéteis da Arte Contemporânea from Funarte, Rio de Janeiro (2008), and the Iberê Camargo scholarship (2011).

SOLENIDADE DE HASTEAMENTO DA BANDEIRA “AO VIVO” | 2009 | VÍDEO

[VIDEO], 6' Um desfile militar é jocosamente encenado para uma câmera de Super-8, e termina com o hasteamento de bandeiras em mastros desativados de espaços públicos de Porto Alegre. Uma alegoria de conotações políticas e históricas, ao mesmo tempo simples e eloquente, a obra rememora a estética oficial das apresentações do Estado à época da ditadura militar brasileira. | A military parade is playfully enacted before a Super-8 camera and ends with the raising of flags on disused poles in public spaces throughout Porto Alegre. An allegory with political and historical connotations that manages to be at once simple and eloquent, the work evokes the official aesthetic of State presentations during the Brazilian military dictatorship.



Com uma obra ligada de forma estreita à música, e uma pesquisa que frequentemente lida com a ideia de privação dos sentidos, é formado pela Academy of Fine Arts de Zagreb, Croácia. Seus filmes e instalações foram vistos em instituições como Kunstverein Leipzig (Alemanha), Miroslav Kraljevic Gallery (Croácia), Tirana Institute of Contemporary Art (Tirana, Albânia), Zagreb Museum of Contemporary Art (Croácia), Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madri, Espanha) e Galerie Nationale du Jeu de Paume (Paris, França). Foi selecionado para residências na Akademie Schloss Solitude, em Stuttgart, Alemanha (Helsinki International Artist-in-Residence Programme, Finlândia), e no Tirana Institute of Contemporary Art (Albânia) e KulturKontakt Vienna (Áustria).

Author of a line of work that maintains a close relationship with music and a research project that frequently deals with the idea of sensory privation, Ocko holds a degree from the Academy of Fine Arts, Zagreb, Croatia. His films and installations have been seen at the Kunstverein Leipzig (Germany), Miroslav Kraljevic Gallery (Croatia), Tirana Institute of Contemporary Art (Tirana, Albania), Zagreb Museum of Contemporary Art (Croatia), Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madrid, Spain), and Galerie Nationale du Jeu de Paume (Paris, France). He was selected for residencies at the Akademie Schloss Solitude, in Stuttgart, Germany (Helsinki International Artist-in-Residence Program, Finland), the Tirana Institute of Contemporary Art (Albania), and KulturKontakt Vienna (Austria).

THE AGE OF HAPPINESS | 2009 |

VÍDEO [VIDEO], 15'20" O ponto de partida do artista é sua pesquisa sobre *Mysterium*, obra inacabada que o compositor russo Alexander Scriabin executaria no Himalaia. Scriabin não queria para a obra um único espectador; apenas participantes. No trabalho de Ocko, atores são vendados e têm de recorrer aos sentidos restantes para dar significado às experiências e estímulos produzidos pelo ambiente, que varia de uma paisagem gelada a interiores cenográficos, povoados por esculturas. Com sua narrativa silenciosa, o artista quer decretar a falência de visões pré-estabelecidas no processo de compreensão estética. | The starting point for the artist is his research on *Mysterium*, an unfinished work by the Russian composer Alexander Scriabin that was to have been performed in the Himalayas. Scriabin did not want so much as an audience of one for this work, only participants. In Ocko's film, actors are blindfolded and have to use their remaining senses to lend meaning to the experiences and stimuli produced by the environment, which varies from frozen landscapes to stage-set interiors peopled with sculptures. Through his silent narrative, the artist wants to proclaim the bankruptcy of pre-established visions in the process of aesthetic understanding.



Valdovino é mestre em artes visuais pela Universidade de Illinois, Chicago, e professor de arte da Universidade de Colorado, em Boulder, ambas nos EUA. Boord é mestre pela Universidade da Califórnia e professor do programa de estudos cinematográficos da Ohio State University em Columbus, ambas nos EUA. As quase duas dezenas de obras da dupla foram vistas em mostras e instituições como MoMA (Nova York, EUA), Bienal de Veneza (Itália), Centre Georges Pompidou (Paris, França), Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madri, Espanha), Toronto Film Festival (Canadá) e Stedelijk Museum (Amsterdã, Holanda). | Valdovino holds a master's degree in the visual arts from the University of Illinois, Chicago, and lectures in art at the University of Colorado in Boulder, both in the USA. Boord holds a master's degree from the University of California and lectures on the cinematographic study program at Ohio State University in Columbus, USA. The duo's two dozen or so works have been seen in important exhibitions and institutions, such as MoMA (New York, USA), the Venice Biennale (Italy), Centre Georges Pompidou (Paris, France), Museo Nacional Centro de Arte Reina Sofía (Madrid, Spain), Toronto Film Festival (Canada), and Stedelijk Museum (Amsterdam, Holland).

TREE OF FORGETTING | 2009 | VÍDEO [VIDEO], 8'52" Concebida como um conto curtíssimo, a narrativa perambula entre cidades e memórias, como se o tempo fosse um caminho bifurcado de possibilidades que levam sempre a uma mesma eventualidade: o passado. Nesta árvore do esquecimento, é possível desaparecer entre amigos e familiares, e ver as coisas e lugares do dia a dia tomarem formas muito diversas. | Conceived of as a very short story, the narrative wanders among cities and memories, as if time were a forked road of possibilities that always lead back to the same destination: the past. In this tree of forgetting, one can disappear among friends and family, and watch as everyday things and places assume the most diverse forms.



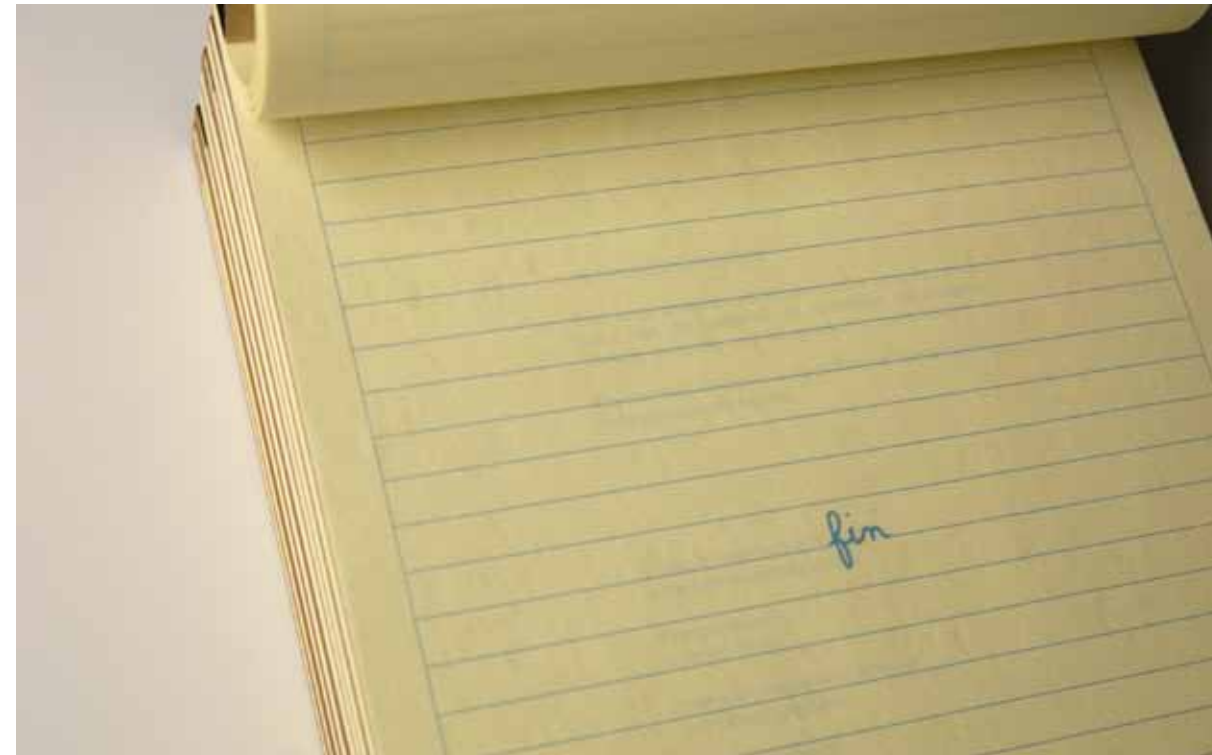
Formado em arte pela Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul, serve-se de elementos apropriados à cultura africana em vídeos e instalações focados na realidade do continente. Participou da 3ª Trienal de Guangzhou (China, 2010), da 10ª Bienal de Havana (Cuba, 2009), e de coletivas e individuais na África do Sul, Itália e Alemanha. Foi premiado com uma residência pelo 16º Festival SESC_Videobrasil (2007) e realiza intercâmbio na Glenfiddich Artist in Residency, na Escócia (2011). | A graduate in art from the University of Cape Town, South Africa, the artist works with elements appropriated from African culture in videos and installations that focus on the continent's grim reality. Halter participated in the 3rd Guangzhou Triennial (China, 2010), the 10th Havana Biennial (Cuba, 2009), and group and solo exhibitions in South Africa, Italy, and Germany. He won the residency award at the 16th International Festival SESC_Videobrasil (2007) and is currently a Glenfiddich Artist in Residency (Scotland).

BEITBRIDGE MOONWALK | 2010 | VÍDEO
[VIDEO], 5'23", LOOP A obra é inspirada pelo relato de um imigrante que, para cruzar ilegalmente a fronteira entre o Zimbábue e a África do Sul – sem ser percebido pela polícia e sem deixar rastros que apontassem em sua direção – atravessou de costas a ponte que separa os dois países. A menção à dança criada por Michael Jackson apenas ressalta o tom irônico da crítica sociopolítico-cultural de Halter. | A work inspired by the account of an immigrant who succeeded in illegally crossing the Zimbabwe border into South Africa—without being detected by the police or leaving any incriminating traces—by walking backwards over the bridge between the two countries. The reference to the dance created by Michael Jackson only adds to the ironic tone of Halter's sociopolitical-cultural criticism.





Graduado pela Pontifícia Universidade Javeriana, em Bogotá, Colômbia, atua como artista, designer gráfico, ensaísta e docente. Desde 2008, leciona em curso livre de introdução a práticas visuais na faculdade de artes da universidade em que se formou. Escreve e publica imagens no blog *My-Stream*, da revista colombiana *Arcadia*, dedicado à cultura latino-americana. | A graduate of the Pontifícia Universidad Javeriana in Bogotá, Colombia, Salamanca works as an artist, graphic designer, essayist, and lecturer. Since 2008, he has administered a free introductory course in visual practices at the art faculty of the university from which he took his degree. He writes and posts images on the blog *My-Stream*, maintained by the Colombian magazine *Arcadia*, devoted to Latin American culture.



UN IMPULSO CREATIVO / CARTOGRAFÍA DE LAS IDEAS | 2010 | CADERNO DE ARTISTA, MOSAICO COM 104 DESENHOS INSTALADOS [ARTIST NOTEBOOK, PATCHWORK OF 104 DRAWINGS] Em um livro de artista, inscrevem-se imagens gráficas criadas com traço livre. Os desenhos compõem uma espécie de mapeamento mental que busca explicar conceitos, ideias e temas subjacentes ao impulso criativo. O trabalho articula referências como jogos de linguagem, palavras cruzadas e mapas conceituais de correntes científicas e teorias da mente. | Hand-drawn graphic images appear in an artist's sketchbook. The drawings form a sort of mental map that tries to explain the concepts, ideas, and themes underlying the creative impulse. The work articulates such references as wordplay, crossword puzzles, and conceptual schemas of scientific trends and theories of the mind.

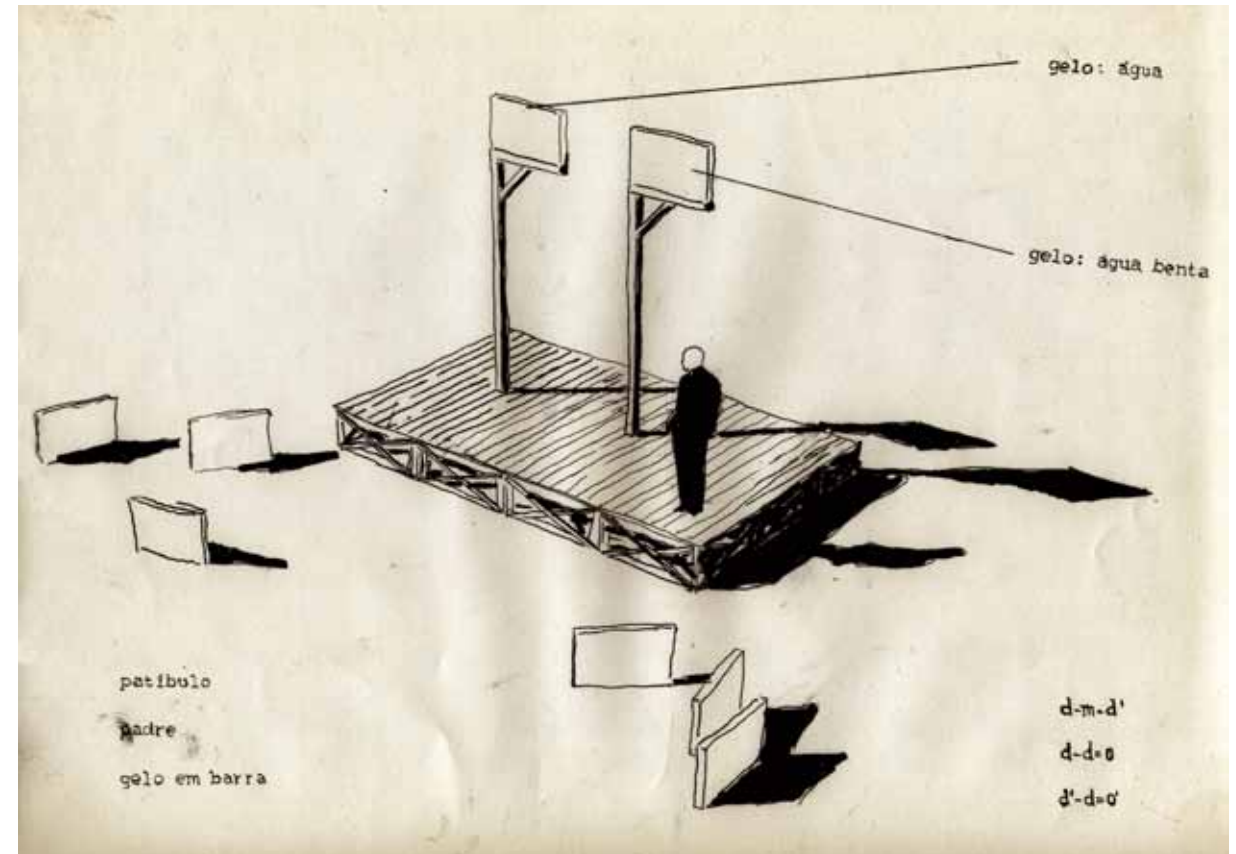


Desenvolve pesquisa sobre a produção contemporânea com foco em performance, vídeo, fotografia e cinema. Desde 2008, realiza projetos na Vrije Academie Werkplaats voor Beeldende Kunsten, em Haia, Holanda. Possui obras no acervo do Museum der Weltkulturen Frankfurt (Alemanha), da World Wide Visual Factory (Holanda) e do Museu de Arte Moderna da Bahia. Recebeu prêmio aquisição no 13º Salão da Bahia, no MAM-BA (2006), e o Prêmio Videobrasil WBK Vrije Academie (2007). É professor dos cursos de cinema e artes visuais da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. | The artist pursues a line of research into contemporary production that focuses on performance, video, photography, and cinema. Since 2008, Barata has been working on projects at the Vrije Academie Werkplaats voor Beeldende Kunsten, in The Hague, Holland. His works can be seen at the Museum der Weltkulturen Frankfurt (Germany), the World Wide Visual Factory (Holland), and the Museu de Arte Moderna da Bahia. He won the acquisition prize at the 13th Salão da Bahia at the MAM-BA (2006) and the Videobrasil WBK Vrije Academie Prize (2007). He lectures in cinema and the visual arts at the Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB.

BRUCE NAUMAN'S FRIEND | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS [THREE-CHANNEL VIDEO INSTALLATION] Confrontando a câmera, um performer executa movimentos de capoeira. A imagem modificada ganha um tom de luz néon. O trabalho tira sentido das relações que cria entre o neon, associado à cultura pop, e a capoeira, fortemente identificada à brasilidade de ascendência africana. Uma homenagem que revisita expedientes característicos do artista norte-americano mencionado no título, como a performance e a posição de enfrentamento em relação ao espectador. | Facing the camera, a performer runs through some capoeira moves. The image is modified to gain a neon light tone. The work draws its meaning from the relations created between the neon, associated with pop culture, and capoeira, strongly identified with the African-Brazilian identity. This is a tribute that revisits some of the hallmarks of the North American artist mentioned in the title, such as the performance angle and the confrontational stance toward the viewer.

Graduado em artes plásticas pela ECA-USP, integrou seu Grupo de Estudos de Crítica e Curadoria, sob orientação de Tadeu Chiarelli, de 2006 a 2010. Participou de mostras no Centro Universitário Maria Antônia (2004) e Centro Cultural São Paulo (2007 e 2010), ambas em São Paulo, entre outras. Em 2008, recebeu o prêmio bolsa de pesquisa do 47º Salão de Artes Plásticas de Pernambuco; no mesmo ano, ganhou o prêmio de melhor trabalho em artes visuais no 12º Festival da Cultura Inglesa e participou do projeto coletivo Expedição Francisco, selecionado pelo edital Conexão Artes Visuais-Funarte. Em 2010 participou, como artista e curador, da mostra *À Sombra do Futuro*, no Instituto Cervantes de São Paulo. | A graduate in the visual arts from ECA-USP, he was a member of the institution's Criticism and Curatorship Study Group, under the orientation of Tadeu Chiarelli, from 2006 to 2010. Among other exhibitions, he participated in shows at the Centro Universitário Maria Antônia (2004) and Centro Cultural São Paulo (2007 and 2010), both in São Paulo. In 2008, he received a research scholarship at the 47th Salão de Artes Plásticas de Pernambuco. That same year, he won the best work of visual art prize at the 12th Festival da Cultura Inglesa and participated in the collective project Expedição Francisco, selected through the Conexão Artes Visuais-Funarte program. In 2010 he curated and exhibited in the show *À Sombra do Futuro*, at the Instituto Cervantes de São Paulo.

BANDEIRA DE ÁGUA BENTA/BANDEIRA DE ÁGUA COMUM | 2011 | PERFORMANCE/INSTALAÇÃO, DOIS MASTROS DE FERRO, BARRAS DE GELO EM FORMA DE BANDEIRA [PERFORMANCE/INSTALLATION, TWO IRON BARS, FLAG-SHAPED ICE BARS], 30' Duas bandeiras feitas de gelo são içadas e derretem. Sabe-se, pelo nome da obra, que uma é feita com água benta; a outra, com água comum. A impossibilidade absoluta de discernir uma da outra não melhora conforme as duas se liquefazem. A performance usa essa indistinção para questionar a formação de valores e a própria natureza da determinação simbólica, tanto na arte, em sentido estrito, quanto na cultura, de modo geral. | Two flags made of ice are raised and left to melt. We know from the title of the work that one of these flags is made from normal ice and the other from frozen holy water. The absolute impossibility of telling one from the other does not change as the two flags melt. The performance uses this lack of distinction to question the formation of values and the very nature of symbolic determination, both in art, in the strict sense, and in culture in general.





Graduando em artes plásticas na Universidade de Brasília (UnB), foi repórter fotográfico por mais de uma década. Desde 2003, desenvolve trabalho autoral em fotografia, cinema e vídeo, em torno de uma pesquisa que envolve a construção de câmeras artesanais e o uso de dispositivos precários. Foi contemplado com bolsa de residência na Künstlerhaus Bethanien/Berlim, Alemanha, pelo programa Rumos Itaú Cultural (2009). Tem obras nas coleções Pirelli-Masp, FNAC, Videobrasil, MEP (Museu do Estado do Pará) e Coleção Joaquim Paiva. | Pursuing a degree in the visual arts at the Universidade de Brasília (UnB), Maués worked as a photojournalist for over a decade. Since 2003, however, he has developed an authorial line of photography, cinema, and video that involves the construction of artisanal cameras and the use of makeshift equipment. Through the Itaú Cultural Rumos program, he received a residency scholarship to attend the Künstlerhaus Bethanien/Berlin in Germany. Among the collections featuring his work are the Pirelli-Masp, FNAC, Videobrasil, MEP (Museu do Estado do Pará), and Coleção Joaquim Paiva.

EM UM LUGAR QUALQUER - OUTEIRO | 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, SEIS CANAIS EM SEMICÍRCULO [SIX-CHANNEL VIDEO INSTALLATION IN DEMICIRCLE] A formação de visualidades a partir de dispositivos ópticos precários, e a reconstrução da paisagem por meio dessas imagens estão no centro da pesquisa do artista. Aqui, animações de fotogramas produzidos com câmeras pinhole feitas de caixas de fósforo formam visão panorâmica da praia de Outeiro, em Belém do Pará. | The formation of visuality through makeshift optical devices, and the reconstruction of landscapes through these images lie at the core of the artist's research. Here, animated sequences from photograms produced by pinhole cameras made of matchboxes create a panoramic view of Outeiro beach in Belém do Pará.



Graduado pela Bezalel Academy of Arts and Design, Jerusalém, Israel, e mestre e doutor pelo departamento de artes da Universidade de Tel-Aviv, Israel, usa sobretudo fotografia e videoinstalações em uma obra que trata de identidade e multiculturalismo. Ganhador do Young Artist Prize do Ministério da Cultura e Ciência de Israel (2010), fez individuais em vários países, como a retrospectiva recente no KW Institute for Contemporary Art, em Berlim, na Alemanha. | A graduate of the Bezalel Academy of Arts and Design, Jerusalem, Israel, and holder of a master's degree and PhD from the arts department of the University of Tel Aviv, Israel, Guez uses mostly photography and video installation in an artistic pursuit that deals with identity and multiculturalism. Winner of the Young Artist Prize from the Israeli Ministry for Culture and Science (2010), he has held solo exhibitions in various countries, including a recent retrospective at the KW Institute for Contemporary Art, in Berlin, Germany.



WATERMELONS UNDER THE BED | 2011 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS [TWO-CHANNEL VIDEO INSTALLATION]

Fruto de pesquisa sobre relacionamentos interpessoais, identidade nacional e costumes das sociedades palestina e judaico-israelense, o vídeo contém uma entrevista com Samih Monayer, membro da segunda geração afetada pelo êxodo palestino, intercalada com memórias de infância do artista. No entrecruzar de reminiscências dessa arqueologia pessoal, a teia de acontecimentos retratada adquire dimensão universal. | Fruit of the artist's research into interpersonal relationships, national identity, and the customs of the Palestinian and Judaico-Israeli societies, the video features an interview with Samih Monayer, a member of the second generation affected by the Palestinian exodus, intercalated with the artist's own childhood memories. At the crossroads of the reminiscences of this personal archaeology, the web of events portrayed takes on a universal dimension.

A produção recente do artista indaga sobre as possibilidades criativas e intelectuais do pensamento desordenado, abstrato ou fantasioso. Mayorga já mostrou trabalhos no México, França, Argentina, Colômbia, Polônia, República Tcheca, Suíça, Alemanha e Reino Unido. Graduado em artes visuais pela Escuela Nacional de Escultura Pintura y Grabado La Esmeralda, no México, fez mestrado em artes e cinema na Alemanha. Desde 2008, estuda na Academia para Mídia e Artes de Colônia, Alemanha. | The artist's recent output examines the creative and intellectual possibilities of disorderly, abstract, or fantastical thought. Mayorga has exhibited in Mexico, France, Argentina, Colombia, Poland, the Czech Republic, Switzerland, Germany, and the United Kingdom. A graduate in the visual arts from the Escuela Nacional de Escultura Pintura y Grabado La Esmeralda, in Mexico, the artist has obtained a master's degree in the arts and cinema in Germany, where he has been studying at the Academy of Media Arts Cologne since 2008.

THE APPARITION OF OUR ILL-FATED LOVE | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS [THREE-CHANNEL VIDEO INSTALLATION] Em meio a uma sugestão dramática que remete ao cinema de David Lynch, três personagens percorrem uma estrada e falam sobre suas experiências. Com uma perspectiva de narrativa multifacetada, situada no universo de pesquisa de Mayorga, que quer transpor para a arte as abundantes metáforas sobre morte e morbidez da cultura pop, a obra aborda espaço e tempo de forma similar à que cubismo e futurismo abordavam os objetos. | Couched within a dramaturgical suggestion redolent of the cinema of David Lynch, three characters talk about their experiences as they walk along a road. The installation provides a multifaceted narrative perspective situated within Mayorga's field of research, which looks to transpose pop culture's abundance of metaphors for death and morbidity into art. This work approaches space and time in a similar manner to the way cubism and futurism approached objects.





Autor de uma densa obra em vídeo e instalação, Santos é graduado em belas-artes e comunicação visual pela UFMG. Dirigiu o longa *Enredando as pessoas*, premiado em festivais de cinema em Havana, Cuba, e na Suíça em 2006. Mostrou obras nas individuais *Suspensão e Fluidez*, na ARCO de Madri (Espanha, 2009), e *Roteiro Amarrado*, no Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro (2010). Seus vídeos integram acervos de instituições como o MoMA, Nova York, EUA, e o Centre Georges Pompidou, Paris, França. | Author of a dense body of work in video and installation, Santos is an art and communication graduate from UFMG. He directed *Enredando as pessoas*, which won awards at film festivals in Havana, Cuba, and Switzerland in 2006. His solo exhibitions include *Suspensão e Fluidez*, at ARCO Madrid (Spain, 2009), and *Roteiro Amarrado*, at Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro (2010). His videos feature in the permanent collections of such institutions as MoMA, New York, USA, and the Centre Georges Pompidou, Paris, France.



PILGRIMAGE | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 14'13" Um retrato do percurso do minério de ferro, da exploração ao transporte, culminando com sua chegada ao mar. Com um olhar que reinventa o estatuto do acontecimento, a obra analisa a relação entre natureza e cultura, e desloca a relação espectador-obra-indústria. | *Pilgrimage* follows the processing of iron ore from its extraction to transportation and eventual shipment. Viewed from a perspective that reinvents the quality of the event, the work analyzes the relationship between nature and culture, and shuffles the viewer-work-industry triad.

Formado em belas-artes e design industrial em Bogotá, Colômbia, seu trabalho tem como tema-chave a complexa e violenta sociedade colombiana. Expõe individualmente desde 2007. Foi contemplado com seleção para o ICI's Project 35 (Independent Curators International, Nova York, EUA), para a mostra trienal *Younger than Jesus* (New Museum, Nova York, 2008) e para o Pilot 3 – International archive for artists and curators (Londres, Inglaterra, 2010). | A graduate in the fine arts and industrial design in Bogotá, Colombia, Sanchez pursues a line of work that finds its core theme in Colombia's complex and violent society. Exhibiting individually since 2007, Sanchez was selected for the ICI's Project 35 (Independent Curators International, New York, USA), the triennial show *Younger than Jesus* (New Museum, New York, 2008), and Pilot 3 – International archive for artists and curators (London, England, 2010).

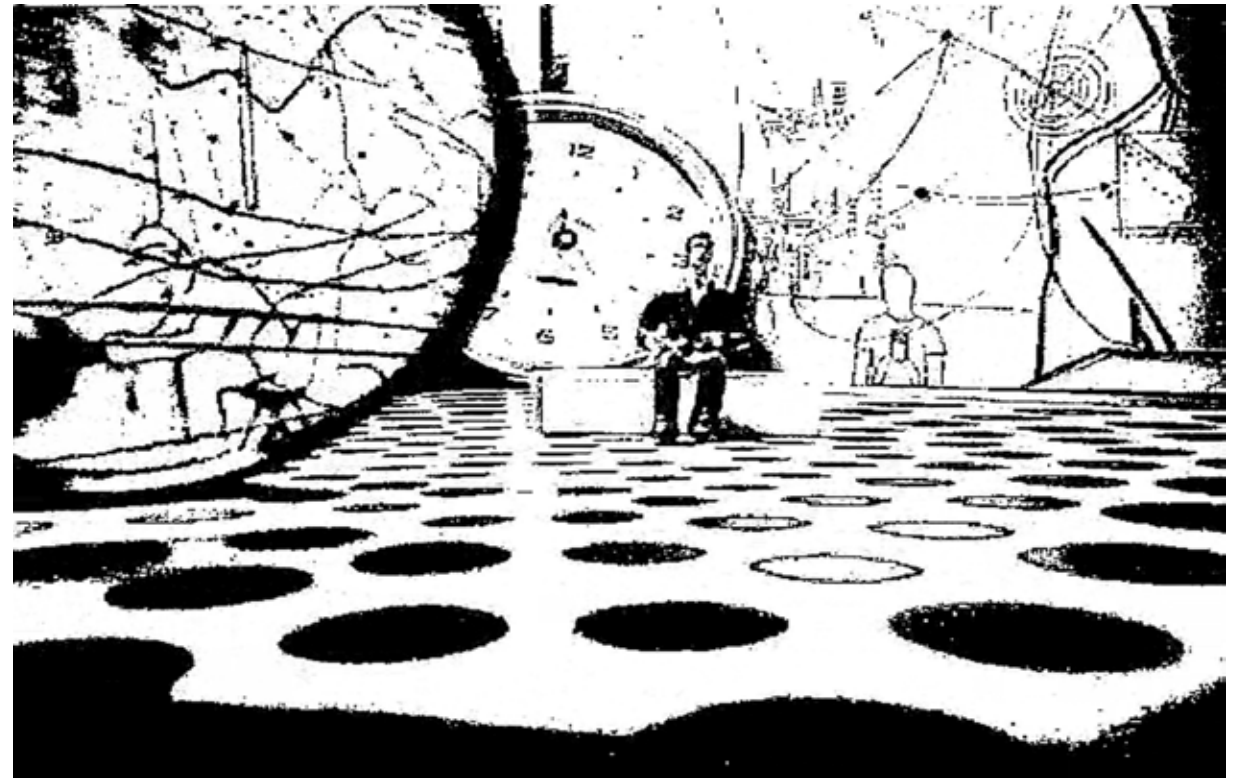
CROSSING POINTS | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, QUATRO CANAIS, ANDAIMES, LÂMPADAS [FOUR-CHANNEL VIDEO INSTALLATION, SCAFFOLD, LAMPS] Registros em vídeo produzidos por guerrilheiros colombianos, confiscados por autoridades do país, são expostos em ambiente que sugere, ao mesmo tempo, construção e demolição. A apropriação de imagens reveladoras do poder e da violência da guerrilha, e ainda assim carregadas de aspectos prosaicos, traduz a ironia característica do artista, ao lado de uma crueza perturbadora. | Video footage taken by Colombian guerillas—and confiscated by the authorities—is shown in an environment that simultaneously suggests construction and demolition. By appropriating images that reveal the power and violence of the guerillas, but which nevertheless have an inevitably prosaic aspect to them, the author exercises his trademark irony and disturbing rawness.



Desde os anos 1990, desenvolve um trabalho que discute questões ligadas aos conceitos tradicionais de pintura, escultura e desenho. Foi artista-residente da Escola Superior de Artes Visuais de Genebra (Suíça, 1999), participou do Programa Rumos do Itaú Cultural (2002/2003) e esteve na mostra Panorama da Arte Brasileira, no MAM-SP (1999, 2005). Expôs no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, na galeria Daniel Reich (Nova York, EUA), e nas feiras ARCO (Madri, Espanha) e Art Basel Miami, EUA. | Since the 1990s, Gonper has pursued a line of work that discusses issues related to the traditional concepts of painting, sculpture, and drawing. He was a resident artist at the Haute École d'Art Genève (Switzerland, 1999), participated in the Itaú Cultural Rumos Program (2002/2003), and featured in the Panorama da Arte Brasileira exhibition at MAM-SP (1999, 2005). He has exhibited at the Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, Daniel Reich Gallery (New York, USA), and at the fairs ARCO (Madrid, Spain) and Art Basel Miami, USA.

**RDS – DO SUJEITO/LOCALIZAÇÃO/
RUÍDO | 2009 | VÍDEO [VIDEO], 9'22", LOOP**

A animação integra uma série que o artista chamou de *VídeosDesenhos*. Em um ambiente que remete a um tabuleiro ou salão, um indivíduo permanece sentado, imóvel, em meio a grafismos nas paredes. Ao som de uma ária de ópera, os elementos em quadro estabelecem uma dramaturgia de fantasia e ilusões ópticas que sutilmente criticam o autoritarismo. | The animated work is part of a series the artist calls *VídeosDesenhos* (video drawings). In an environment that resembles a chessboard or ballroom, an individual remains seated and still, surrounded by scrawls on the walls. Set to an operatic aria, the elements in the scene establish a dramaturgy of fantasy and optical illusion that comprise a subtle criticism of authoritarianism.



Designer, cineasta, ilustrador e DJ, sua produção artística se baseia em videoarte, desenho e experimentos audiovisuais. Estudou design de imagem e som na Universidade de Buenos Aires, Argentina. Mostrou performances visuais ao vivo e vídeos em galerias, mostras e festivais na Argentina, Alemanha, França, Brasil e Espanha, incluindo programa especial do up-and-coming – Festival de Hannover 2006 (Alemanha). Premiado no 15º Videobrasil (2005), realizou residência FAAP/Prince Claus no Edifício Lutetia, São Paulo. Recebeu o Premio en Obra, de incentivo à produção, da ArteBA (Argentina, 2010). | Designer, filmmaker, illustrator, and DJ, Lamas' artistic production spans video art, drawing, and audiovisual experimentation. He studied image and sound design at the University of Buenos Aires, Argentina. He has presented live and video-taped visual performances at galleries, shows, and festivals in Argentina, Germany, France, Brazil, and Spain, including the special up-and-coming program at the Hannover Festival in 2005, in Germany. Lamas was among the prizewinners at the 15th Videobrasil Festival (2005) and took the FAAP/Prince Claus Fund residency at the Lutetia Building, São Paulo. He is a recipient of the En Obra award, an ArteBA incentive prize (Argentina, 2010).

SANDRA | 2010 | PROJEÇÃO, CAIXA DE PAPEL, FOTOGRAFIA E RESÍDUOS DE CONCRETO QUEBRADO [PROJECTION, CARDBOARD BOX, PHOTOGRAPHY, AND CONCRETE DEBRIS] Composta por fragmentos de um acontecimento supostamente consumado, a obra convida o público a analisar seus elementos como se investigasse a cena de um crime. Ao mesmo tempo em que sugere uma narrativa, usa a memória e o repertório narrativo do espectador para construir seus significados. Aqui, o interesse de Lamas em experimentar com as narrativas do cinema ganha uma nova dimensão, expandindo-se para o espaço. | Composed of fragments of some prior event, the work invites the audience to analyze the elements as if examining a crime scene. At the same time as it suggests a narrative, the installation uses the viewer's own memory and narrative repertoire to build its meanings. Here expanded into space, Lamas' interest in experimenting with cinematic narratives takes on a whole new dimension.



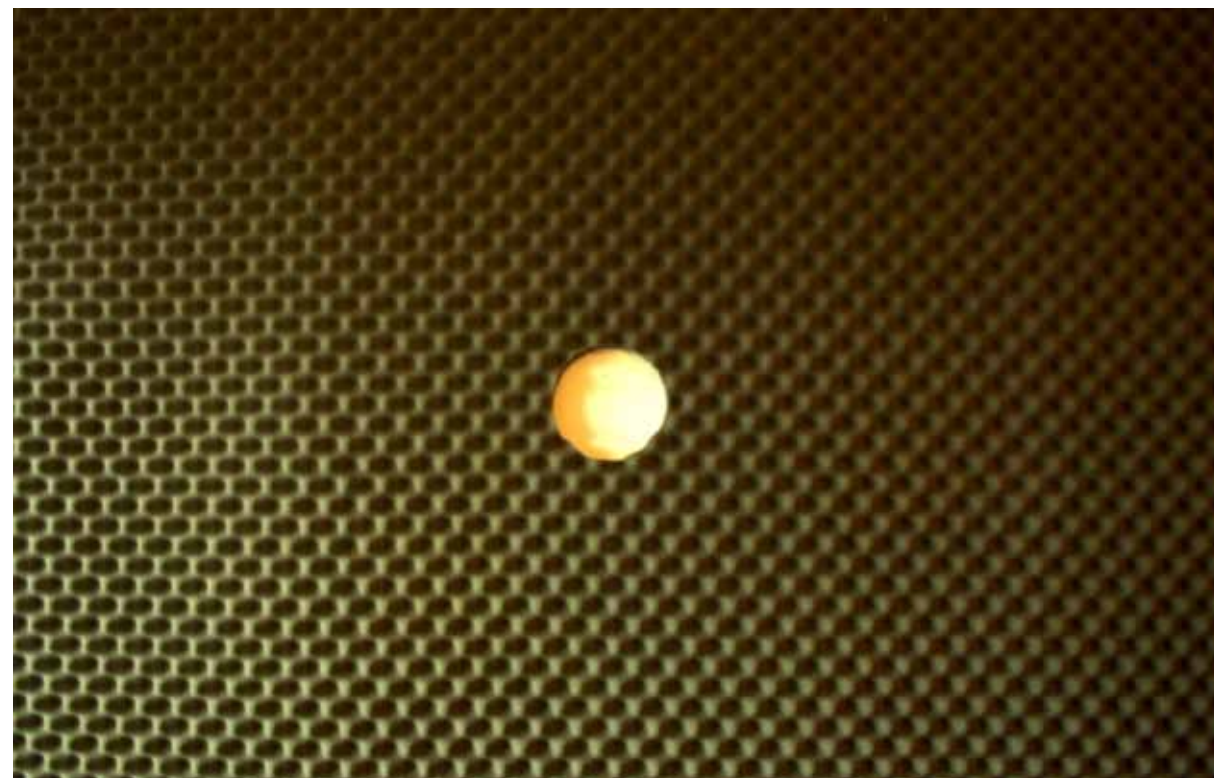
Formado em artes plásticas pela Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, iniciou em 2005 sua prática em videoarte, com pesquisas sobre memória, tempo e identidade. Fez residência no Djerassi Resident Artists Program, Woodside, EUA. Participou do 21º Festival Internacional de Curtas-Metragens de São Paulo (2010); Mobile Phone Film Festival de Varsóvia, Polônia (2010); *Manipulated Image # 13: Absence / Presence*, Santa Fe, EUA (2010); e 2º Festival Câmera Mundo de Filmes Independentes, Roterdã, Holanda (2009). | A graduate in the arts from Faculdade Santa Marcelina, São Paulo, Barros has been working with video art and pursuing a line of research into memory, time, and identity since 2005. His work featured at the Djerassi Resident Artists Program, Woodside, USA; the 21st São Paulo International Short Film Festival (2010); the Mobile Phone Film Festival, Warsaw, Poland (2010); *Manipulated Image #13: Absence / Presence*, Santa Fe, USA (2010); and the 2nd Camera Mundo International Independent Film Festival, Rotterdam, Holland (2009).

ORAWA | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 3'40", LOOP
Em busca de indícios da relação entre arte e autor, a obra explora a superfície do corpo de um maestro de orquestra em ação como um sucedâneo físico do som, criando grafismos que remetem a uma partitura. O trabalho tem origem em pesquisa sobre processo de criação e a relação do artista com seu ofício. | In search of clues as to the relationship between art and the author, the work explores the body of an orchestra conductor in action, the movements becoming a sort of physical succedaneum for the music itself, creating swirls and lines redolent of sheet music. The project derives from the artist's research into the process of creation and the relationship between the artist and his/her craft.



Fotógrafo e artista plástico formado pelo Centro Universitário Belas-Artes, de São Paulo, parte do desenho como linguagem de pesquisa, embora também use a fotografia para investigar o espaço urbano e o próprio corpo em performances. Participou de exposições coletivas em espaços como Red Bull House of Art, Galeria Baró, Instituto Cervantes, Casa Contemporânea e Galeria Vermelho, e esteve na mostra cênica *Satyrianas* (2010), todos em São Paulo. Foi residente da Red Bull House of Art e, em 2008, recebeu o prêmio aquisição do 27º Salão de Arte do Pará. | Photographer and visual artist with a degree from the Centro Universitário Belas-Artes, São Paulo, Bittencourt uses drawing as the language of his research, though he also employs photography as a means of investigating the urban space and his own body in his performances. He has participated in group exhibitions at the Red Bull House of Art, Galeria Baró, Instituto Cervantes, Casa Contemporânea, and Galeria Vermelho, and featured at the scenic exhibition *Satyrianas* (2010), all in São Paulo. He was a resident at the Red Bull House of Art and, in 2008, received the acquisition prize at the 27th Salão de Arte do Pará.

PONTO DE FUGA | 2011 | PERFORMANCE/INSTALAÇÃO, ESPUMA DE ISOLAMENTO ACÚSTICO SOBRE PAREDE [PERFORMANCE/INSTALLATION, ACOUSTIC SOUNDPROOFING FOAM ON WALL], 30'. 250 X 200 CM Um painel retangular de espuma está afixado na parede. No centro, um recorte circular revela a solidez da edificação logo abaixo da fina camada amortecedora. O performer corre de encontro ao painel, atingindo com a cabeça o círculo desprotegido e ali permanece até o fim de sua resistência física. A obra é uma expressão de ativismo artístico e exercita uma contundente crítica institucional, traçando um paralelo entre os limites do corpo e os limites institucionais e espaciais. | A rectangular foam panel is fixed to the wall. A circular form cut out of the middle reveals the solidity of the construction underneath the soundproof padding. The performer runs toward the panel, rams his head into the cut-out hole, and remains there for as long as his physical stamina will allow. The work is an expression of artistic activism and an exercise in scathing institutional criticism, drawing a parallel between the limits of the body and institutional and spatial boundaries.



Cineasta, artista visual e arte-educador, formou-se em comunicação social na Universidade Federal de Pernambuco. Seu primeiro longa, *KFZ-1348*, recebeu prêmio especial do júri na Mostra Internacional de Cinema de São Paulo (2009). Mostrou filmes em festivais de Munique (Alemanha), Buenos Aires (Argentina), Santiago (Chile), Los Angeles (EUA), Nyon (Suíça), Havana (Cuba), Cartagena (Colômbia), Miami (EUA) e Copenhague (Dinamarca), entre outros. Seu terceiro longa, *Avenida Brasília Formosa*, esteve na seleção oficial do Festival de Roterdã 2011. | Filmmaker, visual artist, and art educator, Mascaró graduated in social communication from the Universidade Federal de Pernambuco. His first feature-film, *KFZ-1348*, won the special jury's prize at the São Paulo International Film Festival (2009). He has shown films at festivals in Munich (Germany), Buenos Aires (Argentina), Santiago (Chile), Los Angeles (USA), Nyon (Switzerland), Havana (Cuba), Cartagena (Colombia), Miami (USA), and Copenhagen (Denmark), among others. His third feature-film, *Avenida Brasília Formosa*, made the official selection at the Rotterdam Festival, Holland, in 2011.

AS AVENTURAS DE PAULO BRUSCKY | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 19'58" A obra encena o encontro virtual entre Mascaró e o artista recifense Paulo Bruscky na plataforma de relacionamento Second Life. Em um tom que simula o documental, discute os limites entre as linguagens artísticas e entre as dimensões em jogo na situação virtual, suscitando questões sobre o estatuto das manifestações culturais, a distância entre desejo e realização, e as possibilidades do espaço digital e sua relação com a ação real. | The work stages a virtual encounter between Mascaró and the Recife-based artist Paulo Bruscky on the Second Life networking platform. Adopting a faux documentary tone, the film discusses the limits between artistic languages and the dimensions at play within virtual worlds, raising questions about the nature of cultural manifestations, the gulf between desire and action, and the possibilities of digital space and its relationship with the real.



Juntos desde 1993, a dupla trabalha principalmente com filmes experimentais e instalações. Estiveram na 51ª Bienal de Veneza (Itália, 2005) e na KunstFilmBiennale, Colônia (Alemanha, 2003), entre outros. Receberam o Tiger Award for Short Film, no 38º International Film Festival Rotterdam (Holanda, 2008), entre outros prêmios. Têm obras no acervo de instituições como Centre Pompidou, Paris, França, e National Museum for Contemporary Art de Moscou, Rússia.

Since forming in 1993, this duo has mostly worked with experimental films and installations. The pair featured at the 51st Venice Biennale (Italy, 2005) and at the KunstFilmBiennale (Cologne, Germany, 2003), among other events. Their accolades include the Tiger Award for Short Film from the 38th International Film Festival Rotterdam (Holland, 2008). Their works can be found in various museum and gallery collections, including the Centre Pompidou, Paris, France, and the National Museum for Contemporary Art in Moscow, Russia.

INSPIRATION | 2009 | VÍDEO [VIDEO], 47'45" Personagens de rosto encoberto mimetizam-se em uma paisagem florestal de inverno, numa atmosfera de densa obscuridade. O trabalho lança um olhar cheio de ansiedade à natureza, para representar a desesperança humana. Desconfortáveis em meio à agressividade visual e física do ambiente, os desconhecidos percorrem espaços soturnos em atividades incompreensíveis, numa estranha integração ao cenário hostil. With faces hidden behind bedraggled mops of hair, a group of people tries to blend into a wintry forest landscape steeped in an atmosphere of intense obscurity. The work directs an anxious, dread-filled gaze toward nature in order to represent the theme of human despair. Ill-at-ease within a visually and physically aggressive environment, these strangers pursue incomprehensible activities as they move through gloomy spaces, seeking some uncanny integration with their hostile setting.





Graduado em cinema pela UNIACC, de Santiago, Chile, estudou design de som e imagem na Universidade de Buenos Aires, Argentina. Especializado em videoarte, realizou residência no Rio de Janeiro, sob orientação de Paula Gaitán (2009), e sua primeira individual, *Almost Romantic*, com curadoria de Christopher Eamon, na I-20 Gallery, Nova York (EUA, 2010). Em 2011, integrou o Pavilhão IILA, na 54ª Bienal de Veneza, Itália. | A graduate in cinema from UNIACC in Santiago, Chile, the artist studied sound and image design at the Universidade de Buenos Aires, Argentina. A video art specialist, he did a residency in Rio de Janeiro, under Paula Gaitán (2009), and his first solo exhibition, *Almost Romantic*, curated by Christopher Eamon, was held at the I-20 Gallery in New York (USA, 2010). In 2011 his work was shown at the IILA Pavilion at the 54th Venice Biennale, Italy.



HOME | 2009 | VÍDEO [VIDEO], 6'08", LOOP Movimento e permanência dialogam no trabalho que capta, com câmera fixa, uma cena cotidiana da vida de uma fazenda chilena. Acontecimentos prosaicos, como os passeios de um cão e uma mulher que vai e vem, entretida em tarefas domésticas, são vistos em uma situação de dilatação temporal que revela uma dinâmica de tensão e distensão na percepção dos fenômenos. | Movement and rest dialogue in a work that captures an everyday scene from a Chilean farm with a fixed camera. Humdrum events, such as the wanderings of a dog and a woman coming and going about her daily chores, are seen from the perspective of a temporal dilation that reveals the tension and distension in our perception of phenomena.

Estudaram artes plásticas na FAAP e trabalham juntos desde então. Realizaram individuais no Paço das Artes (São Paulo, 1999 e 2004), Centro Cultural Britânico – 13º Festival Cultura Inglesa, São Paulo (2009), Hiap Project Room (Helsinque, Finlândia, 2007) e Koh-I-Noor (Copenhague, Dinamarca, 2007), entre outras. Participaram de coletivas em mostras e instituições como Design Space (Tel-Aviv, Israel, 2010), Oca/Parque do Ibirapuera (São Paulo, 2010), New Museum (Nova York, EUA, 2010), Factoria (Havana, Cuba, 2010), MAM-BA (Salvador, 2009), Videographe (Montreal, Canadá, 2009), Substitut (Berlim, Alemanha, 2009). Estiveram na 10ª Bienal de Havana (2009) e na 1ª Bienal do Fim do Mundo (Ushuaia, Argentina, 2007). Têm trabalhos em acervos como Cisneros Fontanals Art Foundation (Miami, EUA), Maison Européenne de la Photographie (Paris, França) e Pinacoteca do Estado de São Paulo. | Motta and Lima studied the arts at FAAP and have worked together ever since. They have held solo exhibitions at Paço das Artes (São Paulo, 1999 and 2004), Centro Cultural Britânico – 13th Festival Cultura Inglesa, São Paulo (2009), Hiap Project Room (Helsinki, Finland, 2007), and Koh-I-Noor (Copenhagen, Denmark, 2007). Among the group exhibitions and institutions that have featured their work are the Design Space (Tel Aviv, Israel, 2010), Oca/Parque do Ibirapuera (São Paulo, 2010), New Museum (New York, USA, 2010), Factoria (Havana, Cuba, 2010), MAM-BA (Salvador, 2009), Videographe (Montreal, Canada, 2009), and Substitut (Berlin, Germany, 2009). They participated in the 10th Havana Biennial (2009) and at the 1st World's End Biennial in Ushuaia, Argentina (2007). Their work can be seen in such collections as the Cisneros Fontanals Art Foundation (Miami, USA), Maison Européenne de la Photographie (Paris, France), and Pinacoteca do Estado de São Paulo.

PLAN “Y” | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS [TWO-CHANNEL VIDEO INSTALLATION]

Em duas telas, dois tanques de guerra cruzam paisagens atemporais e desabitadas em busca um do outro. Como nunca se encontram, sua guerra torna-se sem sentido. Desenvolvidos como tecnologia militar de treinamento, os tanques são protótipos controlados por rádio, aqui convertidos em brinquedos infantis, lixo eletrônico. Tomadas como que por câmeras militares, as imagens são desprovidas de qualquer referência de escala. Uma visão irônica do aparato bélico, a obra questiona os limites entre imagem construída e real. | On twin screens, two war tanks pursue each other across atemporal and deserted landscapes. As they never actually engage, their war loses all meaning. Developed as military training equipment, the tanks are radio-controlled prototypes here converted into children's toys, mere electronic trash. Filmed as if by army cameras, the images are stripped of all reference of scale. The result is an ironic take on military firepower, questioning the limits between the real and the constructed image.



Formado em artes pela Universidade da Cidade do Cabo, África do Sul, incorpora a pintura, a performance e a intervenção urbana em sua produção de videoinstalações. Realizou residência na Rijksakademie de Amsterdã, Holanda, e estudou cinema no Le Fresnoy Studio de Paris (França, 2001-2002). Expôs no Rotterdam International Film Festival (Holanda), Le Centre Georges Pompidou (Paris), na Bienal de Dacar (Senegal) e na Galerie Krinzinger (Viena, Áustria). É professor do mestrado em artes na esfera pública da Ecole cantonale d'art du Valais, em Sierre, Suíça.

| An art graduate from the University of Cape Town, South Africa, Smith incorporates painting, performance, and urban intervention into his production of video installations. He has taken a term of residency at the Rijksakademie of Amsterdam, Holland, and studied cinema at Le Fresnoy Studio in Paris (France, 2001-2002). He has exhibited at the Rotterdam International Film Festival (Holland), Le Centre Georges Pompidou (Paris), the Dakar Biennial (Senegal), and at Galerie Krinzinger (Vienna, Austria). He lectures on the master's degree course in art in the public sphere at the Ecole cantonale d'art du Valais in Sierre, Switzerland.

LOVE, JEALOUSY AND WANTING TO BE IN TWO PLACES AT ONCE | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 12'02" O vídeo é baseado em uma performance em que um jovem reconta sua história de amor malsucedida. No intuito de reacender um relacionamento que se desgastou gradualmente, a esposa lhe propõe que voltem a praticar a dança que os aproximou – o tango –, mas agora com diferentes parceiros e cenários. Smith usa um tom situado no limite entre a dor e a ironia para mapear os afetos envolvidos na situação.

| The video is based on a performance in which a young man tells of a failed love. In the hope of reviving the flame of a relationship that has gradually fizzled out, the wife suggests that they dance anew the tango that first brought them together, though now with different partners and in a new setting. Smith adopts a tone that skirts the limits between pain and irony to map the feelings at play in the situation.





Formado em artes plásticas pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), participou de coletivas recentes em São Paulo tais como *Prêmio EDP nas Artes* (Instituto Tomie Ohtake); *Verbo 2010* e *VÃO* (Galeria Vermelho) e *Experiência Hélio Oiticica* (Itaú Cultural). Tem trabalhos incluídos em publicações como *Caderno SESC_Videobrasil 06* (Edições SESC SP, 2010). | Peters graduated in art from Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). He has participated in recent collective exhibitions in São Paulo, such as *Prêmio EDP nas Artes* (Instituto Tomie Ohtake); *Verbo 2010* and *VÃO* (Galeria Vermelho); and *Experiência Hélio Oiticica* (Itaú Cultural). His work featured in the publication *Caderno SESC_Videobrasil 06* (Edições SESC SP, 2010).



INIMIGO INVISÍVEL | 2011 | VÍDEO [VIDEO], 15'52" Nessa espécie de plano-sequência, uma situação de tensão contínua se desenrola sem conclusão, como a promessa nunca cumprida de uma conquista: um soldado, em local não identificado, persegue um inimigo que não se apresenta. O vídeo critica a ética belicista e questiona de forma contundente o poder político e socialmente transformador da arte. | In a work that resembles a sequence shot, a tense situation unfolds without denouement, like a promised conquest that goes undelivered: a soldier in some unidentified place pursues an enemy that doesn't show himself. The video criticizes the military ethos and severely questions the politically and socially transformative power of art.

Obra comissionada pelo 1º Prêmio Ateliê Aberto Videobrasil e realizada em convívio na Casa Tomada, São Paulo. | Work commissioned for the 1st Videobrasil Open Studio Prize and produced at the collective studio Casa Tomada in São Paulo.

Formada em moda em Seul, estudou comunicação e artes visuais na École nationale supérieure d'art de Nancy e pós-graduou-se no Le Fresnoy National Studio of Contemporary Arts, em Tourcoing, ambos na França. Sua produção artística envolve vídeo, artes gráficas e sonoras, e instalação.

| After graduating in fashion in Seoul, the artist studied communication and the visual arts at the École nationale supérieure d'art de Nancy, followed by a graduate course at Le Fresnoy National Studio of Contemporary Arts, in Tourcoing, France. Lee works with video, graphic arts, sound, and installation.

PHONE TAPPING | 2009 | VÍDEO [VIDEO], 10'20", LOOP O filme é construído a partir do instante único, quase imperceptível, que assinala a mudança do dia para a noite. Nesse momento fugidio, indefinido, no qual o que era já não é mais, uma câmera aérea investiga a topografia de Seul, enquanto outra topografia, mental e íntima, se desenha em um texto narrado em off. As imagens parecem buscar uma correspondência para o texto. | The film is built around the single, almost imperceptible instant that signals the switch between day and night. In this fleeting, indefinite moment, in which what was is no more, an aerial camera scans the topography of Seoul while another topography, one mental and intimate, emerges from a text narrated in off. The images seem to search for some correspondence with the text.



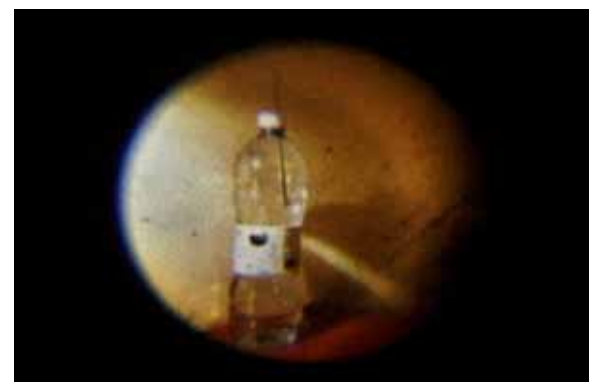


Baseada em animação e vídeo, sua obra lida com estranhamento cultural, corpo, sexualidade e psicopatologias. Exibiu trabalhos no Australian Centre for Contemporary Art (Melbourne, Austrália), MoMA (Nova York, EUA), Artec Biennale (Nagoya, Japão), Centre Georges Pompidou (Paris, França) e Art Museum of China (Pequim, China), entre outras instituições, além de festivais ao redor do mundo. Foi contemplado com bolsa da comissão de arte em novas mídias do Australia Council (2003). | Haig's mostly video and animation-based art deals with cultural strangeness, the body, sexuality, and psychopathologies. He has exhibited at the Australian Centre for Contemporary Art (Melbourne, Australia), MoMA (New York, USA), Artec Biennale (Nagoya, Japan), Centre Georges Pompidou (Paris, France), and the Art Museum of China (Beijing, China), among other institutions. He has also featured at festivals around the world. In 2003, Haig was awarded a scholarship from the New Media Arts Board of the Australia Council.

CHRONICLES OF THE NEW HUMAN ORGANISM | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 32'30" A partir de uma premissa provocativa, segundo a qual a produção artística é uma espécie de enfermidade cultural capaz de induzir a reflexões importantes, o artista cria uma espécie de ensaio futurista sobre a espécie humana. Em um cenário hipotético no qual espaço e tempo são reinventados, a obra tenta conduzir uma investigação crítica sobre o limite dos sistemas de crenças humanos. | Departing from a provocative premise, according to which artistic production is a species of cultural malady capable of inducing important reflections, the artist creates a futuristic essay on the human race. Within a hypnotic setting, in which space and time are reinvented, the work attempts to conduct a critical investigation into the limits of human belief systems.

Formado em comunicação social pela PUC-MG, trabalha questões relativas ao espaço urbano em desenhos, vídeos e assemblages. Fez residência na Universidade de Bezalel, em Jerusalém, Israel. Expôs nas individuais *Pilotis* (Belo Horizonte, 2006) e *Gambiônicos* (São Paulo, 2009), e participou de mostras como *Constructing Views: Experimental Film and Video from Brazil* (New Museum, Nova York, EUA, 2010). Ganhou prêmio Aquisição no programa de exposições do Centro Cultural São Paulo (2009). | A graduate in social communication from PUC-MG, the artist uses drawings, videos, and assemblages to work through issues related to the urban space. He took a residency at Bezalel University in Jerusalem, Israel, and has held the solo exhibitions entitled *Pilotis* (Belo Horizonte, 2006) and *Gambiônicos* (São Paulo, 2009). His work has also featured in the group exhibition *Constructing Views: Experimental Film and Video from Brazil* (New Museum, New York, USA, 2010). Waisberg won the Acquisition Prize on the Centro Cultural São Paulo exhibitions program (2009).

TRANSFERS | 2010 | MADEIRA, LENTES, COMPONENTES ELÉTRICOS [WOOD, LENSES, ELECTRIC COMPONENTS], 50 X 60 X 60 CM CADA CAIXA [EACH BOX] Dispositivos ópticos construídos com materiais banais permitem visualizar imagens de fotogramas. Observadas em sequência, elas possibilitam criar pequenas narrativas. Nascida de pesquisa do artista com esculturas eletrônicas, a instalação trata dos diferentes trânsitos possíveis entre as linguagens do cinema e da fotografia, enquanto aproxima o público dos mecanismos de produção de imagens. | Optical devices built from everyday materials allow the user to view images on photograms. When seen in sequence, these pictures construct short narratives. Fruit of the artist's experimentation with electronic sculpture, the installation deals with the various possible transitions between the languages of cinema and photography, whilst acquainting the viewer with image-producing mechanisms.



Professor e artista multimídia, sua obra investiga os fundamentos da linguagem audiovisual. Estudou e desenvolveu projetos no departamento de TV e cinema da Universidade da Califórnia, EUA, no Filminstitut da HDK University of Arts, Berlim, Alemanha, entre outras instituições. Recebeu o CAM Fellowship for Arts, Espanha (2006), o primeiro prêmio do Festival de Culturas Digitais e Arte de Gran Canaria, Espanha, e o primeiro prêmio LIMBO, do Museu de Arte Moderna de Buenos Aires e Fundación Telefónica, Argentina. Expôs em feiras de arte como ARCO (Madri, Espanha), Art Cologne (Colônia, Alemanha) e Art Brussels (Bruxelas, Bélgica). | Lecturer and multimedia artist, Marino investigates the fundamentals of audiovisual language. He has studied at, and developed projects for, the TV and cinema department of the University of California, USA, and the HDK Filminstitut of the University of Arts, Berlin, Germany, among other institutions. Among his awards and prizes are the CAM Fellowship for Arts, Spain (2006), first prize at the Festival de Culturas Digitais e Arte de Gran Canaria, Spain, and the LIMBO grand prize, Museo de Arte Moderno de Buenos Aires and Fundación Telefónica, Argentina. He has exhibited at the art fairs ARCO (Madrid, Spain), Art Cologne (Germany), and Art Brussels (Belgium).

LINHA | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS [TWO-CHANNEL VIDEO INSTALLATION]

O trabalho aborda as relações entre o artefato e o gesto humano a partir das perspectivas do filósofo Vilém Flusser e do cineasta Sergei Eisenstein: de que forma o homem inventa e se relaciona com suas ferramentas, e em que medida estas produções engolem o seu criador? Como os adventos técnicos são produzidos e até que ponto determinam o destino humano? |

The work approaches the relations between the artifact and the human gesture through the perspectives of the philosopher Vilém Flusser and the filmmaker Sergei Eisenstein as expressed in the question: In what respects does man invent and relate to his tools, and to what degree do these creations swallow their creator? How are technical breakthroughs made and to what extent do they determine human destiny?



Trabalha com instalação, ação e fotopesquisa. Participou da 29ª Bienal de São Paulo (2010), da 10ª Bienal de Charjah (Emirados Árabes Unidos, 2011) e da 7ª Bienal do Mercosul (2009). Fez individuais na Galeria Vermelho e no Itaú Cultural (ambos em São Paulo), e Instituto Banco Real (Recife). Em 2009, desenvolveu o projeto de pesquisa *Documento Latinamerica – Condução à Deriva* com bolsas da Funarte (Rio de Janeiro) e do Salão de Artes Plásticas de Pernambuco. Recentemente, foi selecionado para residência no Gasworks, Londres, Inglaterra. | Andrade works with installation, action, and photo-research. He featured at the 29th Bienal de São Paulo (2010), the 10th Sharjah Biennial (UAE, 2011), and the 7th Mercosur Biennial (2009). He has held solo exhibitions at Galeria Vermelho, Itaú Cultural (São Paulo), and Instituto Banco Real (Recife). In 2009, he used scholarships from Funarte (Rio de Janeiro) and the Salão de Artes Plásticas de Pernambuco to develop the research project *Documento Latinamerica – Condução à Deriva*. He was recently selected for a residency at Gasworks, London, England.

PROJETO PACÍFICO | 2010 | VÍDEO
[VIDEO], 12'35", LOOP, MAPA E COLAGENS
[MAP AND COLLAGES], 500 X 85 CM CADA
[EACH] Um grande terremoto nos Andes separa o Chile da América e faz do país uma ilha; Bolívia e Argentina ganham costas no Pacífico. Com animação e um mapa, o trabalho propõe uma solução natural violenta para a perda do mar da Bolívia na Guerra do Pacífico (1879-1884). Neste continente redesenhado, passado e presente são comprimidos, e o terremoto é metáfora de instabilidade social, política, natural e humana. | A massive earthquake in the Andes separates Chile from the rest of South America, turning the country into an island and giving Argentina and Bolivia a Pacific coast. Using animation and a map, the work proposes a violent natural solution to Bolivia's loss of sea-access during the Pacific War (1879-1884). On this redesigned continent, past and present are compressed, and the earthquake serves as a metaphor for human social, political, and natural instability.

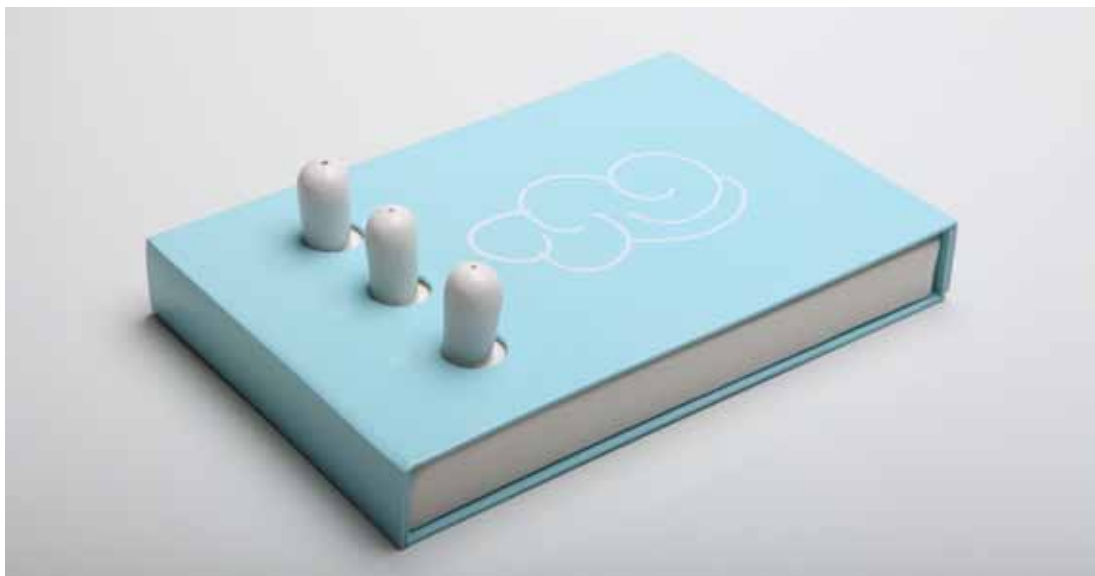




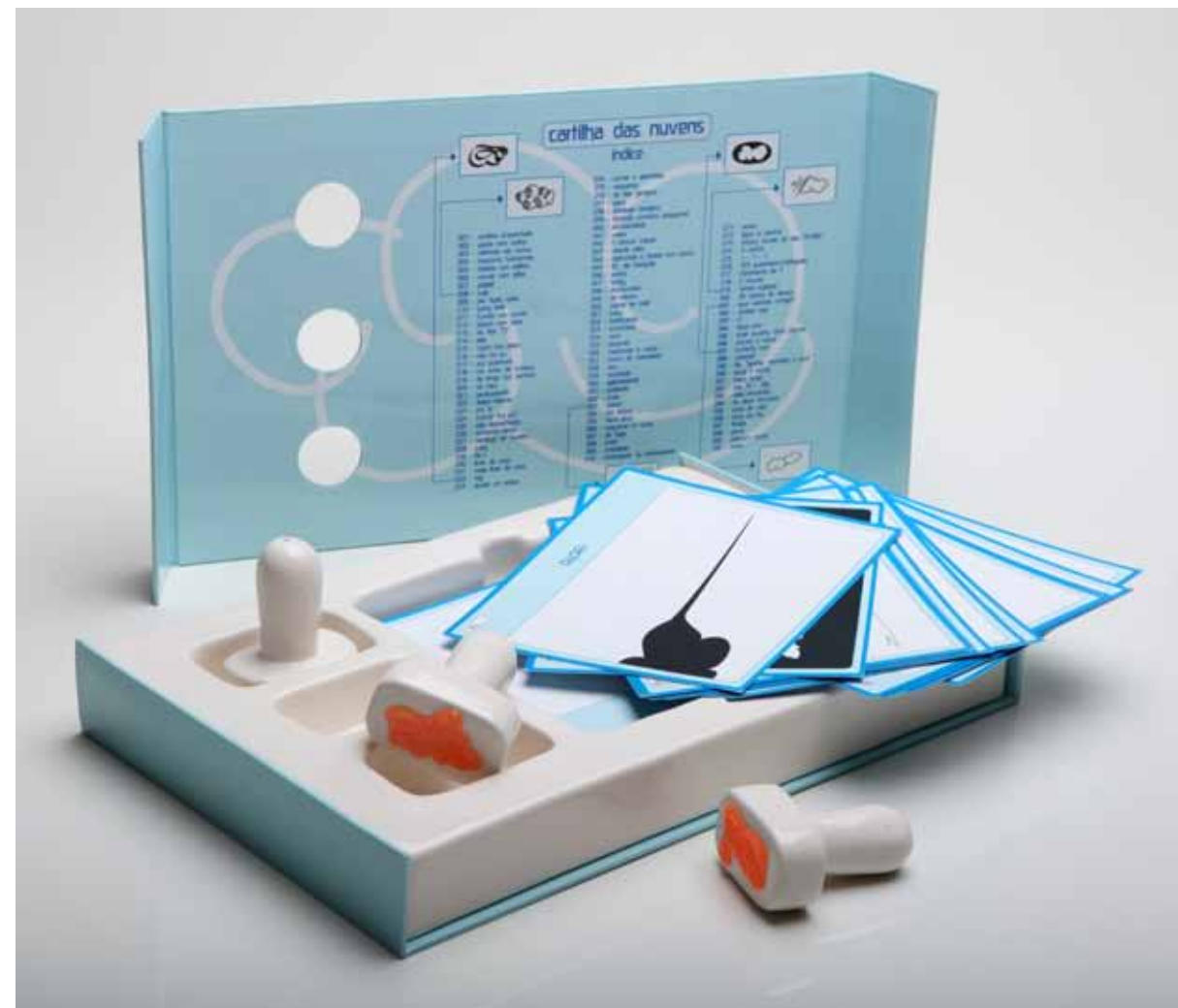
Formado pelo Instituto de Artes Audiovisuais de Guadalajara, México, dirige documentários desde 2004 e atua como designer multimídia desde 2009. Participou da Ambulart, em Hamburgo, Alemanha (2005-2006), do 16º Videobrasil (São Paulo, 2007) e do San Francisco Latino Film Festival (San Francisco, EUA, 2008). Fez residências na HfBK (Hamburgo, Alemanha, 2006), no Doculab (Morelia, México, 2006) e no Centro Mexicano para Música e Artes Sonoras (Morelia, 2010). | A graduate of the Instituto de Artes Audiovisuais de Guadalajara, Mexico, he has been directing documentaries since 2004 and working as a multimedia designer since 2009. He participated in Ambulart, Hamburg, Germany (2005-2006), the 16th Videobrasil (São Paulo, 2007), and the San Francisco Latino Film Festival (San Francisco, USA, 2008). He has done residencies at HfBK (Hamburg, Germany, 2006), the Doculab (Morelia, Mexico, 2006), and the Mexican Centre for Music and Sonic Arts (Morelia, 2010).



FUNNY GAMES | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO INTERATIVA, UM CANAL, BOTÃO VERMELHO [SINGLE-CHANNEL INTERACTIVE VIDEO INSTALLATION, RED BUTTON] A partir de imagens das introduções quase idênticas das duas versões do filme *Funny Games*, de Michael Haneke, o trabalho discute a emergência de uma dimensão lúdica na obra dramática por meio de interferências do público. Os dois filmes são exibidos simultaneamente, e o espectador pode interferir no andamento e na narrativa, por meio de botões que alteram a velocidade da imagem e do áudio, e alternam canais de áudio e cenas das obras. | Using images from the near-identical introductions to the two versions of Michael Haneke's *Funny Games*, the work discusses the emergence of a playful dimension to the dramatic work through public interventions. The two films are exhibited simultaneously, and the viewer can meddle with the narrative by using buttons that alter the speed of the images and sound, and alternate audio channels and scenes from the works.



Formado pela Escola Waldorf Rudolf Steiner e graduado em artes plásticas pela FAAP, interessa-se pelos meios reprodutivos de imagem, como a xilogravura e a serigrafia. Ganhou o prêmio da mostra trienal de gravura Lelocleprints 2004, no Musée des Beaux-Arts du Le Locle, Suíça. A partir de 2007, participa de mostras no Paço das Artes, Galeria Vermelho, Itaú Cultural, Centro Universitário Maria Antônia e Centro Brasileiro Britânico, em São Paulo, e no Stedelijk Museum de Amsterdã, Holanda. | A graduate of Escola Waldorf Rudolf Steiner and holder of a degree in the visual arts from FAAP, Ramos is interested in means of mass image reproduction, such as woodcut and serigraphy. He won the 2004 grand prize at the triennial prints exhibition Lelocleprints, at the Musée des Beaux-Arts du Le Locle, Switzerland. Since 2007 his work has featured in exhibitions at the Paço das Artes, Galeria Vermelho, Itaú Cultural, Centro Universitário Maria Antônia, and Centro Brasileiro Britânico, all in São Paulo, and at the Stedelijk Museum, Amsterdam, Holland.



CARTILHA DAS NUUVENS | 2009 | LIVRO-CAIXA, FICHAS, CARIMBOS DE CERÂMICA [BOX-BOOK, FILE CARDS, CERAMIC STAMPS], 38 X 22 X 10 CM Um livro que permite realizar jogos de exploração da linguagem do desenho, o trabalho lida com a percepção e a criação de imagens. A proposta envolve a realização de sessões conduzidas e orientadas pelo artista, nas quais o público entra em contato com o livro em uma situação lúdica. Valendo-se do sistema proposto por elementos como cartas, carimbos, imagens de nuvens e algumas regras, os participantes dão sentido à obra. | Through a book that allows the reader to play at exploring the language of drawing, Ramos broaches the perception and creation of images. The idea materializes at sessions conducted and supervised by the artist that enable the public to explore the book within a playful setting. Using cards, stamps, pictures of clouds, and a few game rules, the participants lend meaning to the work.



Formada em design de som e imagem pela Universidade de Buenos Aires, Argentina, fez suas primeiras experimentações artísticas em performances como VJ, na direção de clipes e em vídeo, depois o principal meio de seus trabalhos. *Mientras paseo en cisne* foi premiado como melhor curta da seleção oficial do Buenos Aires International Festival of Independent Cinema 2010. | A graduate in sound and image design from the Universidade de Buenos Aires, Argentina, Arellano began her artistic experimentation through VJ performances, directing music videos and working with videos, which later became the main pillar of her work. *Mientras paseo en cisne* was voted best short film on the official selection at the Buenos Aires International Festival of Independent Cinema 2010.

MIENTRAS PASEO EN CISNE | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 8'25" Do banco de trás de um carro que percorre uma estrada, uma menina pensa no que vê: seus próprios sapatos vermelhos, vacas, poças longínquas que nunca chegam. A conversa dos pais no banco da frente entrecruza suas reflexões, aprofundando a sensação de sono, sonho, mergulho. A obra explora o diálogo entre paisagem exterior e estados interiores, a expressão feminina na arte e a ideia de viagem como trajeto afetivo. | Sitting in the back seat of a car driving along a road, a young girl reflects on what she sees: her own red shoes, cows, distant ponds that never arrive. The conversation between her parents sitting in the front cuts across her reflections, deepening the sensation of sleepiness, dream, and immersion. The work explores the dialogue between outer landscapes and inner states, feminine expression in art, and the idea of the journey as an emotional route.

Graduado em artes plásticas e história da arte, com mestrado pela Universidade de Londres, trabalha na intersecção entre fala, pedagogia, performance e escultura. Apresentou trabalhos no Museu Reina Sofia, Madri, Espanha; Institute of Contemporary Arts, Londres, Inglaterra; Centro de Cultura Contemporânea, Barcelona, Espanha; e Centro Cultural São Paulo, entre outros. Integrou o grupo de pesquisa do Programa de Estudos do Museu de Arte Contemporânea de Barcelona (2008) e recebeu o prêmio Mostra no Exterior da Fundação Bienal de São Paulo (2010). É professor de história da arte na Faculdade Zumbi dos Palmares, São Paulo, e fundador do PPUB, Partido pela Utopia Brasileira.

A graduate in the visual arts and art history, and holder of a master's degree from the University of London, Cardoso works at the crossroads between speech, pedagogy, performance, and sculpture. He has presented work at the Museo Reina Sofia, Madrid, Spain; the Institute of Contemporary Arts, London, England; Centre de Cultura Contemporània, Barcelona, Spain; and Centro Cultural São Paulo, among others. He is a member of the research group on the Studies Program at the Museu d'Art Contemporani de Barcelona (2008) and winner of the Exhibition Abroad prize from the Fundação Bienal de São Paulo (2010). He teaches art history at the Faculdade Zumbi dos Palmares, São Paulo, and is founder of PPUB (Party for the Brazilian Utopia).

ARQUIVO BANANA | 2011 | PERFORMANCE, 30' Parodiando pedagogia e espetáculo, a performance-palestra tem como base o arquivo homônimo, que reúne uma coleção de representações da banana pinçadas à história da arte – de Albert Eckhout a Andy Warhol. Na primeira apresentação pública do material, o artista usa sua retórica para mostrar como é possível compor um panorama do Sul global a partir da fruta-ícone, que simbolizaria uma história de poder simbólico entremundos.

Parodying pedagogy and the spectacle, this performance/lecture is based on an archive of the same name that consists of a collection of representations of bananas throughout the history of art, from Albert Eckhout to Andy Warhol. In the first public presentation of this research material, the artist employs rhetoric to show how a panorama of the global south can be drawn from this iconic fruit, seen as a symbol of historical power struggles between worlds.





Estudou na China Central Academy of Drama, Pequim, China, e graduou-se em filosofia pela Universidade de Pequim. Em sua prática artística, usa uma variedade de meios para tratar de memória e relacionar sua experiência às realidades de uma China em transformação. Participou da 8ª Gwangju Biennale (Coreia do Sul, 2010), da 9ª Bienal de Charjah (Emirados Árabes Unidos, 2009), da WRO 2009 Media Art Biennale (Polônia), da Bienal de Taipé, Taiwan (2008), do International Film Festival Rotterdam (Holanda, 2010), e do Cinema du Réel (Centre Georges Pompidou, Paris, França, 2006). | Wei studied at the China Central Academy of Drama, Beijing, China, and graduated in philosophy from the University of Beijing. In his artistic practice, he uses various mediums to address memory and relate his own experiences to the reality of a China in transformation. He participated in the 8th Gwangju Biennale (South Korea, 2010), the 9th Sharjah Biennial (UAE, 2009), the WRO 2009 Media Art Biennale (Poland), the Taipei Biennial, Taiwan (2008), the International Film Festival Rotterdam (Holland, 2010), and Cinema du Réel (Centre Georges Pompidou, Paris, France, 2006).

UNFORGETTABLE MEMORY | 2009 | VÍDEO [VIDEO], 10'17" O artista tenta resgatar a memória de 1989, quando os chineses foram às ruas para protestar contra o governo de Deng Xiaoping. Ao sair pelas ruas de Pequim em busca de testemunhos, leva uma câmera e uma foto dos protestos, durante os quais ele mesmo quase morreu. Em linguagem direta, a obra questiona o poder da memória ante a indiferença. | The artist tries to recover his memory of 1989, when the Chinese took to the streets to protest against the Deng Xiaoping government. Wei heads out in search of witnesses, carrying with him a camera and a photo of the protests, during which he was almost killed. Using direct language, the work questions the power of memory in the face of indifference.

Por meio de experimentações formais e discursivas que têm como principais recursos a polifonia e o cruzamento de linguagens, a artista lança um olhar pessoal para a história e o futuro da sociedade chinesa. Mostrou trabalhos no Le Fresnoy-Studio National des Arts Contemporains (Tourcoing, França, 2009 e 2010), ENSA (École nationale supérieure d'art, Nancy, França, 2009), NMTV National Mongolia TV (China, 2010) e 4ème Salon des Jeunes Créateurs (Vichy, França, 2007). | Through formal and discursive experiments that take polyphony and crossed languages as their main resources, the artist casts a personal eye over the history and future of Chinese society. She has shown her work at Le Fresnoy-Studio National des Arts Contemporains (Tourcoing, France, 2009 and 2010), ENSA (École nationale supérieure d'art, Nancy, France, 2009), NMTV National Mongolia TV (China, 2010), and 4ème Salon des Jeunes Créateurs (Vichy, France, 2007).

AILLEURS | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 13'09"

A história de uma empresa ferroviária chinesa é o tema aparente desse documentário experimental, que explora a mítica da locomotiva a vapor chinesa, vista como símbolo da era de ouro da indústria pesada no país. Ao mesmo tempo retrato de uma era e metáfora da surpreendente história econômica recente da China, a obra revela nuances de um culto radical ao dinheiro. | The history of a Chinese railroad company is the apparent theme of this experimental documentary, which explores the legend of the Chinese steam engine, seen as the symbol of a bygone golden age of heavy industry. At the same time as it portrays an era and a metaphor for China's surprising recent economic history, the work reveals the nuances of a radical money cult.



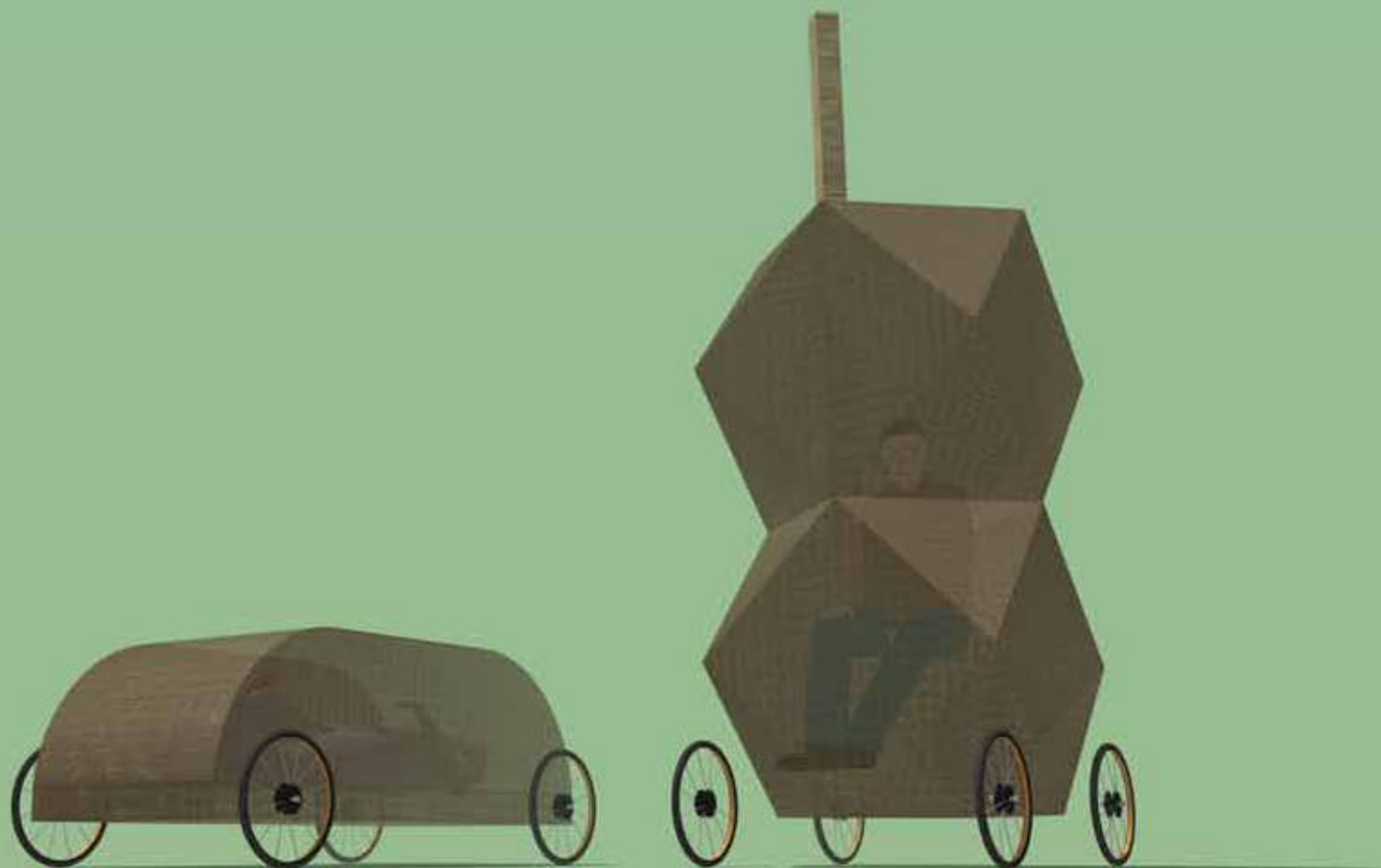
A fotografia é seu objeto de trabalho desde 1991. Depois de iniciar carreira no fotojornalismo, expandiu sua pesquisa numa direção mais expressiva. Participou da 1ª Bienal Internacional de Fotografia de Curitiba (1996) e da 2ª Bienal Internacional de Fotografia de Tóquio, Japão (1997). Expôs em coletivas no Centro Cultural São Paulo (1997), Funarte/Rio de Janeiro (2000), Galeria Vermelho e Itaú Cultural, São Paulo (2010).

| Loeb has been working with photography since 1991. After beginning a career in photojournalism, she expanded her research into more expressive territory. She participated in the 1st International Photography Biennial of Curitiba (1996) and at the 2nd International Photography Biennial of Tokyo, Japan (1997). She has also featured in group exhibitions at Centro Cultural São Paulo (1997), Funarte/Rio de Janeiro (2000), Galeria Vermelho and Itaú Cultural, São Paulo (2010).

RAÍZES | 2009 | OBJETO IMPRESSO EM PRETO E BRANCO, ENCADERNAÇÃO MANUAL [PRINTED OBJECT IN BLACK AND WHITE, HAND-BOUND FOLDER], 38 X 30 X 4 CM

A fotografia de uma raiz se reproduz por todas as páginas desse livro de artista. Organizado em torno de um grande orifício central e dos deslocamentos milimétricos que separam as folhas, o trabalho transmuta uma imagem em objeto tridimensional. O mesmo caráter profuso e intrincado da raiz que é objeto da imagem se reproduz na peça resultante. Sua dimensão estritamente fotográfica é subvertida, na medida em que a disposição e o acabamento transformam seu estatuto artístico. | A photograph of a root is reproduced on each page of this artist's book. Organized around a large, central orifice and the tiny interstices between the leaves, the work transmutes an image into a three-dimensional object. The same profuse and intricate nature found in its subject is conjured into that resulting thing. The strictly photographic dimension is subverted as the positioning and finishing transform the original artistic status.





Graduados em artes visuais e mestres em poéticas visuais pela USP, atuam juntos desde 2006. Seu trabalho foi visto em mostras individuais como *Notarium – Gabinete de Pequenas Diferenças*, em Aveiro, Portugal (2009); Temporada de Projetos 2009, Paço das Artes, São Paulo; *Luciana Ohira e Sergio Bonilha*, Centro Cultural São Paulo (2008); e *Expansões Contráteis*, MAC-Curitiba (2007). Estiveram em coletivas no Instituto Cervantes, São Paulo (2010), Centro Cultural São Paulo (2009), na III Bienal de Porto Santo (Portugal, 2009), no Korea Center-Beijing (China, 2008) e no Centre Pompidou (França, 2008). | Graduates in the visual arts with master's degrees in visual poetics from USP (Universidade de São Paulo), the duo has been working together since 2006. Their work has been seen at the solo exhibitions *Notarium – Gabinete de Pequenas Diferenças*, in Aveiro, Portugal (2009); Project Season 2009, Paço das Artes, São Paulo; *Luciana Ohira e Sergio Bonilha*, Centro Cultural São Paulo (2008); and *Expansões Contráteis*, MAC-Curitiba (2007). They have also featured in group exhibitions at the Instituto Cervantes, São Paulo (2010), Centro Cultural São Paulo (2009), the 3rd Bienal de Porto Santo (Portugal, 2009), the Korea Center-Beijing (China, 2008), and at the Centre Pompidou (France, 2008).

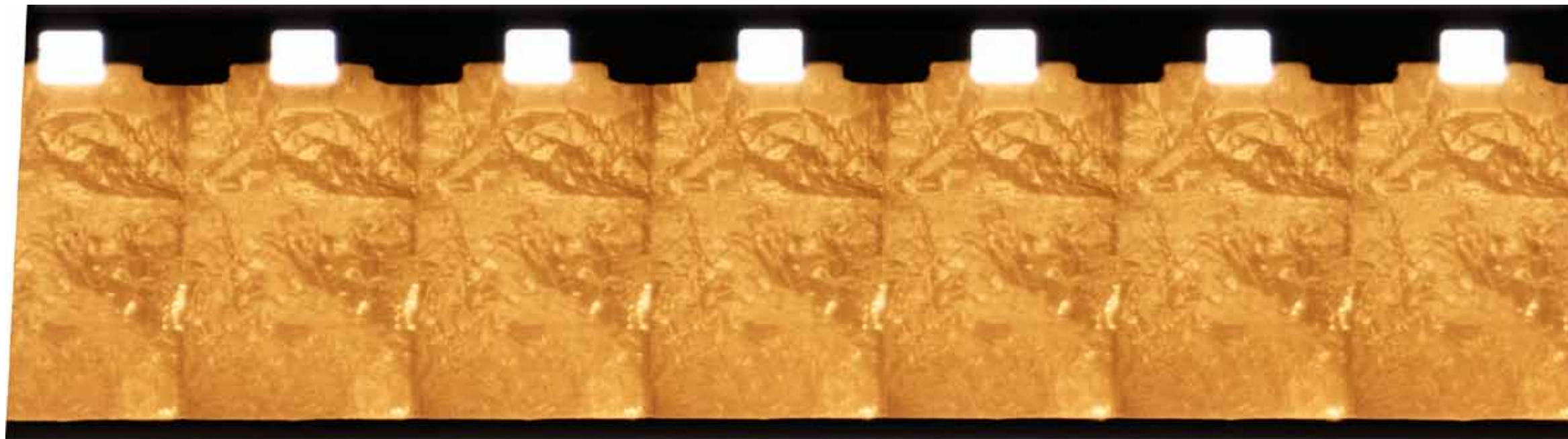
PROTETOR SOLAR DE MURNAU E ESPREGUIÇADEIRA MÓVEL | 2011 | OBJETOS DE PALHA TRANÇADA, ARTIGOS DE CICLISMO E COMPONENTES ELETRÔNICOS [WICKER OBJECTS WITH CYCLING ACCESSORIES AND ELECTRONIC COMPONENTS] Feitos para circular pelo espaço expositivo, os dois aparatos criam, ao se moverem, padrões visuais *moiré*, efeito óptico gerado por interferências entre padrões geométricos. O efeito afeta sensivelmente os parâmetros espaciais e os padrões de organização sensorial do público. Os objetos têm origem em pesquisa desenvolvida pelos artistas a partir da mescla de materiais simples ou naturais com dispositivos tecnológicos. | Made to circulate throughout the exhibition space, when in movement, the two apparatuses create a moiré pattern, an optical effect generated by mutual interferences between two or more geometric forms. The result has a clear impact on the viewer's spatial parameters and patterns of sensorial organization. The objects are fruit of the duo's experiments in melding simple or natural materials with technological devices.



Artista, arquiteto, curador e museólogo, é mestrando da Stony Brook University de Nova York, EUA. Trabalha com vídeo e instalação. Foi indicado para o Premio Luis Caballero. Ganhou o Premio Bienal de Artes Visuales da Fundación Gilberto Alzate Avendaño (Bogotá, Colômbia) e residências no Encuentro MDE07 (Medellín, Colômbia) e Capacete (Rio de Janeiro). Expôs na Lawrence Alloway Gallery (Nova York) e Galería Santa Fe (Bogotá). É curador do Museo de Arte del Banco de la República (Bogotá). | Artist, architect, curator, and museologist, Celis is currently pursuing a master's degree at Stony Brook University in New York, USA. He works with video and installation. Celis was nominated for the Luis Caballero award and won the Grand Prize at the Bienal de Artes Visuales da Fundación Gilberto Alzate Avendaño (Bogotá, Colombia). He has done residencies at Encuentro MDE07 (Medellin, Colombia) and Capacete (Rio de Janeiro). His work has been exhibited at the Lawrence Alloway Gallery (New York) and Galería Santa Fe (Bogotá). He curates the Museo de Arte del Banco de la República (Bogotá).



SUPERBLOQUES | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 5'37" A demolição do conjunto habitacional Pruitt Igoe, em Saint Louis (EUA), então um ex-ícone degradado, foi considerada o marco final do modernismo na arquitetura americana. Aqui, o prédio desaparece enquanto ouvimos canção do venezuelano Simón Díaz na qual um morador de Caracas se recusa a deixar o conjunto onde vive, e que está prestes a ser destruído. A irônica sobreposição de histórias relaciona a falência do projeto moderno e a insuficiência das soluções contemporâneas. | The video addresses the demolition of the Pruitt Igoe housing project in Saint Louis (USA), a dilapidated former icon, once considered the pinnacle of modernism in American architecture. Here, the building implodes to the sound of a song by the Venezuelan singer Simón Díaz, which tells of a resident of Caracas who refuses to leave a housing project that is about to be torn down. The ironic overlapping of stories relates the failure of the modern project with the insufficiency of contemporary solutions.



Bacharel em teoria e crítica pela UFRG, expõe há uma década. Entre as instituições e eventos em que já realizou mostras estão: Paço das Artes, São Paulo; Museu do Trabalho, Porto Alegre; The New Museum, Nova York, EUA; Center for Contemporary Arts, Santa Fe, EUA; Festival International du Film sur Lart, Montreal, Canadá; Tate Modern, Londres, Inglaterra; Museu de Arte Contemporânea, São Paulo; Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; e Competition for Film and Video on Japan, Tóquio, Japão; entre outros. | Holder of a degree in critical theory from UFRG, Roque has been exhibiting for over a decade. Among the institutions and events that have shown his work are: Paço das Artes, São Paulo; Museu do Trabalho, Porto Alegre; The New Museum, New York, USA; The Center for Contemporary Arts, Santa Fe, USA; Festival International du Film sur Lart, Montreal, Canada; The Tate Modern, London, England; Museu de Arte Contemporânea, São Paulo; Museu de Arte do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; and the Competition for Film and Video on Japan, Tokyo, Japan.

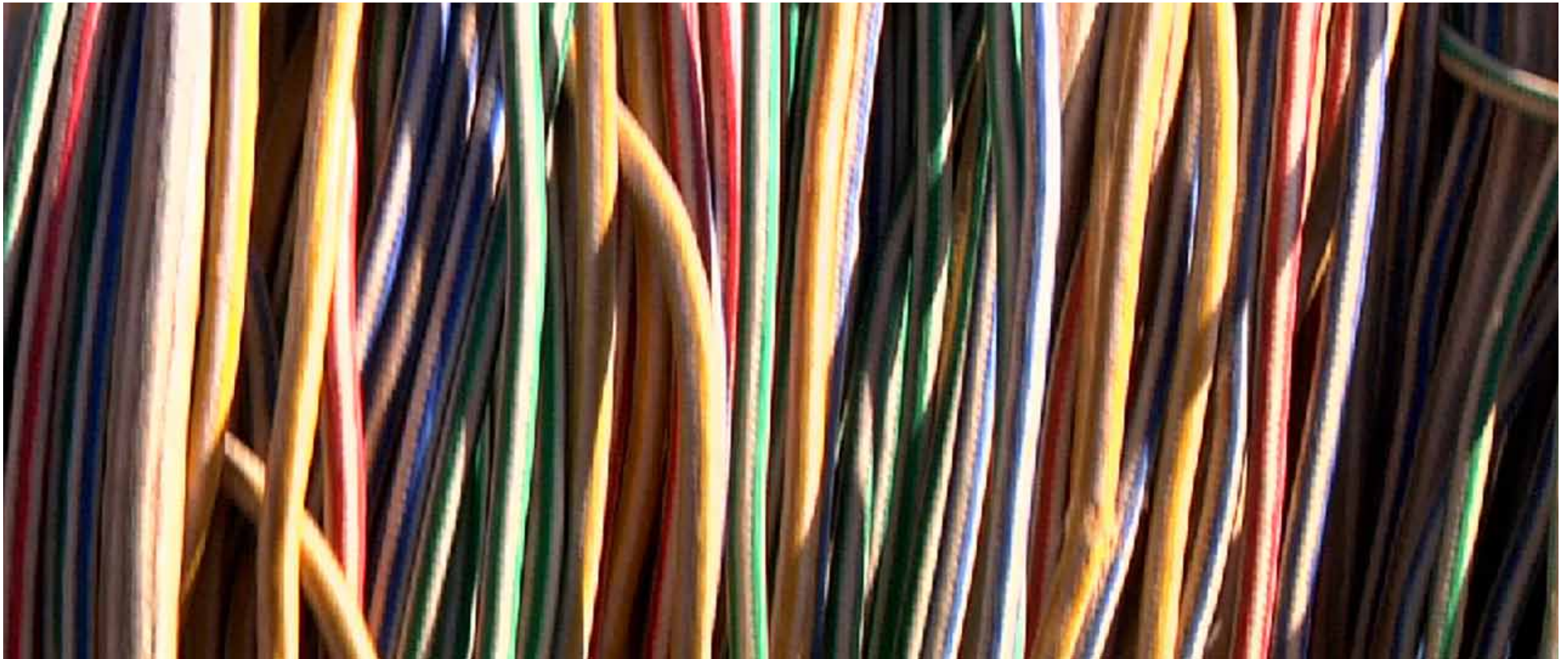
FILME DOURADO | 2010 | **VÍDEO** [VIDEO], 1'20" Revelado artesanalmente em processo que confere coloração dourada ao positivo Super-8, o filme acompanha a trajetória de uma mão que parece tomar contato com determinados elementos pela primeira vez. As dimensões reduzidas da projeção imprimem uma aura de raridade e atemporalidade ao material, que flerta com a ficção científica cinematográfica. | Developed using an artisanal process that lends a golden hue to positive Super-8 images, the film follows a hand as it appears to make contact with certain elements for the first time. The reduced dimensions of the projection confer an aura of rarity and atemporality upon the material, which flirts with science fiction film.

A relação entre biologia, tecnologia e arte está na base da extensa obra interdisciplinar do artista, que transita entre pintura, videoarte, objetos, instalações, robótica e arte sonora. Premiado duas vezes no Videobrasil, no Videoformes, na França, e no Melbourne International Film & Video Festival, Austrália, expôs na Bienal de Veneza, Itália; no Museo Nacional y Centro de Arte Reina Sofía, Madri, Espanha; no New York Film Festival Lincoln Center, Nova York, EUA; e foi contemplado com bolsas e prêmios de residência por instituições como a Fundação Rockefeller & MacArthur (EUA) e Antorchas (Argentina). | The relationship between biology, technology, and art underpins the artist's vast interdisciplinary oeuvre, which spans painting, video art, objects, installations, robotics, and sound art. A two-time prizewinner at the Videobrasil Festival as well as at Videoformes in France and the Melbourne International Film & Video Festival, Australia, Mercado has also exhibited at the Venice Biennale, Italy; the Museo Nacional y Centro de Arte Reina Sofía, Madrid, Spain; and at the New York Film Festival Lincoln Center, New York, USA. The artist has received residency prizes and scholarships from such institutions as the Rockefeller & MacArthur Foundation (USA) and Antorchas (Argentina).

TRANSFERRING, STORING, SHARING, AND HYBRIDING: THE PERFECT HUMUS |

2010 | VÍDEO [VIDEO], 16'23" O que estamos armazenando a cada segundo em nossos cérebros, discos, servidores, códigos genéticos? Quais conexões são geradas entre esses conteúdos? Considerando a realidade contemporânea como um processo de hibridização e apropriação, o trabalho reflete sobre a relação entre arquivos digitais, genoma humano, dados de satélite e bancos de dados, o amálgama que fertiliza o futuro. Os códigos QR (abaixo) dão acesso a conteúdos relacionados à obra; eles podem ser lidos com aplicativos especiais instalados em smartphones ou tablets. | What do we store away with each passing second in our brains, on discs and servers, and in genetic codes? What sorts of connections are generated by this content? Considering contemporary reality as a process of hybridization and appropriation, the work reflects on the relationship between digital archives, the human genome, satellite feeds, and databases, the amalgam that fertilizes the future. The QR codes (below) give access to related contents; they can be read with special apps installed in tablets or smartphones.





Trabalha com vídeo e som, e exibe internacionalmente desde meados dos anos 2000. Entre suas individuais recentes estão *COMMA 34*, no Bloomberg Space, Londres (Inglaterra, 2011), *0667/0778/3195/1716*, no Living Art Museum, Reykjavík (Islândia, 2011), e *Infinitesimal*, na Carlier Gebauer, Berlim (Alemanha, 2010). Participou da 16ª Bienal de Sydney (Austrália, 2008), 9ª Bienal de Lyon (França, 2007) e 27ª Bienal de São Paulo (2006). Expôs em instituições na China, em Cingapura e na Espanha, entre outros países. | The artist works with video and sound, and has been exhibiting internationally since the mid-2000s. Among his recent solo exhibitions are *COMMA 34*, at the Bloomberg Space (London, England, 2011), *0667/0778/3195/1716*, at the Living Art Museum, Reykjavík (Iceland, 2011), and *Infinitesimal*, at Carlier Gebauer, Berlin (Germany, 2010). His work featured at the 16th Sydney Biennial (2008), the 9th Lyon Biennial (France, 2007), and the 27th Bienal de São Paulo (2006). He has exhibited at institutions in China, Singapore, and Spain, among other countries.

TOGA | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 15'03" Gravada no porto de Reykjavík, Islândia, consiste no registro de uma grande rede de pesca sendo retirada de um barco que esteve dois meses no mar. A obra cria uma dimensão reflexiva a partir de uma estratégia de repetição, e de movimentos grandiosos e violentos. Mesmo tomado com câmera fixa, recorrente na obra do artista, cria a sensação de puxar e empurrar o espectador, impossibilitando-o de focar sua visão. | Shot at the port of Reykjavík, Iceland, the video films a large fishing net being hauled off a boat that has just returned from a two-month stint at sea. The work creates a reflexive dimension through a strategy of repetition and grandiose, violent movements. Though filmed using a fixed camera, a staple of the artist's work, the sensation that the viewer is being constantly pushed and shoved makes it impossible to focus.

Formada pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), estudou na KHM (Kunsthochschule für Medien Köln) de Colônia, Alemanha. Suas obras tratam de questões suscitadas pelos fenômenos de migração, deslocamento e miscigenação, e seus desdobramentos frente às mídias contemporâneas. Recebeu prêmios e patrocínios da EMMA (European Mobile Multimedia Association, Reino Unido), Unesco-Ashberg (França), Funarte (Brasil), SCAD (University for Creative Careers, EUA), Iamas (Institute for Advanced Media Arts and Sciences, Japão), Prince Claus Fund (Holanda), HIAP (Helsinki International Artist-in-Residence Programme, Finlândia), entre outros. Expôs na Europa, Américas e Ásia. | A graduate of the Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), Vaitsman studied at KHM (Kunsthochschule für Medien Köln) in Cologne, Germany. Her work deals with issues derived from the phenomena of migration, displacement, and miscegenation, and their ramifications in contemporary mediums. She has received awards and funding from EMMA (European Mobile Multimedia Association, UK), Unesco-Ashberg (France), Funarte (Brazil), SCAD (University for Creative Careers, USA), Iamas (Institute for Advanced Media Arts and Sciences, Japan), Prince Claus Fund (Holland), and HIAP (Helsinki International Artist-in-Residence Program, Finland), among others. She has exhibited in Europe, the Americas, and Asia.

ESTUDO SOBRE A ESCURIDÃO | 2009

| **VÍDEO [VIDEO], 12'56"** Retificar o rio São Francisco como se edita um vídeo é alterar não apenas seu traçado visível, mas o cotidiano de vidas que se ligam estreitamente a ele. Diante de um rio que está prestes a ter seu leito transposto, a artista atenta à escuridão que o circunda ao anoitecer. No crepúsculo de um percurso físico e de memórias, a obra cria intervenções na paisagem que metaforizam a mudança do rio e suas diversas fases. | To straighten out the São Francisco River as if editing a video is to alter not only its visible contours, but also the everyday lives of all those whose livelihoods depend on it. Faced with a river whose course is about to be rerouted, the artist remains attentive to the darkness that envelopes it at nightfall. At the twilight of a course both physical and made of memories, the work creates interventions in the landscape that serve as metaphors for the changes to the river and its various phases.





Formado pela Academy of Fine Arts em Wrocław, Polônia, Marek Ranis usa escultura, instalação, vídeo, fotografia, pintura e arte pública em uma obra que trata de temas sociais, políticos e ambientais. Premiado e contemplado com residências nos EUA, Austrália, Europa, África e Ásia, criou instalações de grandes dimensões em oito países e participou de oitenta mostras. É professor adjunto de escultura da University of North Carolina, em Charlotte, EUA. Cineasta e produtor de TV, Case estudou cinema na State University of New York. Seus curtas-metragens de ficção foram exibidos em festivais nos EUA. Atuou profissionalmente na televisão por cerca de dez anos e recebeu prêmios por roteiros, edições e animações. | A graduate of the Academy of Fine Arts in Wrocław, Poland, Ranis uses sculpture, installation, video, photography, painting, and public art in an oeuvre that addresses social, political, and environmental themes. The winner of prizes and residencies in the USA, Australia, Europe, Africa, and Asia, he has created large-scale installations in eight countries and participated in over eighty exhibitions. He teaches sculpture at the University of North Carolina, Charlotte, USA. Jonathan Case is a filmmaker and television producer. He studied film at the SUNY Purchase conservatory program. His short-form narrative works have appeared in several film festivals across the USA. He has worked professionally in television for nearly ten years and won several awards for his writing, editing, and motion design.

MACHINES FOR LIVING | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 4'02" Sob um viés fantástico, a obra revisita as ideias utópicas do arquiteto suíço conhecido como Le Corbusier (1887-1965), um dos mais influentes do século 20. Servindo-se de materiais que vão de uma das últimas entrevistas do arquiteto a imagens de elefantes, questiona as maneiras como interpretamos Corbusier e ideias mais amplas sobre nossas formas de morar e coexistir. | With a fantastical touch, the work revisits the utopian ideas of the Swiss architect known as Le Corbusier (1887-1965), one of the most influential of the 20th century. Drawing from materials as diverse as pictures of elephants and excerpts from one of the architect's last interviews, the video questions how we interpret Le Corbusier and broader ideas on our ways of dwelling and coexistence.

Artista visual, cofundou o coletivo peruano Básico e integra o Arquivo de Jovens Criadores de Matadero (Madri, Espanha). Realizou mostras em instituições como Museo Reina Sofía (Madri), Museo de Arte Moderno de Buenos Aires (Argentina), Círculo de Bellas Artes (Madri), Fundación Telefónica (Lima, Peru, e Buenos Aires), Laboratorio Arte Alameda (Cidade do México, México) e 798 Art District of Beijing (China). Participou de festivais e mostras como FILE (São Paulo), Transitio MX (Cidade do México), Madrid Abierto e Off LOOP (Barcelona, Espanha). Realizou residência na Cité Internationale des Arts (Paris, França, 2010). | A visual artist, Watanabe cofounded the Peruvian collective Básico and is a member of the Arquivo de Jovens Criadores de Matadero (Madrid, Spain). She has held exhibitions at such institutions as the Museo Reina Sofía (Madrid), Museo de Arte Moderno de Buenos Aires (Argentina), Círculo de Bellas Artes (Madrid), Fundación Telefónica (Lima, Peru, and Buenos Aires), Laboratorio Arte Alameda (Mexico City, Mexico), and 798 Art District of Beijing (China). She has participated in various festivals and shows, including FILE (São Paulo), Transitio MX (Mexico City), Madrid Abierto, and Off LOOP (Barcelona, Spain). She took a term of residency at Cité Internationale des Arts (Paris, France, 2010).

ABRASIS | 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS [TWO-CHANNEL VIDEO INSTALLATION]

A artista constrói o vídeo com diálogos extraídos de filmes diversos, em diferentes línguas, que formam um roteiro novo e enigmático, em diálogo com composições visuais de significação sutil. A narrativa estilizada lida com elementos como memória e entrecruzamento de culturas. O título reúne um prefixo que se refere a fissuras produzidas no solo por abalos sísmicos e um sufixo que contém a ideia de desenvolvimento. | The video is constructed out of snippets of dialogue from various films in different languages, forming a new and enigmatic script that dialogues with visual compositions endowed with subtle meanings. The fragmented narrative deals with memory and intersecting cultures. The title is a composite of a prefix used to designate fissures caused in the soil by seismic events and a suffix that conveys the notion of development.



Com uma filmografia que conta com mais de duas dezenas de obras, produzidas desde 1994, e uma produção também em fotografia, tem participado tanto de exposições de artes visuais quanto de festivais de cinema e vídeo na Austrália e em outros países. Leciona na escola de artes da Universidade de Sydney, Austrália. | With a filmography that runs to over two dozen films produced since 1994 and a considerable output in photography, Fairskye has participated in visual arts exhibitions, and cinema and video festivals in Australia and other countries. She lectures in art at Sydney University, Australia.

AQUA/OCEAN | 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS [TWO-CHANNEL VIDEO INSTALLATION] Em um dia cinzento, um grupo de surfistas rema em direção a um navio que cruza seu campo visual. A dinâmica sutil da paisagem cria uma reveladora experiência visual, em que o tempo simultaneamente dilui e constrói a dimensão pictórica do trabalho. Uma poética delicada, em que a paisagem é personagem. | On a grey day, a group of surfers paddles toward a ship that crosses their visual field. The subtle landscape dynamics creates a revealing visual experience in which time simultaneously dilutes and constructs the pictorial dimension of the work; a delicate poetic in which the seascape is the protagonist.



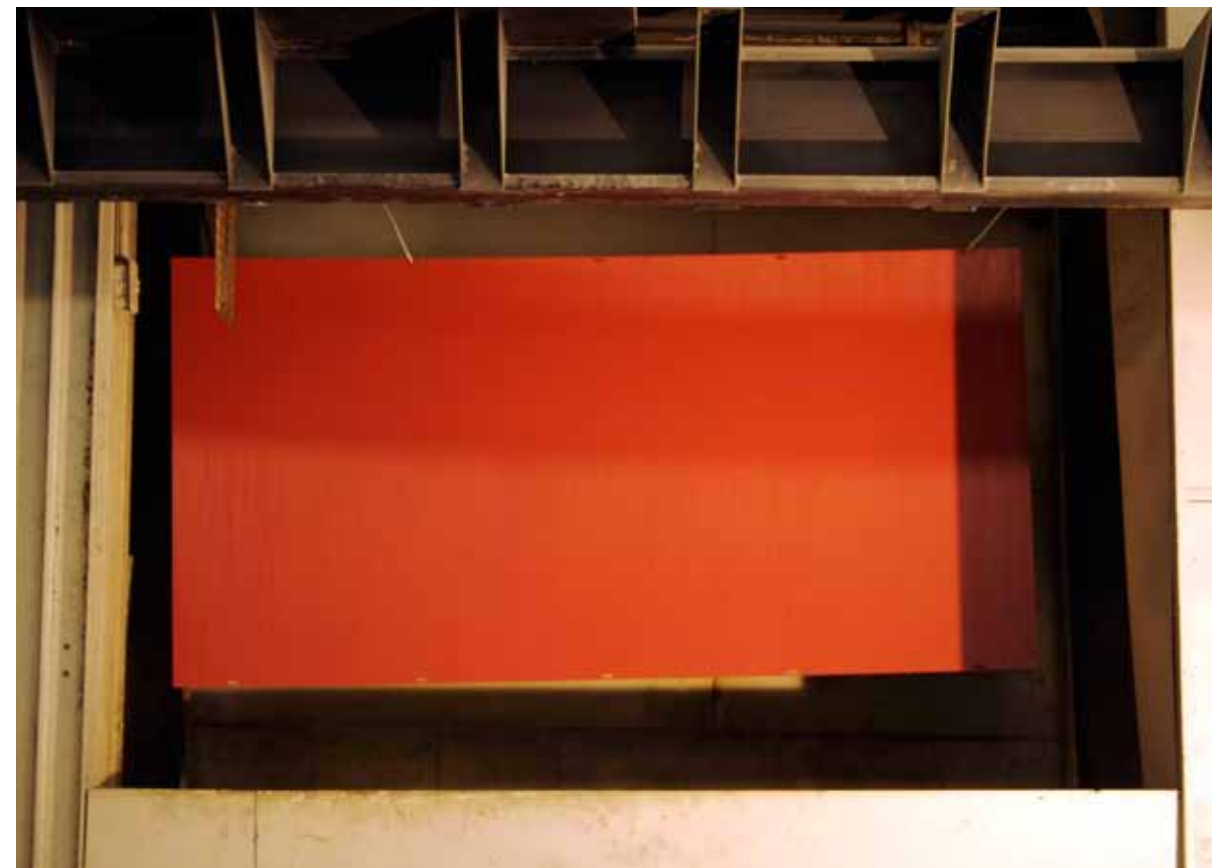


Formado em cinema na Romênia e na França, sua complexa linguagem visual articula imagens simbólicas, situações metafóricas e atmosferas surreais, desafiando a percepção do espectador. Mostrou trabalhos em eventos como Rotterdam Festival, Holanda; Festival of New Cinema, Montreal, Canadá; e Videoformes, Clermont-Ferrand, França. Expôs no Grand Palais e no Mois de la Photographie, em Paris, França, e na Hengesbach Gallery, em Berlim, Alemanha, entre outras mostras e instituições. | With degrees in cinema from Romania and France, his complex visual language articulates symbolic images, metaphorical situations, and surreal atmospheres that challenge the viewer's perception. He has shown work at such events as the Rotterdam Festival, Holland; Festival of New Cinema, Montreal, Canada; and Videoformes, Clermont-Ferrand, France. He has also exhibited at the Grand Palais and Mois de la Photographie in Paris, France, and at the Hengesbach Gallery in Berlin, Germany, among other shows and institutions.

SURFACES: COAGULATE AND CENTIPEDE SUN | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS [TWO-CHANNEL VIDEO INSTALLATION] Dois videopoemas que criam metáforas sobre desconstrução, isolamento e os limites dos territórios habitáveis, proporcionando uma experiência visual que trata da condição ambiental contemporânea. Com imagens fascinantes de paisagens em transformação, o trabalho flerta com a ficção científica para gerar reflexões políticas, sociais e ecológicas. | Two video poems create metaphors for deconstruction, isolation, and the borders of inhabitable territories, furnishing a visual experience that deals with the contemporary environmental condition. With fascinating images of landscapes in transformation, the work flirts with science fiction in order to generate political, social, and ecological reflections.

Formado em arquitetura e urbanismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, com doutorado em artes visuais no Goldsmiths College, Milton Machado expõe desde os anos 1970, transitando entre desenho, objeto, escultura, vídeo, fotografia e instalações. Fez individuais recentes no Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2005), e Barbican Centre, Londres (Inglaterra, 2000), e esteve na 7ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre (2009). Carlos Vicalvi é jornalista e documentarista com passagem por emissoras de TV como Bandeirantes, Globo, Cultura e SESCTV. Criou a Documenta, produtora que se dedica à difusão da arte brasileira, com acervo de documentários sobre mais de quatrocentos artistas contemporâneos. | Machado is a graduate in architecture and urban planning from the Universidade Federal do Rio de Janeiro and holder of a doctorate in the visual arts from Goldsmiths College; the artist has been exhibiting since the 1970s, moving freely between drawing, objects, sculpture, video, photography, and installations. He has held solo exhibitions at the Instituto Tomie Ohtake, São Paulo (2005), and Barbican Centre, London (England, 2000), and featured in the 7th Mercosur Biennial in Porto Alegre (2009). Vicalvi is a journalist and documentary maker who has worked for the TV stations Bandeirantes, Globo, Cultura, and SESCTV. He has founded Documenta, a producer dedicated to the diffusion of Brazilian art that has amassed a collection of documentaries on over four hundred contemporary artists.

VERMELHO | 2009 | VÍDEO [VIDEO], 6'56", LOOP A obra integra série em que Machado desloca objetos e imagens do contexto de uma fábrica moveleira para o espaço de uma galeria de arte, criando conjuntos de forte presença plástica e ordenando trabalhos como se em uma linha de montagem. O vídeo é exemplar de uma intervenção que instaura ou evidencia relações entre âmbitos teoricamente estanques, como industrial e artístico, arquitetônico e pictórico, familiar e político. | The work is part of a series in which Machado takes objects and images out of their original context in a furniture factory and introduces them into a gallery space, creating arrangements with strong plastic presence and organizing works as if on an assembly line. The video exemplifies an intervention that creates or evinces relations between such theoretically distinct ambits as industry and art, the architectonic and the pictorial, the familiar and the political.



Graduada em fotografia pela Wizo Haifa Academy of Design and Education, em Israel, é mestranda no programa internacional Arte em Espaços Públicos e Novas Estratégias Artísticas, na Bauhaus University, Weimar, Alemanha. Expõe há cinco anos em seu país. Utilizando sobretudo fotografia e vídeo, seu trabalho aborda as relações entre tempo e espaço. | A photography graduate from the Wizo Haifa Academy of Design and Education in Israel, Shavit is pursuing a master's degree on the international program Art in Public Spaces and New Artistic Strategies at the Bauhaus University, Weimar, Germany. She has been exhibiting in Israel for five years now, and her work generally addresses relations between space and time, using mainly photography and video.

EXPLORING | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 5'07"

A obra retoma a correspondência trocada entre a artista e seu pai quando este trabalhava em um navio cargueiro, percorrendo o mundo. Quando o pai lê o que ele próprio escreveu, ou a artista comenta as mensagens a partir de uma perspectiva adulta, outras dimensões se articulam: espaço geográfico e subjetivo, memória objetiva e afetiva. Imagens dos cartões-postais enviados junto ajudam a traçar essa inconclusa cartografia afetiva.

| The video works with the correspondence exchanged between the artist and her father while the latter was away working on ocean tankers. When the father reads back some of his old letters or the artist comments on these messages from an adult perspective, other dimensions begin to come into play, such as geographic and subjective space, and objective and affective memory. Pictures of the postcards that accompanied some of the letters help draw up this inconclusive emotional map.





Artista visual formada pelo St. Xavier's College (Mumbai, Índia), é mestre em belas-artes, com especialização em cinema e vídeo pelo California Institute of the Arts (EUA). Dedicar-se sobretudo às temáticas familiar, social, sexual e de gênero. Foi premiada no Ann Arbor Film Festival (EUA, 2011) e no International Film Festival Rotterdam (Holanda, 2011), e exibiu obras em festivais e mostras na Suíça, EUA, Holanda, Índia, Alemanha, Tailândia, Áustria, Canadá, Itália, Escócia, Alemanha e França. | A visual artist and graduate of St. Xavier's College (Mumbai, India), Mendonca holds a master's degree in the fine arts with emphasis on cinema and video from the California Institute of the Arts (USA). She deals mostly with family-related, social, sexual, and gender themes. She has received awards from the Ann Arbor Film Festival (USA, 2011) and the International Film Festival Rotterdam (Holland, 2011), and has shown work at festivals and exhibitions in Switzerland, the USA, Holland, India, Germany, Thailand, Austria, Canada, Italy, Scotland, and France.



JAN VILLA | 2010 | **VÍDEO [VIDEO]**, 21'16" Mesclando registros documentais e memórias pessoais, a obra retrata a situação da cidade indiana de Mumbai depois da inundação causada pelas monções de 2005. A artista revisita seu bairro, que dá nome ao trabalho, e constrói a partir dele um mosaico que é, ao mesmo tempo, um retrato da devastação e de suas consequências emocionais, e uma análise do desmantelamento de santuários pessoais, num sentido universal. | Mixing documentary and personal memories, the work portrays the flood-stricken Indian city of Mumbai after the monsoon of 2005. The artist revisits the neighborhood from which the work takes its name and uses it to piece together a mosaic that is, at once, a portrait of devastation and its emotional consequences, and an analysis of the crumbling of personal sanctuaries, in a universal sense.

Graduado em artes visuais pela Universidade de Brasília (UnB, DF), atua desde os anos 1990 como artista, educador, curador e consultor em projetos de arte e gestão de acervos. Fez individuais nas galerias Mariana Moura, Recife (2009), Virgílio, São Paulo (2006 e 2007), Itaugaleria e Funarte, Brasília (1997). Expôs em coletivas no SESC Pinheiros, Memorial da América Latina (2010) e MAC-USP (2009), em São Paulo, na ARCO 2007 (Madri, Espanha) e no MAM-RJ (2005). | A graduate in the visual arts from the Universidade de Brasília (UnB, DF), he has been working as an artist, educator, curator, and consultant on art and projects/collection management since the 1990s. He has held solo exhibitions at such galleries as Mariana Moura, Recife (2009), Virgílio, São Paulo (2006 and 2007), Itaugaleria and Funarte, Brasília (1997). He also featured in group exhibitions at SESC Pinheiros, Memorial da América Latina (2010), and MAC-USP (2009), in São Paulo, at ARCO 2007 (Madrid, Spain), and at MAM-RJ (2005).

EU SEMPRE SOUBE | 2010 | OBJETO EM MADEIRA, 10 M² [WOODEN OBJECT, 10 SQ M]
 Réplica escultórica de uma montanha-russa, a obra cria uma alegoria dos processos interiores do indivíduo: convida o espectador a percorrer de maneira cíclica um trajeto simbólico de altos e baixos, em níveis de leitura que podem envolver os planos emocional e sensorial. A construção, sólida, contrasta com a precariedade sugerida pela miniaturização do referente, ao mesmo tempo em que a relação de representação é confrontada com a poética da estrutura. | A sculptural replica of a roller coaster, the work creates an allegory for the inner processes experienced by the individual, inviting the viewer to follow, cyclically, a symbolic course of ups and downs that straddle interpretive levels across the emotional and sensorial planes. The solid construction contrasts with the precariousness suggested by the miniaturization of the subject, at the same time as the relationship of representation is confronted with the poetics of the structure.





Estudou tecnologia sonora e musicologia no Queensland Conservatorium of Music (Brisbane, Austrália), interessando-se sobretudo pelo desenvolvimento de tecnologias sonoras interativas. Foi contemplada com bolsas para residências em Helsinque (Finlândia), Newcastle (Austrália) e Yogyakarta (Indonésia). Seu trabalho já foi apresentado em festivais em Las Vegas (EUA), Helsinque e Brisbane. Sua obra investiga temas como transe, poderes psíquicos e viagens no tempo. | Morton studied sound technology and musicology at the Queensland Conservatorium of Music (Brisbane, Australia), with emphasis on interactive sound technologies. She has won residency scholarships in Helsinki (Finland), Newcastle (Australia), and Yogyakarta (Indonesia). Her work, which has been presented at festivals in Las Vegas (USA), Helsinki, and Brisbane, investigates the themes of trance, psychic powers, and time travel.



REMOTE VIEWING EXPERIMENT #1 | 2009 | VÍDEO [VIDEO], 50'19" A obra é uma leitura artística de uma experiência militar desenvolvida para testar relações que se estabelecem em um nível psíquico. A artista convida amigos e desconhecidos a trocar objetos retirados de diferentes cenários. Então, cada envolvido tenta descrever o local de onde vêm os objetos. Enquanto examina espaços privados e o significado dos objetos que os compõem, a obra pondera, num sentido mais sutil, sobre a existência de frequências psíquicas que se comunicam. | The work is an artistic reading of a military experiment conducted to test relations established on a psychic level. The artist invites friends and strangers to exchange objects taken from a range of different settings. Each participant must then attempt to describe the place the objects come from. As the film examines private spaces and the meanings of their constituent parts, it pursues a subtle contemplation of the existence of intercommunicating psychic frequencies.

A artista se vale de diferentes meios para abordar de forma crítica questões como paisagem e ambiente, corpo e interação social, superfície construída e degradação urbana. Participou da Bienal de Sydney (Austrália), St. Tropez Film Festival (França) e SXS Dinamarca, além de residências e de projetos como o Creative Fellow em arquitetura, na University of Technology (Sydney, Austrália), e o Honorary Fellow in Creative Arts, na University of Wollongong (Austrália). | The artist uses different mediums to take a critical look at such issues as the landscape and environment, the body and social interaction, the constructed surface and urban degradation. She has exhibited at the Sydney Biennial (Australia), the St. Tropez Film Festival (France), and the SXS Denmark, and participated in the residencies and projects Creative Fellow in architecture, at the University of Technology (Sydney, Australia), and the Honorary Fellow in Creative Arts, at the University of Wollongong (Australia).

H2 | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 26'43" A obra é um relato do tempo em que a artista passou em Hebron, na Cisjordânia, dando aulas de vídeo para jovens palestinas. O título alude à condição de uma cidade dividida em duas seções de comunicação controlada, uma governada pela Autoridade Nacional Palestina, a outra, por Israel, apesar de habitada por 99,98% de palestinos. Sharett dirige seu olhar ao cotidiano das mulheres com quem convive, atenta aos aspectos culturais e políticos de viver numa cidade partida. | The work records the time the artist spent teaching video to Palestinian young women in the West Bank city of Hebron. The title alludes to the condition of a town divided into two sections of controlled communication, one by the National Palestinian Authority and the other by the Israeli government, despite the city being 99.98% Palestinian. Sharett trains her gaze on the women with whom she has daily contact, particularly attentive to the cultural and political aspects of living in a divided city.



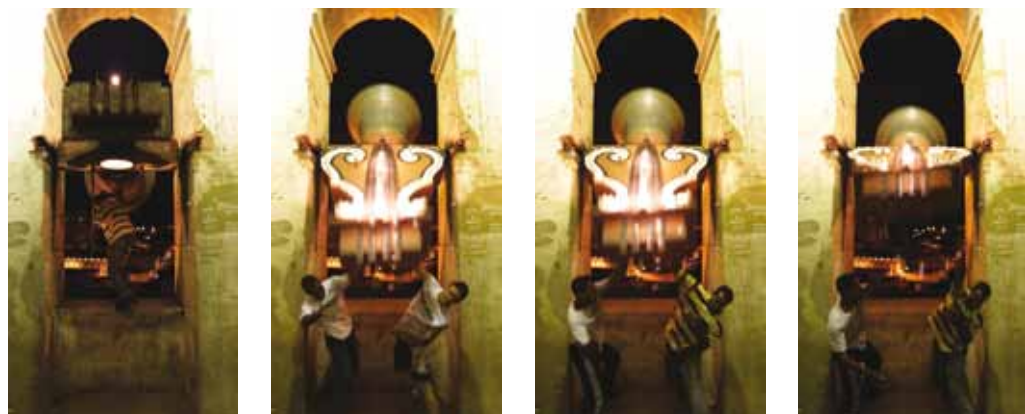
Constructos sociais como família, religião e Estado são temas centrais na obra do artista, que mescla fotografia, vídeo e dança. Expôs individualmente em instituições como o Royal College of Art (Londres, Inglaterra), Artist's Space (Nova York, EUA), La Nau Universitat de Valencia (Espanha) e Haifa Museum of Art (Israel). Teve uma obra comissionada pela Zoom Contemporary Art Fair (Miami, EUA) e fez residência no LMCC Swing Space (Nova York). | Social constructs, such as the family, religion, and State, are the core themes of the artist's work, which blends photography, video, and dance. She has exhibited individually at such institutions as the Royal College of Art (London, England), Artist's Space (New York, USA), La Nau Universitat de Valencia (Spain), and Haifa Museum of Art (Israel). The artist has had a work commissioned by the Zoom Contemporary Art Fair (Miami, USA) and has done residency at LMCC Swing Space (New York).



MEN DIE AND THEY ARE NOT HAPPY | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS

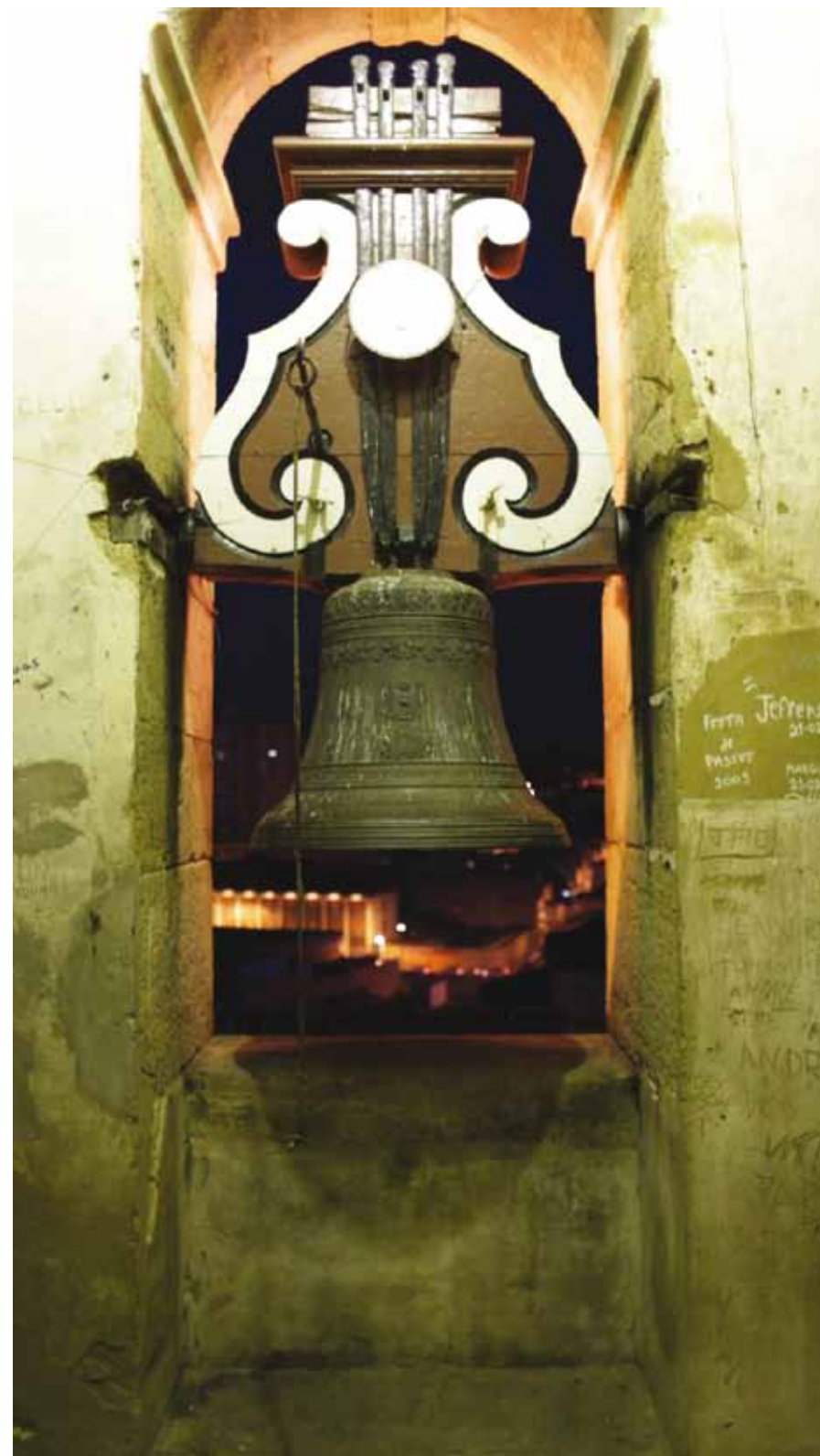
[TWO-CHANNEL VIDEO INSTALLATION] A obra examina as relações entre líder, povo e lei por meio de personagens e passagens metafóricas. Um narrador dançarino conduz a ação, que opõe representantes das três instâncias e um personagem que luta contra uma força invisível. Uma investigação existencial sobre questionamentos universais, que mescla performance, dança-teatro e criações literárias, como a linguagem que amalgama dialetos germânicos e berberes. | The work examines the relationships between leaders, the people, and the law through characters and metaphorical passages. The dancing narrator conducts the action, which opposes representations of these three foci and a character seen struggling against some invisible adversary. The piece is an existential investigation into universal questionings, blending performance, dance-theater, and literary creations, such as the language that mixes Germanic and Berber dialects.





Formado em comunicação e artes pela PUC Minas, especializou-se em cinema. É um dos criadores do Teia – Centro de pesquisa audiovisual, em Belo Horizonte. Seus filmes e instalações foram vistos no Panorama da Arte Brasileira – Museu de Arte Moderna de São Paulo (2007); no 36° International Film Festival Rotterdam (Holanda, 2007); no Sundance Film Festival (EUA, 2007); e nas mostras *In and Out of Context*, New Museum, Nova York (EUA, 2010), e *O Desejo da Forma – Neoconcretismo and Contemporary Art from Brazil*, Akademie der Kunst, Berlim (Alemanha, 2010). | With a degree in communication and art from PUC Minas, Lobato specialized in cinema. He is one of the creators of the audiovisual research center Teia, in Belo Horizonte. His films and installations have been seen in the Panorama da Arte Brasileira – Museu de Arte Moderna de São Paulo (2007); at the 36th International Film Festival of Rotterdam, Holland (2007); the Sundance Film Festival, USA (2007); and in the exhibitions *In and Out of Context* – New Museum, New York (USA, 2010) and *O Desejo da Forma – Neoconcretism and Contemporary Art from Brazil* – Akademie der Kunst, Berlin (Germany, 2010).

BRONZE REVIRADO | 2010 |
VIDEOINSTALAÇÃO, UM CANAL [SINGLE-CHANNEL VIDEO INSTALLATION] A obra registra, desde os bastidores, a execução de um dobre festivo em uma igreja de São João Del Rey, Minas Gerais. Numa perigosa coreografia, um grupo de sineiros impulsiona e percute um sino de uma tonelada, que gira em velocidade crescente. A obra extrai significados da repetição e de recursos da performance. Gestos, materiais e sons – que, no caso do sino, têm o dom de se integrar à paisagem sensorial de uma cidade – concorrem para criar uma identidade coletiva e imaterial. | The work takes a behind-the-scenes peek at the ringing of a festive peal of bells at a church in São João Del Rey, Minas Gerais. In a dangerous choreography, a group of bell ringers tug and toll a one-ton bell that swings with increasing speed. The work draws meanings from the repetition and resources of the performance. Movements, materials, and sounds—which, in the case of the bell, are capable of blending into the sensorial landscape of a town—vie to create an immaterial collective identity.





Artista e pesquisadora, é mestre em artes visuais pela Faculdade Santa Marcelina, SP, e bacharel em artes plásticas pela FAAP. Suas pesquisas e experiências artísticas enfocam performance e as relações desta linguagem com as mídias. Esteve na 6ª Mostra Anual de Performance na Galeria Vermelho (São Paulo, 2010) e em coletivas como *Galeria Expandida* (Luciana Brito Galeria, São Paulo, 2010), *Variação*, na Escola São Paulo (Projeto Encontros com Arte, 2009) e *Vorazes, grotescos e malvados*, no Paço das Artes (São Paulo, 2005). | An artist and researcher, Garcia holds a master's degree in the visual arts from the Faculdade Santa Marcelina, SP, and a degree in art from FAAP. Her artistic research and experiments focus on performance and its relations as a language with other media. She was present at the 6th Annual Performance Exhibition at Galeria Vermelho (São Paulo, 2010) and her work featured in the group exhibitions *Galeria Expandida* (Luciana Brito Galeria, São Paulo, 2010), *Variação*, Escola São Paulo (Projeto Encontros com Arte, 2009), and *Vorazes, grotescos e malvados*, at Paço das Artes (São Paulo, 2005).



4 (DA SÉRIE CORPO RUÍDO - ESTUDO PARA UM SOTERRAMENTO) | 2011 | PERFORMANCE/INSTALAÇÃO, ÍMÃS DE NEODÍMIO, RESÍDUOS DE METAIS [PERFORMANCE/INSTALLATION, NEODYMIUM MAGNETS, SCRAP METAL], 30' A obra confronta as sensações de peso e leveza ao reunir objetos de uso cotidiano e resíduos metálicos com ímãs de neodímio. Paredes e teto são impregnados de força magnética; à medida que as peças e detritos se espalham, acontece uma espécie de soterramento invertido do espaço. A presença e a ação da artista tornam o trabalho um híbrido de performance e instalação residual, e invocam questões para além de uma leitura meramente formal. | The work contrasts the sensations of levity and weight by uniting everyday objects and scrap metal with neodymium magnets. Walls and ceiling are endowed with magnetism, and as the objects and scrap spread across the space, we witness a sort of reverse landslide. The artist's presence and action turn the work into a hybrid of performance and residual installation, invoking questions that go beyond a merely formal reading.



Bacharel em artes visuais pelo Centro Universitário Belas-Artes de São Paulo. Começou a participar de exposições, algumas delas no Brasil e outras em Londres, Suíça e EUA, em 2007 e, no mesmo ano, recebeu a premiação máxima no Salão de Artes de São José do Rio Preto e no Salão de Artes de Piracicaba. Em 2009 realizou sua primeira exposição individual fora do Brasil, na galeria Anno Domini, em San José, Califórnia, EUA.

| With a degree in the visual arts from Centro Universitário Belas-Artes de São Paulo, PJota started featuring in exhibitions in 2007 and has shown work in Brazil, England, Switzerland, and the USA. Also in 2007, he won the grand prize at the São José do Rio Preto and Piracicaba Art Salons. In 2009 he held his first solo exhibition outside Brazil, at the Anno Domini Gallery in San Jose, California, USA.

(ÍNDICE 1, CONTIGUIDADE NÃO IMEDIATA) | 2011 | ACRÍLICA, CARVÃO, LÁPIS, CANETA, FITA CREPE E PAPEL VEGETAL SOBRE TELA, TRÍPTICO [ACRYLIC, CHARCOAL, PENCIL, PEN, MASKING TAPE, AND TRACING PAPER ON CANVAS, TRIPTYCH], 200 X 465 CM O trabalho integra pesquisa sobre a cidade e a relação inusitada que ela promove entre imagens prosaicas e referenciais da história da arte. A tela é pensada como espaço de inserção contínua e de registro de processos de criação e convívio. Em diálogo com manifestações que despem desenho e pintura de seu caráter artístico – pichações, inscrições em banheiros públicos –, o artista convidou amigos e artistas para colaborar na obra, inserindo nela “ruídos”. | The work is part of the artist’s research on the city and the unusual relationship it forges between humdrum images and references from the history of art. The canvas is approached as a space of continuous insertion on which to record processes of creation and cohabitation. In dialogue with manifestations that strip drawing and painting of their artistic character—graffiti, tags, writing on public lavatories—, the artist invited friends and artists to collaborate on the work, filling it up with “noise.”

Obra comissionada pelo 1º Prêmio Ateliê Aberto Videobrasil e realizada em convívio na Casa Tomada, São Paulo [Work commissioned for the 1st Videobrasil Open Studio Prize and produced at the collective studio Casa Tomada in São Paulo].



Baseado na fotografia e no vídeo, seu trabalho explora o artificialismo da publicidade. Participou de festivais como Australian Art Film Festival (Londres, Inglaterra, 2011), Pingyao International Photography Festival (China, 2010) e 15ª Biennial of Photography (México, 2010). Fez individuais na Austrália e no Japão, e residências na Alemanha (2009) e em Paris, França. Ganhou o ABN Amro Emerging Artist Award 2008. Tem obras em acervos na Austrália, Alemanha, França, Itália, Reino Unido e EUA. | Based on photography and video, her work explores the artificiality of advertising. She has participated in such festivals as the Australian Art Film Festival (London, England, 2011), Pingyao International Photography Festival (China, 2010), and the 15th Biennial of Photography (Mexico, 2010), and has held solo exhibitions in Australia and Japan. In addition to exhibitions, she has also done residencies in Germany (2009) and in Paris, France. She won the ABN Amro Emerging Artist Award in 2008. Her work features in collections in Australia, France, Germany, Italy, the UK, and the U.S.

THE CHRYSALIS | 2010 | VÍDEO SEM ÁUDIO [VIDEO, SILENT], 6'37", LOOP Belas flores que brilham sob gotas de orvalho são sensualmente lambidas por uma modelo, em um trabalho que subverte a lógica de sedução e glamourização das imagens publicitárias. A captação em alta velocidade possibilita combinar efeito de câmera lentíssima e imagens em alta resolução. *The chrysalis* utiliza expedientes da propaganda para transmutar atração em repulsa. | Beautiful dew-soaked flowers are licked sensually by a model, subverting the logic of seduction and glamorization of advertising images. High-velocity recording allows the artist to combine ultra-slow motion with high definition. *The chrysalis* uses the tools of advertising in order to transform attraction into repulsion.





Pós-graduando em história da arte moderna e contemporânea na Escola de Música e Belas-Artes do Paraná (Embap), estudou artes visuais e fotografia. Jornalista e escritor especializado em cinema, produziu curtas-metragens e coordenou o Putz – Festival Universitário de Cinema e Vídeo de Curitiba, e o Curta 8 – Festival Internacional de Cinema Super-8 de Curitiba. | Holder of a graduate degree in the history of modern and contemporary art from the Escola de Música e Belas-Artes do Paraná (Embap), Urban studied the visual arts and photography. As a journalist and writer specialized in cinema, he has produced short films and coordinated the Curitiba-based festivals Putz – Festival Universitário de Cinema e Vídeo de Curitiba, and Curta 8 – Festival Internacional de Cinema Super-8 de Curitiba.



OVOS DE DINOSSAURO NA SALA DE ESTAR | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 12'28" Viúva de um colecionador de material paleontológico, a alemã radicada no Brasil Ragnhild Borgomanero, de 77 anos, dedica-se a preservar a memória e o acervo do marido, que reuniu a maior coleção particular de fósseis da América Latina. Autodidata, ela aprendeu a manejar ferramentas tecnológicas para levar adiante sua missão, em torno da qual construiu um poderoso discurso. Paradigmática da noção de arqueologia íntima, a obra explora a relação entre memória pessoal e história coletiva. | The widow of a collector of paleontological material, the Brazil-based German Ragnhild Borgomanero, 77, devotes her time to preserving her husband's memory and estate, the largest private fossil collection in Latin America. Self-taught, she learned how to use the technological tools she would need to fulfill her mission, around which she has constructed a powerful discourse. Paradigmatic of the notion of private archaeology, the work explores the relationship between personal memory and collective history.

Mestranda em artes visuais na Faculdade Santa Marcelina (FASM) e graduada em artes plásticas pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), Regina Parra já fez exposições individuais em Recife, na Fundação Joaquim Nabuco, e em São Paulo, no Paço das Artes e na Galeria Leme. Também participou de coletivas como *This Is Not a Gateway*, Hanbury Hall, Londres, Inglaterra, 2010; *Paralela*, Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo, 2010; e *2000 e Oito*, SESC Pinheiros, São Paulo, 2008; além de ter sido artista selecionada pela Bolsa Iberê Camargo em 2009. | Currently taking a master's degree in the visual arts at Faculdade Santa Marcelina (FASM) and holder of a degree in art from Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP), Regina Parra has held individual exhibitions at Fundação Joaquim Nabuco, Recife, and Paço das Artes and Galeria Leme, São Paulo. She has also participated in the collective exhibitions *This Is Not a Gateway*, Hanbury Hall, London, England, 2010; *Paralela*, Liceu de Artes e Ofícios, São Paulo, 2010; and *2000 e Oito*, SESC Pinheiros, São Paulo, 2008; as well as being awarded an Iberê Camargo Scholarship in 2009.

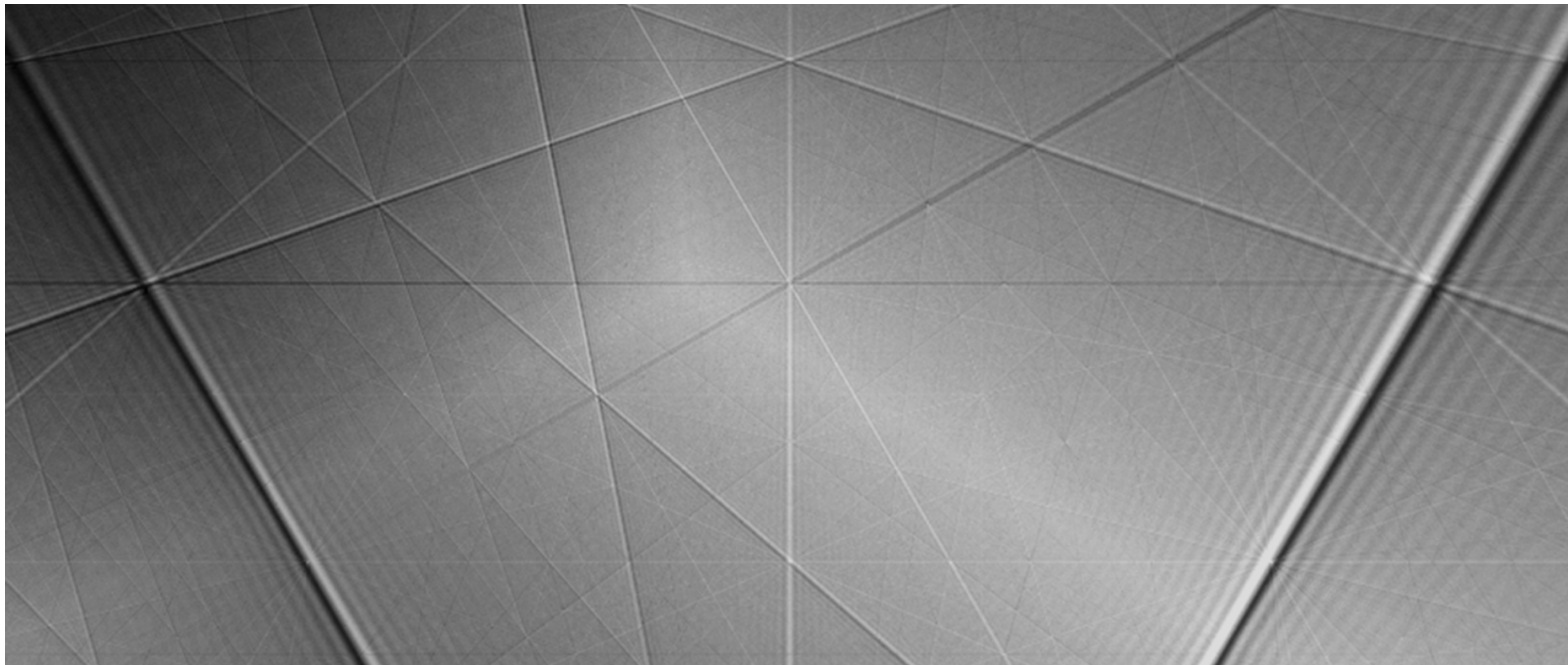
AS PÉROLAS, COMO TE ESCREVI | 2011

| VIDEOINSTALAÇÃO, QUATRO CANAIS [FOUR-CHANNEL VIDEO INSTALLATION] Imigrantes ilegais que vivem em São Paulo, provenientes da Bolívia, Peru, Colômbia, Argentina, Congo e Guiné, são convidados a ler trechos da carta *Mundus Novus*, de Américo Vespúcio. Escrito entre 1503 e 1504, esse relato é tido como o discurso inaugural sobre o Novo Mundo, diante de uma Europa que ainda não o conhece. Do peculiar sotaque e entonação de cada imigrante, nasce uma polifonia que questiona a condição do estrangeiro e discute o significado de viver entre duas fronteiras, assim como as contradições, as relações de poder e a violência cultural que uma língua estranha é capaz de impor. | São Paulo-based illegal immigrants from Bolivia, Peru, Colombia, Argentina, Congo, and Guinea are invited to read excerpts from Amerigo Vespucci's *Mundus Novus*. Written between 1503 and 1504, the letter is taken as an inaugural discourse on the New World addressed to a Europe to which it was, as yet, unknown. From the particular accent and intonation of each immigrant comes a polyphony that questions the condition of the foreigner and discusses the meaning and contradictions of living between two frontiers, as well as the power relations and cultural violence that a foreign language is capable of imposing.

Obra comissionada pelo 1º Prêmio Ateliê Aberto Videobrasil e realizada em convívio na Casa Tomada, São Paulo [Work commissioned for the 1st Videobrasil Open Studio Prize and produced at the collective studio Casa Tomada in São Paulo].



Artista plástico formado pela FAAP, tem uma produção que envolve experimentações visuais e sonoras em mídias eletrônicas. Fez individuais no MIS-SP (2010), Gallery 32, Londres (Inglaterra, 2008), Oi Futuro, Rio de Janeiro (2007) e Paço das Artes, São Paulo (2003). Participou de coletivas como *Atenção: Estratégias para perceber a arte*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (2009); *Arte pela Amazônia*, Pavilhão da Bienal de São Paulo (2008); *Comunismo da forma*, Galeria Vermelho, São Paulo (2007); e ARCO 2003, Madri, Espanha. Seu trabalho integra o acervo do MAM-SP. | An art graduate from FAAP, Carioba's output involves visual and sound experiments in electronic media. He has held solo exhibitions at MIS-SP (2010), Gallery 32, London (England, 2008), Oi Futuro, Rio de Janeiro (2007), and Paço das Artes, São Paulo (2003). His work has appeared in the group exhibitions *Atenção: Estratégias para perceber a arte*, Museu de Arte Moderna de São Paulo (2009); *Arte pela Amazônia*, São Paulo Biennial Pavilion (2008); *Comunismo da forma*, Galeria Vermelho, São Paulo (2007); and ARCO 2003 Madrid, Spain. His work features in the MAM-SP collection.



PERSPECTIVA SOBRE FUNDO NEGRO | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 4' A partir de uma animação na qual o observador passeia por uma estrutura espacial transparente, a obra investiga a ideia de perspectiva presente na imagem produzida, em contraste com a perspectiva percebida diretamente pelo ser humano. A questão é: como recurso artístico, a perspectiva se orienta por um ponto de fuga, mas o mesmo acontece com as perspectivas da vida real? | Through an animated sequence in which the observer travels through a transparent spatial structure, the work investigates the idea of perspective in the produced image as opposed to that captured directly by the human eye. The question is: as an artistic resource, perspective is anchored by a vanishing point, but is the same true for real-life vision?

Formado pelo Instituto de Física da USP (2005), atua como artista desde então. Participou com Luiza Proença da Temporada de Projetos, no Paço das Artes (São Paulo), e da 7ª Bienal do Mercosul (Porto Alegre), ambos em 2009. Em 2010, expôs com Deyson Gilbert e Luiza Proença na coletiva *À sombra do futuro*, no Instituto Cervantes São Paulo. Integra o Grupo de Estudos de Crítica e Curadoria, da Universidade de São Paulo (USP). | Winter has worked as an artist ever since graduating from the Physics Institute at USP in 2005. Alongside Luiza Proença, he participated in the Projects Season at Paço das Artes (São Paulo), and in the 7th Mercosur Biennial (Porto Alegre), both in 2009. In 2010, in conjunction with Deyson Gilbert and Luiza Proença, he was part of the group exhibition *À sombra do futuro*, at the Instituto Cervantes São Paulo. He is a member of the Criticism and Curatorship Study Group of the Universidade de São Paulo (USP).

ENSAIO SOBRE LIBERDADE | 2010 | TINTA PRETA SOBRE PAREDE, PINCEL ATÔMICO PRETO, CABO DE AÇO, 1 M² [BLACK PAINT ON WALL, BLACK ATOMIC BRUSH, STEEL WIRE, 1 SQ M] O artista usa uma forma geométrica delimitada com tinta preta e um dispositivo que supostamente convida à interação – mas que, na experiência do visitante, prova-se insuficiente – para criar uma metáfora provocativa de um conceito complexo. Seja circunscrita aos contextos socioculturais, seja delimitada por correntes teóricas, a liberdade é de abrangência sempre determinada e, portanto, comporta uma negação interna. O *Ensaio* questiona o conceito de abertura completa e permissão absoluta. | The artist uses a geometric form outlined in black paint and a device that supposedly invites interaction—but which, in the visitor's experience, proves insufficient—to create a metaphor evocative of a complex concept. Whether inscribed within sociocultural contexts or the bounds of some theoretical current, the scope of freedom is always determined and, therefore, harbors within itself an internal negation. *Ensaio* questions the concept of complete openness and absolute permission.



Artista, fotógrafo, pesquisador e documentarista, formou-se em cinema pela Universidade de Boston, EUA, e trabalhou com documentários nos EUA e Inglaterra. Em sua obra, parte de experimentações visuais para abordar questões ligadas à espiritualidade, tendo a fotografia e o cinema como referências. Tem participado de exposições no Brasil, França, Espanha e Dinamarca. | Artist, photographer, researcher, and documentary maker, Steel graduated in cinema from the University of Boston, USA, and has worked on documentaries in the U.S. and England. His work, which takes photography and cinema as its references, hinges upon visual experimentation as a means of broaching issues related to spirituality. He has participated in exhibitions in Brazil, France, Spain, and Denmark.

ATÉ ONDE VAMOS? | 2011 | VÍDEO [VIDEO], 2'49", LOOP Por meio de intervenções sobre imagens, o trabalho insere narrativas dentro de narrativas, investigando a capacidade humana de imaginar e navegar por mundos subjetivos. A base é o conceito de imagem-cristal de Gilles Deleuze, que compreende as imagens como perpétua latência de sentidos, de modo que seus significados virtuais integram sua significação total. | Through interventions on images, the work inserts narratives into narratives, investigating the human capacity to imagine and navigate in subjective worlds. His platform is Gilles Deleuze's concept of the crystal-image, which understands images as perpetual latency of meanings, so that the virtual senses are part of the complete significance.



Com produção baseada em pintura, expõe desde 2006, quando participou do programa de mostras do Museu de Arte de Ribeirão Preto (SP). Expôs em coletivas no Instituto Cervantes e SESC Pinheiros, e na Paralela 2010, no Liceu de Artes e Ofícios e Paço das Artes, todas em São Paulo. Fez individuais na Galeria Mariana Moura (Recife), Fundação de Arte de Ouro Preto (MG), e nas instituições paulistas Paço das Artes, Galeria Millan e Centro Cultural São Paulo. Foi contemplado com o Prêmio Aquisição do Centro Cultural São Paulo, em 2008. | The artist, whose work is largely based on painting, started exhibiting in 2006, when he participated in the exhibition program at the Museu de Arte de Ribeirão Preto (SP). His work has featured in group exhibitions at the Instituto Cervantes, SESC Pinheiros, and at the Paralela 2010, at the Liceu de Artes e Ofícios and at Paço das Artes, all in São Paulo. He has held solo exhibitions at Galeria Mariana Moura (Recife), Fundação de Arte de Ouro Preto (MG), and at the São Paulo institutions Paço das Artes, Galeria Millan, and Centro Cultural São Paulo. He received the Centro Cultural São Paulo Acquisition Prize in 2008.

SÉRIE UBATUBA | 2011 | ÓLEO SOBRE TELA [OIL ON CANVAS], 200 X 250 CM CADA [EACH]

A exemplo do que faz em suas pinturas de gênero (retratos, paisagens, naturezas-mortas), nesta série Bivar põe em diálogo suas narrativas pessoais e os cânones da história da arte. Pintadas a partir de fotografias feitas em Ubatuba (SP), as cenas apresentadas nas obras *Tudo é como é e assim é que é*, *Ubatuba* e *Um minuto e uma gota* provocam ao mesmo tempo sensações de familiaridade, por seu caráter prosaico e despretensioso, e de estranhamento, por não obedecer a padrões convencionais de composição e incluir elementos quase enigmáticos, sejam objetos ou atitudes. O sentido da narrativa pictórica, assim, pode ser rearticulado pelo público, que invoca seu repertório pessoal para explorar as imagens representadas. | Following the example of his genre paintings (portraits, landscapes, still lifes), in these new works Bivar creates dialogue between his personal narratives and the canons of art history. Painted from photographs taken in Ubatuba (SP), the scenes presented in *Tudo é como é e assim é que é*, *Ubatuba*, and *Um minuto e uma gota* at once provoke sensations of familiarity, given their unpretentious and prosaic nature, and estrangement, as they do not obey the conventional standards of composition and include elements that are practically enigmatic, whether objects or attitudes. The pictorial narrative sense can therefore be reconfigured by the public, who must draw upon personal repertoires in order to explore the represented scenes.



Bacharel em belas-artes pela Universidade dos Andes, de Bogotá, Colômbia, trabalha com documentários, videoarte e videoinstalações. Recebeu a bolsa Fulbright para realizar mestrado na Universidade Maryland (EUA, 2008). Participou de mostras e festivais como Rencontres Internationales Paris/Berlin/Madrid (2004), Kunstverein Düsseldorf – Transmediale (Alemanha, 2006), Kassel Documentary Film and Video Festival (Alemanha, 2005) e Friesland Media Art Festival (Holanda, 2006). | With a degree in the fine arts from Universidade dos Andes, in Bogotá, Colombia, Vargas works with documentaries, video art, and video installations. He received a Fulbright scholarship to take a master's degree at the University of Maryland (USA, 2008). Vargas has participated in various exhibitions and festivals, including Rencontres Internationales Paris/Berlin/Madrid (2004), Kunstverein Düsseldorf – Transmediale (Germany, 2006), Kassel Documentary Film and Video Festival (Germany, 2005), and Friesland Media Art Festival (Holland, 2006).

EIGHT-TIMES-TWENTY-FIVE | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, CINCO CANAIS, SISTEMAS DE ILUMINAÇÃO, ESTRUTURAS DE MADEIRA [FIVE-CHANNEL VIDEO INSTALLATION, LIGHTING SYSTEMS, WOODEN STRUCTURES]

Uma investigação de fundo afetivo sobre materiais audiovisuais dos National Archives em Washington, D.C., EUA. A partir das ocorrências obtidas ali em uma busca pela palavra-chave “Colômbia”, a obra cria um diálogo entre imagens do arquivo norte-americano e outras, coletadas na Colômbia. Com efeitos ópticos baseados em reflexos, spots e monitores de vídeo modificados, somos levados a uma viagem pelo mar do Caribe em um navio colombiano de 1982 até uma batalha da independência da Colômbia, ocorrida dois séculos antes. | The work is an emotionally grounded exploration of audiovisual material from the National Archives in Washington, D.C., USA. Drawing from the results of a search using the key word “Colombia,” this video installation creates a dialogue between North American archive footage and other images recorded in Colombia. With optical effects based on reflections, spots, and modified video monitors, the work takes us on a voyage across Caribbean seas on a Colombian ship in 1982 to the battle of independence from Spain, some two hundred years earlier.



Diretor de arte e fotógrafo, foi assistente do artista plástico Leonilson e dos fotógrafos Armando Prado e Eduardo Brandão. Expôs imagens na coletiva *Double Exposure*, na Waterfront Gallery (Londres, Inglaterra, 1990), e realizou a individual *Almost the Only* na De Fabriek Galerie (Roterdã, Holanda, 1994). Participou da performance *Dobra 24.9.2003*, com Angela Detanico e Rafael Lain, no 14º Videobrasil (2003). | Director of art and photography, Miranda worked as assistant to the artist Leonilson and to the photographers Armando Prado and Eduardo Brandão. He featured in the group exhibition *Double Exposure*, at the Waterfront Gallery (London, England, 1990), and held a solo exhibition entitled *Almost the Only* at the De Fabriek Galerie (Rotterdam, Holland, 1994). Alongside Angela Detanico and Rafael Lain, he participated in the performance *Dobra 24.9.2003* at the 14th Videobrasil (2003).

ONE SECOND DELAY | 2010 | 20 FOTOGRAFIAS [PHOTOGRAPHS], 42 X 29,7 CM CADA [EACH] Nessa série, o artista propõe um exercício de deslocamento, ou reposicionamento, do olhar. As imagens foram obtidas com uma câmera digital de primeira geração, em passeios com um cachorro, sem que o fotógrafo controlasse a captura pelo visor da câmera, pendurada na altura de sua barriga. A dubiedade e o estranhamento presentes nas imagens dos retratados também envolvem a posicionamento do artista que, ao se colocar de forma passiva no momento do registro, questiona seu papel e faz-se objeto da observação dos retratados. | In this series the artist proposes an exercise in the displacement, or repositioning, of the gaze. The pictures were taken using a first-generation digital camera while out walking the dog, without the photographer controlling the image capture on the screen of the camera, hung at belly level. The dubiousness and strangeness of the images also derive from the artist's positioning, insofar as his passivity at the moment of taking the pictures not only calls his role into question, but also becomes the object of the photographic subjects' observation.





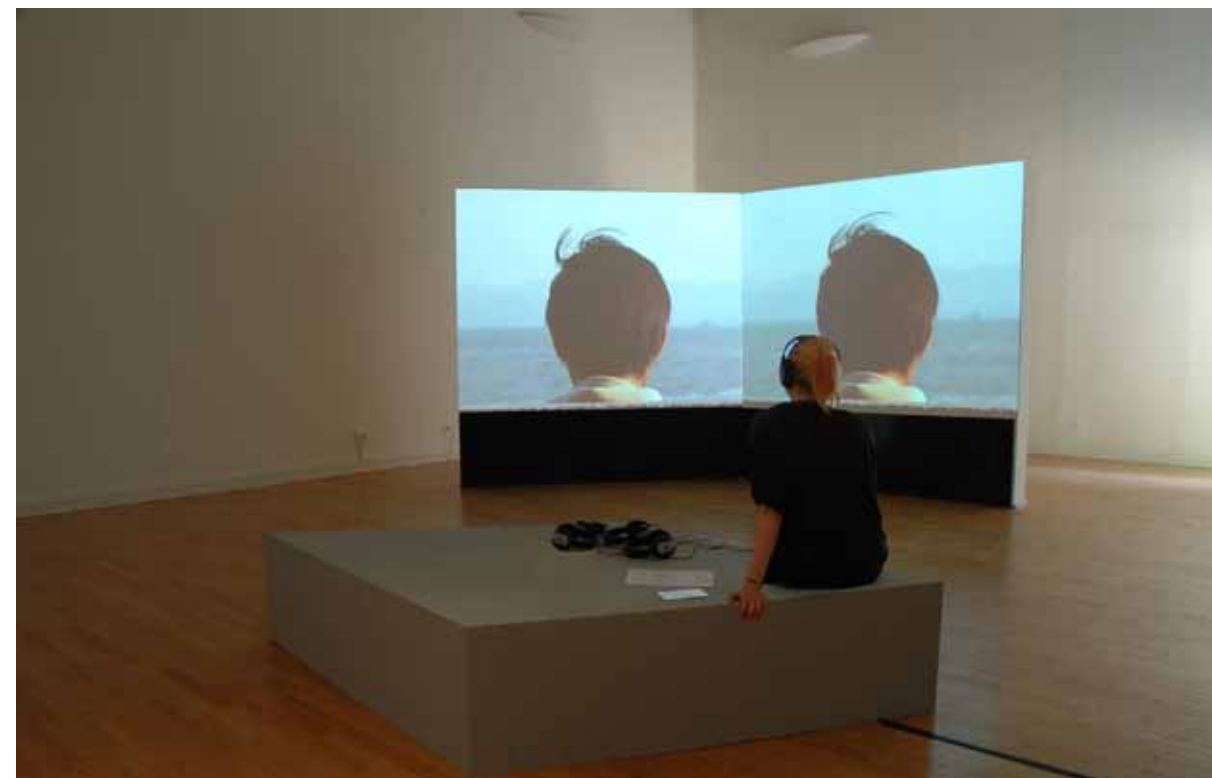
Baseada em Malmö, Suécia, a dupla trabalha em colaboração desde 2006, produzindo sobretudo em vídeo e com animação stop-motion. Suas obras abordam temas da ordem das relações entre o real e o imaginário, e entre o íntimo e o não familiar. Em 2010 apresentaram exposições solo na galeria YYY (Toronto, Canadá) e na Greusslich Contemporary (Berlim, Alemanha). Participaram de mostras coletivas em museus e galerias no Canadá, Portugal e Noruega. | Based in Malmö, Sweden, the duo has been working together since 2006, mainly producing in video and stop-motion animation. Their works broach themes concerning the relationship between the real and the imaginary, the intimate and the unfamiliar. In 2010 they held solo exhibitions at YYY (Toronto, Canada) and at Greusslich Contemporary (Berlin, Germany). Their work has also featured at group exhibitions in museums and galleries in Canada, Portugal, and Norway.

WHEN THE HORIZON... SHORE | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 2'26", LOOP Uma representação de dois espaços dificilmente delimitáveis: a praia e o horizonte. A fotografia de uma praia, plissada no sentido horizontal, é alternadamente dobrada e expandida, no que parece uma tentativa de imitar o movimento das ondas. Gradualmente, outras interferências na imagem interrompem a fluidez da animação, reiterando o aspecto de indeterminação que a obra investiga. | A representation of two spaces that are hard to delimit: the beach and the horizon. A photograph of a beach, crimped horizontally, is alternately folded and expanded in what seems to be an attempt to imitate the movement of the waves. Gradually, other interventions in the image interrupt the flow of the animation, reiterating the indefiniteness the work strives to examine.

Com uma obra que explora as possibilidades do vídeo a partir de uma perspectiva situada entre o documentário e a reinterpretação da realidade, Morales expõe sua produção há cerca de uma década. Apresentou mostras individuais na École de Beaux Arts (Rouen, França, 2008), Carlier Gebauer (Berlim, Alemanha, 2007), Fundación Miró (Barcelona, Espanha, 2006), galeria Attitudes (Genebra, Suíça, 2005), Le Plateau (Paris, França, 2005), Kunst Werke (Berlim, 2004) e Tate Modern, (Londres, Inglaterra, 2004), entre outras. Foi contemplado com residência pelo Guggenheim Fellowship (Nova York, EUA, 2009), Le Fresnoy Studio des Arts Contemporains (Tourcoing, França, 2004) e Mondriaan Foundation (Amsterdã, Holanda, 2001). | Author of a body of work that explores the possibilities of video through a perspective that falls somewhere between documentary and a reinterpretation of reality, Morales has been exhibiting for over a decade. He has held solo exhibitions at the École de Beaux Arts (Rouen, France, 2008), Carlier Gebauer (Berlin, Germany, 2007), Fundación Miró (Barcelona, Spain, 2006), Attitudes Gallery (Geneva, Switzerland, 2005), Le Plateau (Paris, France, 2005), Kunst Werke (Berlin, 2004), and Tate Modern, (London, England, 2004), among others. He has won residency awards from the Guggenheim Fellowship (New York, USA, 2009), Le Fresnoy Studio des Arts Contemporains (Tourcoing, France, 2004), and Mondriaan Foundation (Amsterdam, Holland, 2001).

ORACLE | 2009 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS [TWO-CHANNEL VIDEO INSTALLATION]

A videoinstalação alterna imagens aparentemente aleatórias e sem relação, que compõem um mosaico em construção. O título alude à tradição do oráculo grego como fonte de sabedoria e profecia, capaz de oferecer respostas e visões do futuro, ainda que enigmáticas, por meio da combinação de elementos presentes. Em *Oracle*, o vaticínio é a própria capacidade do espectador de atribuir sentido a uma teia complexa de símbolos. | This video installation alternates apparently random, unrelated images that compose a mosaic under construction. The title alludes to the Greek tradition of the oracle as a source of wisdom and prophecy capable of proffering enigmatic visions of the future through a combination of present elements. In *Oracle*, the prediction resides in the viewer's own capacity to attribute meaning to a complex web of symbols.



Seu trabalho em performance, vídeo, pintura, fotografia e escultura associa experiência pessoal, referências históricas e elementos da cultura contemporânea de rua. Formado pelo Goldsmiths College, Universidade de Londres, Inglaterra, fez residências artísticas na Europa, América e Ásia. Expõe internacionalmente há uma década. Esteve na 52ª e na 53ª bienais de Veneza (Itália, 2007 e 2009), e na 16ª Bienal de Sydney (Austrália, 2008). Teve uma obra comissionada pela 27ª Bienal de São Paulo (2006). | His work in performance, video, painting, photography, and sculpture associates personal experience, historical references, and elements of contemporary street culture. A graduate of Goldsmiths College, University of London, England, he has done artistic residencies in Europe, America, and Asia, and has been exhibiting internationally for over a decade. His work featured at the 52nd and 53rd Venice Biennales (Italy, 2007 & 2009), the 16th Sydney Biennial, Australia, and the 27th Bienal de São Paulo (2006), at which he presented a specially commissioned work.



DOUBLE BALANCING ACT | 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, DOIS CANAIS [TWO-CHANNEL VIDEO INSTALLATION]

O trabalho é um duplo retrato: de um lado, vê-se um soldado que equilibra sua arma; do outro, um performer que usa muletas para equilibrar o corpo. O trabalho permanece aberto a leituras variadas, que podem envolver conceitos como sustentação, gravidade e coordenação motora, mas também as questões humanas e culturais sugeridas pela identidade dos personagens. Como em toda a obra do artista, gestos e imagens surgem de forma enigmática e cativante, situando-se no limite com a performance. | The work is a dual portrait: on one side, a soldier balances his machine gun in the palm of one hand, while on the other, a performer teeters on a crutch. The work remains open to various different readings, which could involve such concepts as sustenance, gravity, and motor coordination, but which may also evoke human and cultural issues as suggested by the identities of the protagonists. As in all of the artist's work, gestures and images surge in enigmatic, captivating forms that skirt the edges of performances.

Cineasta, fotógrafo e artista visual, sua obra investiga a condição humana e as relações interpessoais e sociais. Vencedor do Martell Cordon Bleu Photography Award 2010, em Cingapura, participou das bienais de Veneza (Itália), Cingapura e Jacarta (Indonésia), e de coletivas no Mori Art Museum (Tóquio, Japão), Martin-Gropius-Bau (Berlim, Alemanha) e Centre Pompidou (Paris, França). Fez individuais em Cingapura, Nova York (EUA), Amsterdã (Holanda), Tóquio. Tem obras nos acervos do Singapore Art Museum e do Korea Art Centre, entre outros. | Filmmaker, photographer, and visual artist, his work investigates the human condition, and interpersonal and social relations. Winner of the Martell Cordon Bleu Photography Award 2010 in Singapore, he has participated in the Venice (Italy), Singapore, and Jakarta (Indonesia) biennials, and group exhibitions at the Mori Art Museum (Tokyo, Japan), Martin-Gropius-Bau (Berlin, Germany), and Centre Pompidou (Paris, France). He has held solo exhibitions in Singapore, New York (USA), Amsterdam (Holland), and Tokyo. His work features in the collections of the Singapore Art Museum and Korea Art Centre, among other institutions.

TICKETS | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 10'17"

Em registro situado entre o documentário e a ficção, o trabalho tem como personagem central uma jovem chinesa que chega a Cingapura decidida a tornar-se atriz, mas acaba trabalhando como bilheteira em um velho cinema. Além do cinema e seu imaginário, emergem temas como diáspora, migração, deslocamento, identidade cultural e pertencimento. | Situated somewhere between documentary and fiction, the main character in this video is a young Chinese woman who arrives in Singapore with the hope of becoming an actress, only to end up working in the box-office of an old cinema. In addition to the movie theater and its image repertoire, the work also broaches the themes of diaspora, migration, displacement, cultural identity, and belonging.



Formado em desenho industrial pela Faculdade de Belas-Artes de São Paulo, iniciou em 2001 uma pesquisa que tem como objeto padrões de comportamento e sensações de pertencimento. Trabalhando com performance, fotografia, vídeo e instalação, foi selecionado pelo programa Rumos Visuais do Itaú Cultural (2009) e pelo Bolsa Pampulha, de Belo Horizonte (2010). Fez residências artísticas recentes na Holanda, Japão e Bélgica, e participou de exposições e festivais na Holanda, Alemanha, Bélgica, Polônia, República Tcheca, Japão, Chile, Argentina, Espanha e Portugal. | A graduate in industrial design from the Faculdade de Belas-Artes de São Paulo, in 2001 Shima started researching behavioral patterns and the sense of belonging. Working with performance, photography, video, and installation, he was among those selected for the Itaú Cultural Rumos Visuais program (2009) and the Pampulha Scholarship in Belo Horizonte (2010). He has recently done residencies in Holland, Japan, and Belgium, and participated in exhibitions and festivals in Holland, Germany, Belgium, Poland, the Czech Republic, Japan, Chile, Argentina, Spain, and Portugal.

TRINTA E TRÊS | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 20'17", LOOP A obra invoca o peso simbólico do número que lhe serve de título. Conhecido pelo aspecto cabalístico, pelo lugar que ocupa no imaginário cristão, pelas interpretações numerológicas associadas a ele e pelas propriedades matemáticas peculiares, o número 33 é também a idade do artista no momento deste autorretrato. Uma reflexão visual sobre experiência de vida e estados interiores, iluminada pelos fogos de artifício da passagem de 2010 para 2011. | The work invokes the symbolic weight of the number it takes as a title, thirty-three. Known for its Kabbalistic significance, the place it holds in the Christian imagination, the numerological interpretations associated with it, and its peculiar mathematical properties, the number thirty-three was also the artist's age at the time this self-portrait was made. The work is a visual reflection on life experience and inner states set against the fireworks ringing in the new year of 2011.





Cursou belas-artes na Universidade PUCP, de Lima, Peru, até 2001, quando ingressou no programa de mestrado da Byam Shaw School of Art, Londres, Inglaterra. A partir do interesse por fotografia e pintura, expandiu suas pesquisas para outros meios, incluindo projetos colaborativos em experimentos sonoros e visuais com Hyo Myoung Kim. Entre outras, participou de residência na Tadu Art Gallery, em Bancoc, Tailândia. Teve diversos trabalhos comissionados e incorporados a coleções particulares do Reino Unido. | Takahashi studied art at Universidade PUCP, in Lima, Peru, up until 2001, when she enrolled on the master's degree program at the Byam Shaw School of Art, London, England. Given her interest in photography and painting, she expanded her scope of research to encompass other mediums, including collaborative projects, and sound and visual experiments with Hyo Myoung Kim. She took a residency at the Tadu Art Gallery, in Bangkok, Thailand, and has had various works commissioned for and incorporated into private collections in the United Kingdom.

ENSEMBLE | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 2'05'', LOOP O trabalho opera entre o retrato, o autorretrato e a performance. A artista está diante de uma projeção de slides onde se vê uma imagem de sua mãe, captada 35 anos antes, em seu local de trabalho. A fotografia foi tirada pelo pai da artista antes que ele se casasse com a retratada. Ao imitar a postura e os gestos da mãe na fotografia, a artista experimenta recriar um momento vivido por seus pais, explorar suas semelhanças físicas com a mãe e, ao mesmo tempo, de alguma forma, assimilar sua perda. | The work sits somewhere between a portrait, a self-portrait, and a performance. The artist stands before a slide projector showing a picture of her mother at work, taken thirty-five years previously. The photo was taken by the artist's father before they wed. By imitating her mother's gestures and posture, the artist experiments with recreating a moment lived by her parents, exploring her physical resemblances to her mother whilst simultaneously assimilating her loss.

Formada em artes plásticas pelo Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), a artista partiu da pintura para o vídeo, a instalação e a performance. Participa de salões e mostras desde 1998, tendo exposto no Centro Cultural São Paulo e Paço das Artes, São Paulo, Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Centro Cultural Banco do Brasil (SP e RJ), Museu de Arte Moderna (RJ), Wallraf-Richartz-Museum (Colônia, Alemanha), Pablo's Birthday Gallery e Box4 (Nova York, EUA), entre outros eventos e instituições. Participou da 29ª Bienal de São Paulo. Uma das cinco finalistas do Nam June Paik Award (Alemanha, 2008), recebeu bolsa da Cisneros Fontanals Art Foundation (Miami, EUA). | With a degree in the visual arts from the Universidade Estadual Paulista (Unesp), the artist has since veered from painting toward video, installation, and performance. She has been exhibiting at salons and exhibitions since 1998, having shown her work at the Centro Cultural São Paulo and Paço das Artes, São Paulo, Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador, Centro Cultural Banco do Brasil (SP & RJ), Museu de Arte Moderna (RJ), Wallraf-Richartz-Museum (Cologne, Germany), Pablo's Birthday Gallery and Box4 (New York, USA), among others. She participated in the 29th Bienal de São Paulo and was among the five shortlisted artists for the Nam June Paik Award (Germany, 2008). She is also a Cisneros Fontanals Art Foundation scholarship holder (Miami, USA).

METADE DA FALA NO CHÃO_PIANO SURDO | 2011 | VÍDEO [VIDEO], 19'19" A obra parte de uma performance realizada na 29ª Bienal de São Paulo. Enquanto um pianista executa cinco peças de Frédéric Chopin, dois homens derretem uma grande quantidade de cera e a derramam dentro do piano de cauda. Conforme a cera se solidifica, o pianista vai tendo dificuldade de executar a peça. Como outras obras de Blass, o trabalho discute a efemeridade, o evanescimento e os limites da linguagem artística. | The work began with a performance at the 29th Bienal de São Paulo at which a pianist played five pieces of music by Frédéric Chopin while two men melted a large amount of wax over his grand piano. As the wax cooled and dried, the pianist found it harder and harder to play the music. Like other works by Blass, this video discusses ephemerality, evanescence, and the limits of artistic language.





Graduado em artes visuais pela Columbia University, de Nova York, e bacharel em belas-artes, design e artemídia pela University of California, ambos nos EUA, o artista usa fotografia, filme e performance para criar trabalhos que exploram os contrastes entre o moderno e o esotérico. Nos últimos dez anos, expôs em mostras nos EUA, Hong Kong, Argentina, Brasil, Índia e Espanha.

| A graduate in the visual arts from Columbia University, New York, and holder of a degree in the fine arts, design, and artmedia from the University of California, both in the USA, the artist uses photography, film, and performance to create works that explore the contrasts between the modern and the esoteric. In recent years Phuntsog has exhibited in the U.S., Hong Kong, Argentina, Brazil, India, and Spain.

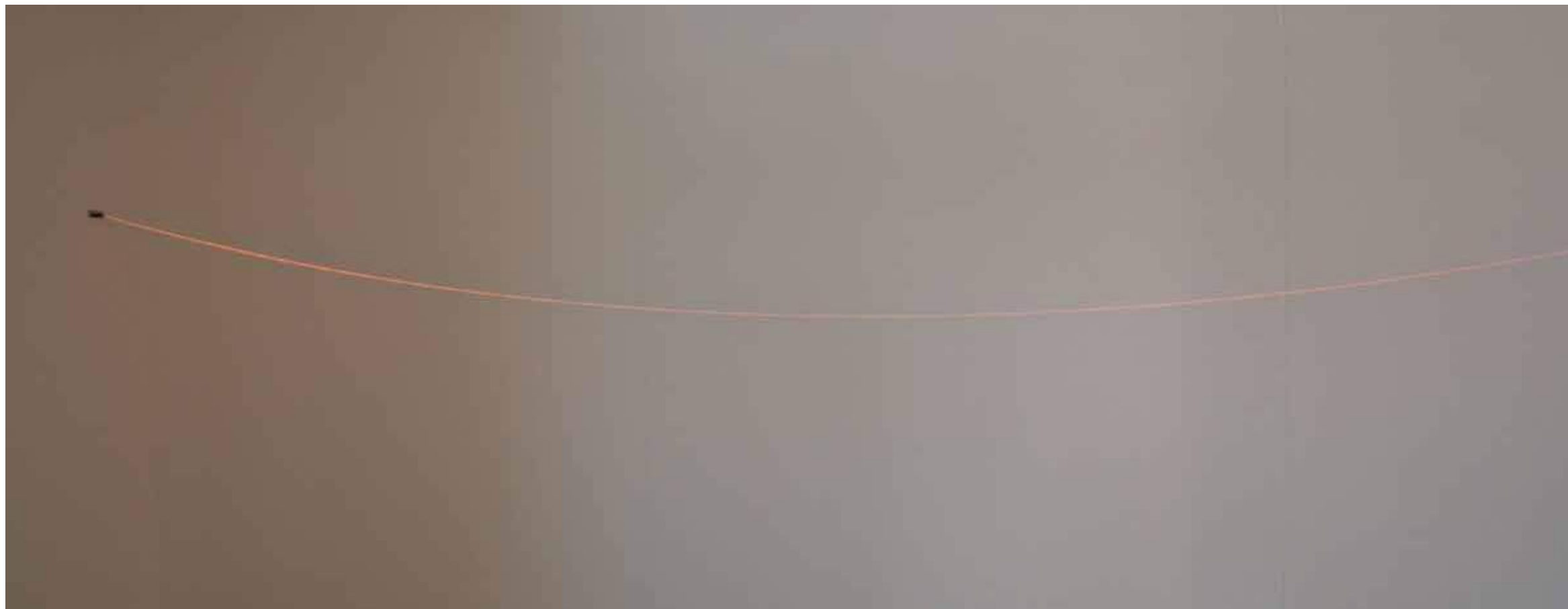


FOUR RIVERS | 2010 | **VÍDEO** [VIDEO], 67'08" Um sobrevoo nas paisagens naturais virgens e os projetos de desenvolvimento artificiais em andamento no platô tibetano, a obra varre a paisagem política e social do país a partir de seus quatro principais rios: Brahmaputra, Indus, Sutlej e Karnali. A jornada é captada em planos fixos, mas em movimento, a partir de um olhar que se quer imparcial, desimpedido, contemplativo. | Through a flight over the virgin natural landscapes and the artificial developments now underway on the Tibetan plateau, the work explores the political and social landscape of the country through its four main rivers: Brahmaputra, Indus, Sutlej, and Karnali. The journey is recorded in fixed shots from a moving plane, captured by a gaze that is impartial, unimpeded, and contemplative.

Formado pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2009), defende a arte como espaço de risco e exceção a ser incorporado ao cotidiano. Sua pesquisa frequentemente utiliza elementos biológicos. Em 2010, expôs seu projeto Museu Ambulante em instituições como MAM-SP e MASP, e foi premiado pelo EDP nas Artes/Instituto Tomie Ohtake 2010. | A graduate of the Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (2009), Craveiro defends art as a space of risk and exception that needs to be incorporated into everyday life. His research frequently uses biological elements. In 2010, he exhibited a project entitled Museu Ambulante (Traveling Museum) at MAM-SP and MASP, and was awarded the EDP arts award/ Instituto Tomie Ohtake 2010.

VANISH | 2010 | ESPELHOS, MADEIRA, LÂMPADAS E 120 LARANJAS [MIRRORS, WOOD, BULBS, AND 120 ORANGES], 100 X 100 X 17 CM *Vanish* discute questões intrincadas por meio de elementos prosaicos. Uma espécie de estufa, espelhada e iluminada intermitentemente, abriga laranjas em diferentes graus de maturação/putrefação. Se a clara organização do arranjo tece relações formais com a história da arte (notadamente o minimalismo, a arte povera e o concretismo), o elemento orgânico e perecível invoca, com sua transitoriedade, reflexão sobre binômios como vida e morte, controle e transformação. | *Vanish* discusses intricate issues through prosaic elements. A mirrored and intermittently lit greenhouse-like structure houses oranges at various stages of ripeness/rotting. While the clear order of the arrangement establishes formal relations with the history of art (most notably minimalism, arte povera, and concretism), the transitoriness of the perishable organic element coaxes reflection on such binomials as life and death, control and transformation.





Criador de vídeos e instalações sonoras, colaborou com o grupo de dança Cena 11 em obra premiada no 7º Prêmio Sergio Motta (2006). Fez individuais no Centro Cultural Arquipélago (2008) e no Museu Victor Meirelles (2010), em Florianópolis. Selecionado para o projeto Rumos Artes Visuais do Itaú Cultural (2008-2009), participou da 9ª edição do Festival Juan Downey, dentro da Bienal de Video y Artes Mediales, no Chile (2009). Fez residência no CRAC Valparaíso (2010) e foi contemplado com uma bolsa do DAAD, órgão dedicado a intercâmbios de pesquisa com sede em Bonn, Alemanha. | Creator of videos and sound installations, the artist collaborated with the dance group Cena 11 in a prize-winning work at the 7th Sergio Motta Award (2006). He has held solo exhibitions at the Centro Cultural Arquipélago (2008) and Museu Victor Meirelles (2010) in Florianópolis, and was selected for the Itaú Cultural Rumos Artes Visuais project (2008-2009). He participated in the 9th edition of the Juan Downey Festival as part of the Bienal de Video y Artes Mediales in Chile (2009). He was a resident at CRAC Valparaíso (2010) and received a scholarship from DAAD, a Bonn-based German organ dedicated to research interchanges.

ENTRE UM PONTO E OUTRO | 2010 | FIO INCANDESCENTE [INCANDESCENT WIRE], 5 M

Lançando mão de expedientes relacionados ao desenho e ao vídeo, a obra usa o mínimo de recursos para lidar com questões como a heterogeneidade do tempo *versus* a homogeneidade do espaço. Uma fita condutora elétrica esticada entre dois pontos é percorrida por ciclos de corrente de energia de intensidade variável. Conforme se torna incandescente ou se resfria, a fita se expande ou se contrai. O público que acompanha o processo percebe uma variação na percepção do tempo ordinário e do tempo que envolve um fenômeno espacial específico. | Deploying techniques normally associated with drawing and video, the work uses the fewest possible resources to deal with such issues as the heterogeneity of time versus the homogeneity of space. An electric conductor wire stretched between two points is traveled by cycles of energy at variable intensities. As it heats and cools, the wire expands and contracts, permitting the viewer to perceive a variation in the perception of ordinary time and the time of a specific spatial phenomenon.



Formado em artes plásticas pela Middlesex University e mestre em arquitetura pela Goldsmiths University, Londres, Inglaterra, incorpora em suas práticas filme, vídeo, experimentações sonoras, performance e texto. Participou de exposições no Center for Contemporary Art (Glasgow, Escócia, 2009), MARA Exhibition (Londres, 2008) e 78 Lyndhurst Way (Londres, 2007). | With a degree in the visual arts from Middlesex University and a master's degree in architecture from Goldsmiths University, London, England, Duarte's work incorporates the practices of film, video, sound experimentation, performance, and text. He has featured in exhibitions at the Center for Contemporary Art (Glasgow, Scotland, 2009), MARA Exhibition (London, 2008), and 78 Lyndhurst Way (London, 2007).



LA PHYSIQUE GENERALE | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 25'57" O título remete a conceito desenvolvido pelo naturalista alemão Alexander von Humboldt (1769-1859), que lançou as bases, no século 19, para a unificação de campos científicos diversos em disciplinas modernas como geografia, geologia e oceanografia. Ficção sobre a célebre viagem de Humboldt pela América do Sul, o filme contrapõe duas concepções distintas de cosmologia – a moderna e a chamada “selvagem” – para questionar o caráter das definições históricas e pretensas explicações unívocas. | The title refers to the concept developed by the German naturalist Alexander von Humboldt (1769-1859), who, in the 19th century, laid the bedrock for the unification of diverse scientific fields in such modern disciplines as geography, geology, and oceanography. The film is a fictional rendering of Humboldt's famous tour of South America, engineering a clash between two distinct cosmological conceptions—the modern and the so-called “wild”—in a bid to question the nature of historical definitions and purportedly univocal explanations.



Em um trabalho artístico que desenvolve desde 1998, Malta Tavares usa escultura, fotografia, desenho, vídeo, performance e instalação para investigar aspectos estruturais dos fenômenos físicos. Suas individuais recentes incluem *Herói* (MAC Niterói, RJ, e Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2010) e *O Barqueiro* (Galeria Marília Razuk, São Paulo, 2008). Criou intervenções urbanas para São Paulo, Rio de Janeiro e Chicago, EUA. Ganhou o prêmio Projéteis de Arte, da Funarte, em 2007. | Over the course of an artistic project begun in 1998, Malta Tavares has used sculpture, photography, drawing, video, performance, and installation to investigate structural aspects of physical phenomena. His recent solo exhibitions include *Herói* (MAC Niterói, RJ, and Instituto Tomie Ohtake, São Paulo, 2010) and *O Barqueiro* (Galeria Marília Razuk, São Paulo, 2008). He has created urban interventions for São Paulo, Rio de Janeiro, and Chicago, USA. Winner of the Funarte Projéteis de Arte Prize in 2007.

HELIUM | 2011 | OBJETO DE AÇO, COMPRESSOR DE AR, CETIM, SENSOR DE PRESENÇA [STEEL OBJECT, AIR COMPRESSOR, SATIN, PRESENCE SENSOR], 110 X 210 X 80 CM A presença do observador aciona um ventilador que, por sua vez, molda e faz dançar o tecido, que ganha formas antropomórficas ou que sugerem paisagens fugazes. Mais do que representar, a obra presentifica o ar em movimento; sua ação “anima” a peça, insuflando vida a algo que num primeiro momento é pura exterioridade. O nome alude à divindade grega relacionada ao disco solar e ao gás hélio – que, além de ser mais leve que o ar, é uma das substâncias mais abundantes no universo. | The viewer’s presence triggers a ventilator that makes a strip of fabric dance into anthropomorphic shapes or fleeting landscapes. Rather than simply represent, the work presences air in movement by “animating” the satin, breathing life into something that was previously only pure exteriority. The title alludes to the Greek sun-disc god and to the gas, which is not only lighter than air, but one of the most abundant substances in the universe.

Artista e curador, tem mostrado filmes, vídeos e instalações em exposições individuais e coletivas desde 2000. Nos últimos dois anos, fez mostras individuais na Cable Factory, em Helsinque, Finlândia, e no Palais de Tokyo, em Paris, França. Também atua como curador independente desde 2006, tendo concebido mostras para instituições como o MNAC – Museu Nacional de Arte Contemporânea de Bucareste, Romênia; Le Silo, Paris; e Galeria Virgílio, em São Paulo, entre outras. | Artist and curator, Morales has been exhibiting films, videos, and installations at solo and group exhibitions since 2000. Over the last two years he has held solo shows at the Cable Factory, Helsinki, Finland, and at the Palais de Tokyo, in Paris, France. He has also been working as an independent curator since 2006, having created exhibitions for such institutions as MNAC – National Museum of Contemporary Art/ Bucharest, Romania; Le Silo, Paris; and Galeria Virgílio, in São Paulo, among others.

**BEAUTIFUL, ORDINARY, BUT STILL
BEAUTIFUL, FUCKING BEAUTIFUL**

| 2010 | VIDEOINSTALAÇÃO, TRÊS CANAIS,
SANCAS DE GESSO E LUZES EMBUTIDAS
[THREE-CHANNEL VIDEO INSTALLATION,
PLASTER OGEE, AND SUNKEN LIGHTS]

Ao lançar um olhar irônico sobre eventos prosaicos – a passagem de um navio por uma ilha envolta em um mar gelado, transeuntes que se movimentam na cidade, uma grande embarcação que surge da neblina e segue seu rumo –, a obra revela paisagens ao mesmo tempo naturais, sociais e políticas. | Casting an ironic gaze upon banal events—the passage of a ship by an island in icy seas, passers-by milling about a city, a large tanker emerging from the fog as it pursues its course—the work reveals landscapes that are at once natural, social, and political.



Mestre em arte pela Universidade Nacional da Colômbia e Universidade Tadeo Lozano, ambas em Bogotá, é especialista em história e teoria da arte moderna e contemporânea. Expõe seu trabalho artístico desde 2005. | With a master's degree in art from the Universidade Nacional da Colômbia and Universidade Tadeo Lozano, both in Bogotá, the artist is a specialist in the history and theory of modern and contemporary art. She has been exhibiting since 2005.

LA CONTEMPLACIÓN | 2009 | VÍDEO

[VÍDEO], 44'51" A obra convida a refletir sobre a contemplação da paisagem, retomando a atitude romântica do século 19 a partir de um lento plano no qual apenas a luz natural varia. Apesar da presença de uma mulher que contempla, o ato de ver é que detém o protagonismo na obra. Também se invoca a figura do viajante, ator importante na pintura de paisagem e representante da gratuidade, da negação teleológica, da pura exploração visual. | The work invites reflection on the contemplation of landscapes, returning to the romantic appreciation of the 19th century through a slow-moving plane on which the only variations are those of natural light. Despite the contemplative presence of a woman, the true protagonist of the work is the act of watching itself. Also evoked is the figure of the traveler, an important agent in landscape painting and an advocate for gratuity, teleological negation, and pure visual exploration.

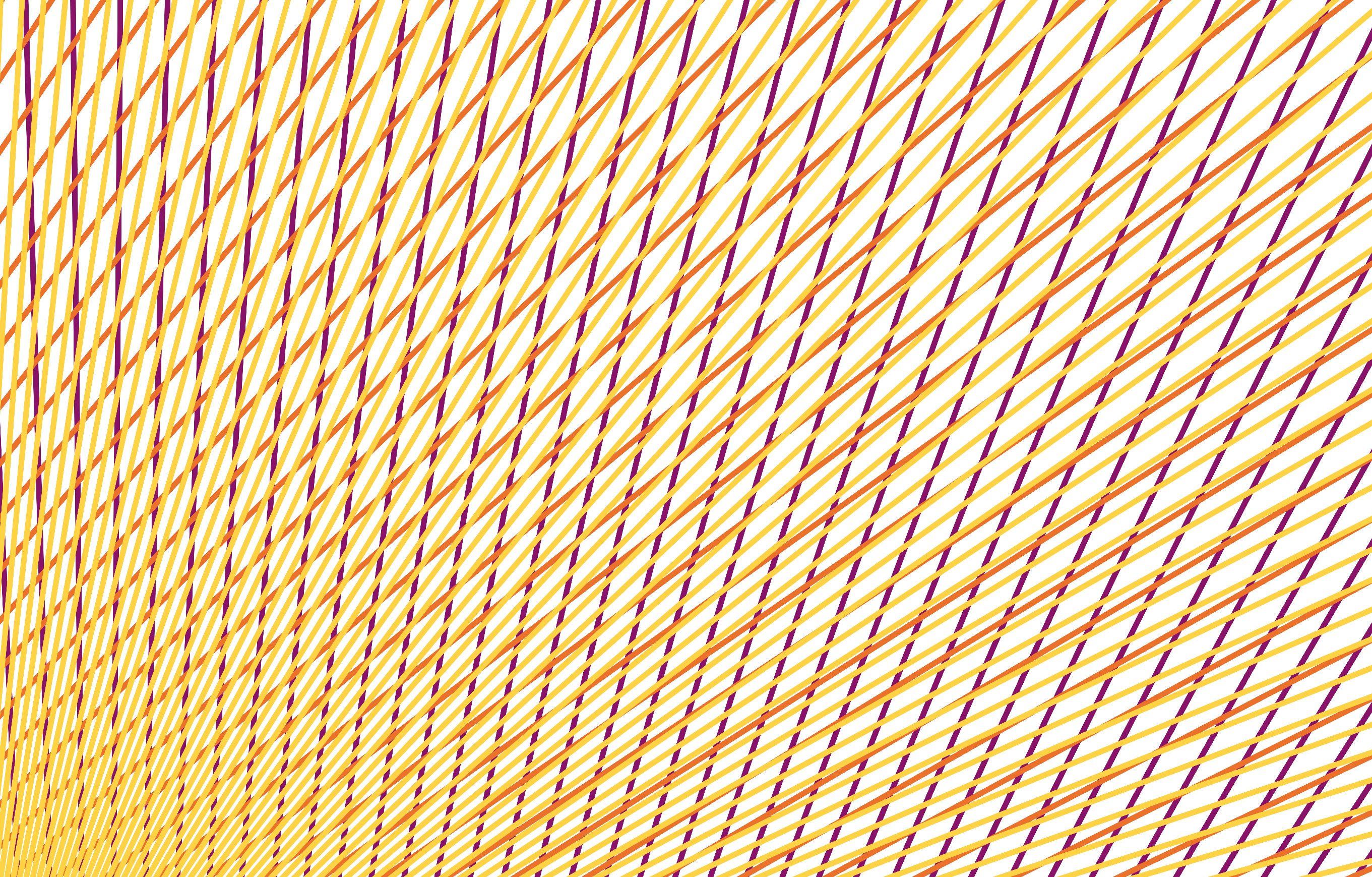




Bacharel em cinema e TV pela Istanbul Bilgi University, estuda mídias digitais no Piet Zwart Institute de Roterdã, Holanda. Seu trabalho artístico lida frequentemente com a dor humana. Nos últimos dois anos, seus vídeos foram exibidos em festivais na Áustria, França, Bósnia-Herzegovina, Itália, Inglaterra, Grécia, Espanha, Alemanha, Irlanda e Ucrânia. | With a degree in cinema and TV from the Istanbul Bilgi University, Topaloglu studies digital media at Piet Zwart Institute Rotterdam, Holland. His artistic work often deals with human pain. Over the last two years his videos have been shown at festivals in Austria, France, Bosnia-Herzegovina, Italy, England, Greece, Spain, Germany, Ireland, and the Ukraine.



AISHA IN WONDERLAND | 2010 | VÍDEO [VIDEO], 3'21" A obra trata de uma das consequências mais nefastas do conflito palestino: a violência física e emocional a que são submetidos, em caráter permanente, os refugiados que vivem em campos como o de Mar Elias, no Líbano. Além de traçar o retrato de uma realidade, o artista cria uma metáfora do confinamento das aspirações políticas e da imaginação humanas. | The work addresses one of the most harrowing consequences of the Palestinian conflict, namely, the physical and emotional violence to which refugees are systematically submitted in camps such as Mar Elias, Lebanon. In addition to depicting a reality, the artist also creates a metaphor for the confinement of political aspirations and human imagination.



17º FESTIVAL INTERNACIONAL DE ARTE
CONTEMPORÂNEA SESC_VIDEOBRASIL
17TH INTERNATIONAL CONTEMPORARY ART FESTIVAL
SESC_VIDEOBRASIL

DIREÇÃO E CURADORIA GERAL CURATORSHIP AND DIRECTION Solange Oliveira Farkas	PROJETO DE ILUMINAÇÃO LIGHTING DESIGN Ricardo Heder
CONSELHO CURATORIAL CURATORIAL COMMITTEE Eduardo de Jesus, Fernando Oliva, Marcos Moraes, Marcio Harum, Valquíria Prates	COORDENAÇÃO DE LOGÍSTICA LOGISTICS COORDINATION Rafael Moretti
ASSISTENTES DE CURADORIA CURATOR'S ASSISTANTS Mariana Valdrighi Amaral, Chico Daviña	ASSISTENTE ASSISTANT Carolina Stéfani
DIREÇÃO EXECUTIVA E COORDENAÇÃO GERAL EXECUTIVE DIRECTION AND GENERAL COORDINATION Ana Pato	TRANSPORTE DE OBRAS WORKS TRANSPORTATION ALConsultancy
ASSISTENTE ASSISTANT Alita Mariah	ADMINISTRATIVO MANAGEMENT Jô Lacerda
COORDENAÇÃO DE EDIÇÃO E COMUNICAÇÃO COMMUNICATION AND EDITORIAL COORDINATION Teté Martinho	ESTAGIÁRIO INTERN Leandro Carvalho Coelho
ASSISTENTE ASSISTANT Marcio Junji Sono	ATENDIMENTO E ACERVO RECEPTION AND COLLECTION Juliana Costa
IDENTIDADE VISUAL VISUAL IDENTITY Angela Detanico, Rafael Lain	ASSESSORIA JURÍDICA LEGAL AFFAIRS Cristiane Olivieri
DIREÇÃO DE ARTE E DESIGN DESIGN AND ART DIRECTION Carla Castilho, Lia Assumpção Janela Estúdio	CURADORIA EDUCATIVA EDUCATIONAL ACTIVITIES Valquíria Prates
ASSISTENTE DE ARTE ART ASSISTANT Nino Rossi	SEMINÁRIOS PANORAMAS DO SUL SOUTHERN PANORAMAS SEMINARS Valquíria Prates, Marcio Harum (coordenação coordination); Adriano Pedrosa, Bisi Silva, Clarissa Diniz, Cristiana Tejo, Cristina Freire, Eduardo de Jesus, Fernando Oliva, Janaina Melo, Lisette Lagnado, Luis Camnitzer, Luisa Ungar Ronderos, Marcio Harum, Marcos Moraes, María Inéz Rodríguez, Miguel López, Nadia Moreno Moya, Olu Oguiibe, Pablo León de La Barra, Paola Santoscoy, Solange Farkas, Tainá Azeredo, Tania Bruguera, Thereza Farkas, Valquíria Prates
PRODUÇÃO GRÁFICA GRAPHIC PRODUCTION Signorini Produção Gráfica	COORDENAÇÃO DE VISITAS MEDIADAS GUIDED TOURS COORDINATION Marcela Tiboni, Valquíria Prates
FOTOGRAFIA PHOTOGRAPHY Everton Ballardin	SUPERVISÃO DA EQUIPE DE EDUCADORES EDUCATORS' TEAM SUPERVISION Cristina Walter, Gabriela Piernikarz, Igor Giroto, Juliana Cappi, Leandro Ferre Caetano, Thiago Rezende, Ricardo Hino
ASSESSORIA DE IMPRENSA PRESS RELATIONS Adelante Comunicação Cultural	PARTICIPANTES CONVIDADOS GUESTS Almir Almas, Christine Mello, Coletivo Zebra 5, EduAbad, Eduardo de Jesus, Euler Sandeville Jr., Fernando Oliva, Gavin Adams, Hugo Fortes, Kiara Terra, Laerte Ramos, Laura Teixeira, Leandro Cardoso, Marcos Muzi, Ronaldo Entler
COBERTURA ON-LINE ONLINE COVERAGE Fórum Permanente	
WEBSITE arteninja.com.br	
PROJETO ARQUITETÔNICO ARCHITECTURAL DESIGN André Vainer Arquitetos Alessandro Muzi, Fernanda Jozsef, Marina Ferreira, Tiago Wright	

DOCÊNCIA DO CURSO DE FORMAÇÃO EM ARTE CONTEMPORÂNEA PARA PROFESSORES TEACHING STAFF ON THE TEACHER- TRAINING COURSE IN CONTEMPORARY ARTS André Costa, Christine Mello, Valquíria Prates	MATERIAL EDUCATIVO EDUCATIONAL PUBLICATIONS PROJETO GRÁFICO GRAPHIC DESIGN Celso Longo ILUSTRAÇÕES ILLUSTRATIONS Veridiana Scarpelli ASSISTENTE DE DESIGN DESIGN ASSISTANT Manu Vasconcelos ESTAGIÁRIA INTERN Nathalia Cury
CATÁLOGO CATALOGUE	EDIÇÃO EDITION Teté Martinho ASSISTÊNCIA DE EDIÇÃO EDITION ASSISTANT Marcio Junji Sono PROJETO GRÁFICO GRAPHIC DESIGN Angela Detanico, Rafael Lain DESIGN Carla Castilho, Lia Assumpção Janela Estúdio VERSÃO EM INGLÊS ENGLISH VERSION Anthony Doyle REVISÃO BILÍNGUE BILINGUAL PROOFREADING Regina Stocklen
VIDEOBRASIL NA TV VIDEOBRASIL ON TV	CONSULTORIA CONSULTANCY Eduardo de Jesus DIREÇÃO E PRODUÇÃO DIRECTION & PRODUCTION Marco del Fiol, Jasmin Pinho ASSISTÊNCIA ASSISTANT Gustavo Almeida DESIGN GRÁFICO GRAPHIC DESIGN Julio Dui

AS EQUIPES DO FESTIVAL AGRADECEM
ÀS SEGUINTE PESSOAS E INSTITUIÇÕES:
THE COMMITTEES OF THE FESTIVAL WISH TO THANK
THE FOLLOWING PEOPLE AND INSTITUTIONS:

Almir Almas, Ana Thomé, Benjamin Serrousi, Camila Regis, Daniel Rangel, Fariba de Bruin-Derakhshani, Glaucia Santana, Gabriel Soucheyre, Heitor Martins, Isabella Prata, Janaina Bernardes, Joel Girad, Karim Aïnouz, Krishna Luchoomun, Luciana Cury, Marcelo Mattos Araújo, Marcos Moraes, Mirtes Marins, Paulo Fontes, Pedro Farkas, Raquel Schwartz, Renato Cury, Rodolfo Walder Viana, Rodrigo Novaes, Sergio Edelstein, Taylor Van Horne, Telma Baliello, Tom Van Vliet, Tunga, William Galdino	CRÉDITOS DE IMAGEM IMAGE CREDITS Todas as imagens foram produzidas e gentilmente cedidas pelos artistas, exceto: All images were produced and kindly cleared by the artists, except: Pág. 49 Cortesia [courtesy] Sfeir Semler Gallery Pág. 52-3 Cortesia [courtesy] Galerie Imane Farès Pág. 65 Fotos [photos] Mattia Colombo Pág. 75 Cortesia [courtesy] Galeria Polaris, Paris Pág. 79 Imagem-matriz [Original image] Acervo do Museu Paulista da USP/Coleção Santos Dumont Pág. 89 Cortesia [courtesy] Box4, Galeria Vermelho Pág. 95 Cortesia [courtesy] Gallery Tiziana Di Caro, Salerno Págs. 126-7 Cortesia [courtesy] PROVMYZA Págs. 86-7 Cortesia [courtesy] González y González Gallery Pág. 133 Imagens de [images by] Sebastián Díaz Morales Pág. 137 Fotos [photos] © 2009 Heewon lee, Le Fresnoy – Studio National des Arts Contemporains Pág. 143 Still de [Stills from] Staroye e novoye, Sergei M. Eisenstein, 1929 Págs. 148-9 Fotos [photos] Fernando Costa Págs. 168-9 Cortesia [courtesy] gebauer, Berlin; Galeria Luisa Strina, São Paulo Págs. 176-7 Cortesia [courtesy] Stills Gallery, Sydney Pág. 187 Foto [photo] Eduardo Ortega Pág. 189 Foto [photo] Rin Healy Págs. 205 Foto [photo] Gui Mohallem Pág. 212 Cortesia [courtesy] colecionador particular [private collector] Págs. 236-7 Foto [photo] Diego de los Campos Págs. 240-1 Foto [photo] Karen Kabbani Págs. 55, 79, 108-9, 150-1, 171, 231, 245 Fotos [photos] Everton Ballardin
--	--

PANORAMAS DO SUL
SOUTHERN PANORAMAS

CURADORIA | CURATORSHIP
Solange O. Farkas

**COMISSÃO DE SELEÇÃO E PROGRAMAÇÃO |
SELECTION AND PROGRAMMING COMMITTEE**
Fernando Oliva, Marcio Harum, Felipe Cohen,
Nilva Costa Da Luz

JÚRI DE PREMIAÇÃO | PRIZE JURY
Agustín Pérez Rubio, Bisi Silva, Gabriela Salgado,
Raquel Schwartz, Rodrigo Moura

**REDE VIDEOBRASIL DE RESIDÊNCIAS |
VIDEOBRASIL RESIDENCIES NETWORK**
Galería Kiosko/residencias_en_red (Santa Cruz de
la Sierra, Bolívia [Bolivia]); Residência Artística FAAP
(São Paulo, Brasil [Brazil]); Instituto Sacatar (Itaparica,
Brasil [Brazil]); pARTage (Flic-en-Flac, Ilhas Maurício
[Mauritius]); Videoformes (Clermont-Ferrand, França
[France]); Vrije Academie Werkplaats voor Beeldende
Kunsten (Haia, Holanda [Der Haag/Holland])

**PRÊMIO ATELIÊ ABERTO VIDEOBRASIL |
OPEN STUDIO PRIZE**

COORDENAÇÃO CASA TOMADA | CASA TOMADA COORDINATION
Tainá Azeredo, Thereza Farkas

JÚRI DE PREMIAÇÃO | PRIZE JURY
Ana Maria Tavares, Marcelo Rezende, Marcos Moraes

COMISSÃO DE ACOMPANHAMENTO | FOLLOW-UP COMMITTEE
Ana Maria Tavares, Bernardo Mosqueira, Ronaldo Entler

TROFÉU | TROPHY
Tunga

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO |
PRODUCTION COORDINATION**
Marcos Farinha

PRODUÇÃO | PRODUCTION
Andréa Armentano, Marina Torre, Yara Dewi Howe

ASSISTENTES | ASSISTANTS
Thaíssa Favaro, Anderson Araujo

MONTAGEM DE OBRA | SET ASSEMBLY
Pablo Vilar

ÁUDIO E VÍDEO | AUDIO AND VIDEO
On Projeções

OLAFUR ELIASSON – SEU CORPO DA OBRA
YOUR BODY OF WORK

CURADORIA | CURATORSHIP
Jochen Volz

**EQUIPE ESTÚDIO OLAFUR ELIASSON |
STUDIO OLAFUR ELIASSON STAFF**
Caroline Eggel, Caspar Anton Teichgräber,
Myriam Thomas, Sebastian Behmann

**COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO |
PRODUCTION COORDINATION**
Adriano Alves Pinto

PRODUÇÃO | PRODUCTION
Maíra Torrecillas

MONTAGEM DE OBRA | SET ASSEMBLY
Madeeeira Marcenaria

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

PRESIDENTE E CURADORA | PRESIDENT AND CURATOR
Solange O. Farkas

DIRETORA DE PROJETOS | PROJECTS DIRECTOR
Ana Pato

COMUNICAÇÃO | COMMUNICATION
Teté Martinho

CONSELHO DE PROGRAMAÇÃO | PROGRAMMING COMMITTEE
Eduardo de Jesus, Marcos Moraes, Teté Martinho

ASSISTENTES DE CURADORIA | CURATOR'S ASSISTANTS
Mariana Valdrighi Amaral, Pedro Neves Marques da
Costa (Programa Inov-Art)

COORDENADOR DE PRODUÇÃO | PRODUCTION COORDINATOR
Adriano Alves Pinto

AÇÕES EDUCATIVAS | EDUCATIONAL ACTIVITIES
Valquíria Prates

PRODUÇÃO | PRODUCTION
Alita Mariah

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEO | PRODUCTION AND VIDEO EDITING
Marina Torre

ADMINISTRATIVO | MANAGEMENT
Jô Lacerda

WEB
Sílvia Oliveira

ATENDIMENTO E ACERVO | RECEPTION AND COLLECTION
Juliana Costa

ESTAGIÁRIO BANCO DE DADOS | DATA BANK INTERN
Leandro Carvalho Coelho

SUPORTE TÉCNICO | TECHNICAL SUPPORT
Bruno Favaretto (Banco de Dados/Data Bank)

SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO
THE SOCIAL SERVICE OF COMMERCE

**ADMINISTRAÇÃO REGIONAL NO ESTADO DE SÃO PAULO |
REGIONAL ADMINISTRATION IN SÃO PAULO STATE**

**PRESIDENTE DO CONSELHO REGIONAL |
PRESIDENT OF THE REGIONAL COUNCIL**
Abram Szajman

**DIRETOR DO DEPARTAMENTO REGIONAL |
DIRECTOR OF THE REGIONAL DEPARTMENT**
Danilo Santos de Miranda

SUPERINTENDENTES | SUPERINTENDENTS
COMUNICAÇÃO SOCIAL | SOCIAL COMMUNICATION Ivan Giannini
TÉCNICO SOCIAL | TECHNICAL SOCIAL Joel Naimayer Padula
ADMINISTRAÇÃO | ADMINISTRATION Luiz Deoclécio Massaro
**GALINHA ASSESSORIA TÉCNICA E DE PLANEJAMENTO | TECHNICAL
ASSISTANCE AND PLANNING** Sérgio José Battistelli

GERENTES | MANAGERS
AÇÃO CULTURAL | CULTURAL ACTION MANAGEMENT Rosana
Paulo da Cunha **ADJUNTA | DEPUTY MANAGER** Flávia
Carvalho **ASSISTENTES | ASSISTANTS** Cássio Quitério,
Juliana Braga, Nilva Luz **ARTES GRÁFICAS | GRAPHIC DESIGN**
MANAGER Hélcio Magalhães **ADJUNTA | DEPUTY MANAGER**
Karina Musumeci **ASSISTENTE | ASSISTANT** Rogério Ianelli
DIFUSÃO E PROMOÇÃO | PROMOTION AND DISTRIBUTION MANAGER
Marcos Ribeiro de Carvalho **ADJUNTO | DEPUTY MANAGER**
Fernando Fialho **DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS/EDIÇÕES**
SESC SP | PRODUCT DEVELOPMENT MANAGER/SESC SP EDITIONS
Marcos Lepiscopo **ADJUNTO | DEPUTY MANAGER** Evelim
Lúcia Moraes **ASSISTENTES | ASSISTANTS** Clívia Ramiro,
Ana Cristina F. Pinho, Julieta dos Reis Machado
CONTRATAÇÃO E LOGÍSTICA | CONTRACTS AND LOGISTICS
Jackson Matos **ADJUNTO | DEPUTY MANAGER** Roberto
Duarte Pera **ASSISTENTES | ASSISTANTS** Lindomar Dias de
Sales, Marcos Roberto A. S. Cardoso **RELAÇÕES COM O
PÚBLICO | PUBLIC RELATIONS** Paulo Ricardo Martin **ADJUNTO
| DEPUTY MANAGER** Carlos Rodolpho T. Cabral **ASSISTENTE |
ASSISTANT** Malu Maia

SESCV
GERENTE | MANAGER Valter Vicente Sales Filho **ADJUNTA |
DEPUTY MANAGER** Regina Salete Gambini **PROGRAMADOR |
PROGRAMMER** Juliano de Souza

SESC BELENZINHO
GERENTE | MANAGER Marina Avilez **ADJUNTA | DEPUTY
MANAGER** Claudia Prado **COORDENADORES | COORDINATORS**
Antonio C. Martinelli Jr, Alessandra Machado Fialho,
Andressa de Gois e Silva, Edmilson Ferreira Lima,
Josué Cardoso, Mario Luiz Alves de Matos

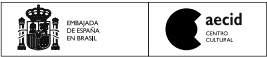
SESC POMPEIA
GERENTE | MANAGER Elisa Maria Americano Saintive
ADJUNTO | DEPUTY MANAGER Jayme Paez **COORDENADORES
| COORDINATORS** Ilona Hertel, Carolina Rovai, Nelson
Soares da Fonseca, Roberta Della Nocce, Rose Souto,
Silvan O. da Silva, William Moraes

SESC PINHEIROS
GERENTE | MANAGER Cristina Riscalla Madi **ADJUNTO |
DEPUTY MANAGER** Ricardo de Oliveira Silva **COORDENADORES
| COORDINATORS** Cristiane Ferrari, Adriana Iervolino,
Cristina Tobias, Claudio Hessel, Fabiano Oliveira,
Luciano Amadei, Ricardo Paschoal

REALIZAÇÃO | UNDERTAKING



APOIO CULTURAL | CULTURAL SUPPORT



COLABORAÇÃO | COLLABORATION



RESTAURANTES PARCEIROS | SUPPORT



© ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

Todos os direitos reservados. Nenhum texto ou foto desta publicação pode ser reproduzido em qualquer meio sem autorização prévia da Associação Cultural Videobrasil. Título e Crédito devem ser mencionados.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

F4292

17º. Festival Internacional de Arte Contemporânea SESC_Videobrasil / SESC São Paulo; Associação Cultural Videobrasil; curadoria geral de Solange O. Farkas. – São Paulo: Edições SESC SP, 2011 – . 256 p.: il. fotografias; edição bilingue (português/inglês).

ISBN 978-85-7995-022-3

1. Arte Contemporânea. 2. Catálogo. I. SESC São Paulo. II. Associação Cultural Videobrasil. III. FARKAS, Solange O.

CDD 700

ASSOCIAÇÃO CULTURAL VIDEOBRASIL

Av. Imperatriz Leopoldina 1150 Cep 05305-002 São Paulo SP Brasil
T + 55 11 3645-0516 F + 55 11 3645-4802
info@videobrasil.org.br | www.videobrasil.org.br

SESC SÃO PAULO

EDIÇÕES SESC SP

Av. Álvaro Ramos 991 Cep 03331-000 São Paulo SP Brasil
T + 55 11 2607-8000
edicoes@edicoes.sescsp.org.br | www.sescsp.org.br